UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Marina Aparecida Garbiatti Blumer Gil

A UNIVERSIDADE DE SOROCABA: SUA IDENTIDADE

Sorocaba/SP

2004

Marina Aparecida Garbiatti Blumer Gil

A UNIVERSIDADE DE SOROCABA: SUA IDENTIDADE

Dissertação apresentada à Banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para Prova de Defesa.

Orientadora: Profª. Drª. Maria Lúcia de Amorim Soares.

Sorocaba /SP

2004

Gil, Marina Aparecida Garbiatti Blumer
G392 A universidade de Sorocaba: sua identidade / Marina Aparecida Garbiatti Blumer Gil. - 2004
190p; il

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia de Amorim Soares
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2004.
Inclui anexos.

1. Ensino superior; Identidade; Universidade de Sorocaba; Universidade Comunitária. I.Título

Marina Aparecida Garbiatti Blumer Gil

A UNIVERSIDADE DE SOROCABA: SUA IDENTIDADE

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, pela Banca Examinadora formada pelos seguintes professores:

Ass. _____

Profa. Dra. Maria Lúcia Martinelli – PUCSP

Ass. _____

Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto

Sorocaba, 18 de dezembro de 2004

Dedico este estudo a Luiz e Amélia, início de minha trajetória; a Luís Albino, cúmplice de muitas viagens e a Drª Maria Lúcia de Amorim Soares, minha "Ariadne", que amarrou a ponta de um novelo no início deste estudo e o foi desenrolando à medida em que eu penetrava na Identidade da Universidade de Sorocaba, até esta ancoragem.

À maneira de agradecimentos

Revisitar, embora sinteticamente meu itinerário, é a forma que encontrei para revelar como este estudo, que apresento agora enquanto dissertação de mestrado, é inseparável da minha história de vida. Assim, inspirada nas idéias de Walter Benjamin (1994) quando revela a importância de narrar a história e de intercambiar experiências, colocou-me diretamente neste texto e revelo, também, dúvidas, angústias, aprendizagens, perplexidades, sofrimentos, esperanças e conquistas, na medida que articulam a minha experiência com aqueles que compartilharam e cruzaram o meu caminho, citados ou não neste texto, estando presentes na minha memória e na minha escrita. Ao escrever, recupero a experiência vivida. Esta é, portanto, a forma que encontrei para agradecer as pessoas que, de uma forma ou de outra participaram da minha vida de cabotagem, contribuíram para esta viagem até o porto dissertação de mestrado, não para uma, ancoragem definitiva, mas como ponto de partida para uma possível nova viagem.

A Identidade tem sido constante preocupação no meu cotidiano, começando pela interrogação: quem sou? É a partir da dúvida que me coloco em viagem, na certeza de que não terei repostas definitivas, mas suficientes para dimensionar a questão proposta.

A princípio, parece ser uma pergunta fácil de responder: Sou efêmera, carnal, tecedeira do fio que sustenta a vida. Porém, a questão proposta exige uma reflexão mais densa, exige o revisitar de minha história, uma investigação na

busca de responder quem sou, quem fui e quem pretendo ser. Somente assim poderei chegar a uma (in)conclusão neste estudo, fazendo do fenômeno da Identidade um complexo e encantador enigma. Tomo, então, em minhas mãos a vital meada na busca da ponta que a **desemeda.**

Apoiada no ensinamento de Ciampa (1998) entendo que a Identidade está ligada de início ao nome, que identifica quem sou, o que sou, passando assim a narrar um pouco da minha história. A Marina Aparecida Garbiatti Blumer Gil, que foi apenas Marina Aparecida Garbiatti, Marina em homenagem a uma vizinha dos meus pais **(Amélia e Luis)** é hoje uma mulher, Assistente Social, responsável pelo Setor de Relacionamento de um dos câmpus da Universidade de Sorocaba, casada, docente de ensino superior, buscando realização profissional através da efetivação da relação teoria/prática, no contato com o homem e sonhos, dúvidas, certezas, conquistas, encontros e desencontros, enfim, este ser complexo e em constante transformação.

A Marina que sou hoje é transformação da Marina de ontem, que nasceu na zona rural do pequeno município do interior paulista de Ouro Verde, no bairro Santo Antônio no aconchego da família, da natureza, da simplicidade, da pobreza, da vida compartilhada, no sentido pleno da partilha, desde a básica alimentação até as sessões de TV.

A menina caipira, um dia sai do campo e migra para a cidade de Ouro Verde, zona urbana, cuja família, como outros tantos migrantes, espera mudar de vida. E muda. Como muda! Novos amigos, nova casa, não casa nova. A família já não fica tão próxima como antes, separada ora pela distância, ora por novos

interesses, novas relações sociais, que não anulam as anteriores, mas que transformam a Identidade. E, assim me transformei em adolescente curiosa, que numa cidade pacata, participava dos movimentos da igreja católica, das atividades escolares e mantinha amizade sincera com **Sandra, Alessandra, Finizia, Justina....**

Da adolescente curiosa surgiu a jovem que, mais uma vez, migra com sua família, buscando melhores condições de vida. Agora para uma cidade de grande porte, Campinas - SP, onde concluí o segundo grau, hoje ensino médio. Ao mesmo tempo, buscando emprego para colaborar no orçamento familiar inicio minha trajetória profissional enquanto auxiliar de costura numa pequena confecção **(Avelino, Lena, Neuzinha, Maria, Andrea, Ivani, Creuza...).**

Foram catorze anos, exercendo diversas funções, até alcançar a função de vendedora. Hoje, entendo que a função de vendedora foi o marco na minha história, pois oportunizou um contato mais próximo e intenso com o ser humano e me impulsionou para a escolha do curso de Serviço Social, na PUC Campinas.

A vida acadêmica foi estímulo para a busca do conhecimento, que, aos poucos, foi se construindo com as leituras, ainda que fragmentadas pelo uso excessivo das apostilas que acabam por restringir o contato com uma obra completa, podem introduzir o gosto pela pesquisa, a vontade de construir novos conhecimentos, acirrada pela discussão em sala de aula e pelo estágio supervisionado **(Isabel, Jussara e Sandra Terra).**

A lembrança de uma obra completa, traz ao pensamento a indicação da Professora **Rosa Cecília Andraws** do livro: Serviço Social - Identidade e

Alienação de **Maria Lúcia Martinelli.** A leitura inicial, em 1991, possibilitou uma visão histórica da gênese da profissão, diretamente ligada às questões sociais, acentuadas pelo capitalismo excludente, e como a sua Identidade foi sendo construída, transformando a história do Serviço Social.

A questão da Identidade, que se encontrava ressaltada na música, na arte, nas conversas, se materializava em perguntas com relação ao Serviço Social: Como se dava o pensar e o fazer profissional, porque e para que surgiu, perguntas que, sem dúvida, levaram a uma aproximação da categoria Identidade.

O conhecimento deve ser construído sempre e, buscá-lo, deve ser parte integrante do perfil do Assistente Social.

Incentivada pela supervisora de estágio, **Maria Virgínia Fernandes Righetti Camilo,** ao término do curso de graduação, eu, Marina Aparecida Garbiatti optei pela realização do aprimoramento profissional (especialização em Serviço Social na área da saúde) no Hospital das Clínicas da Unicamp. Opção difícil, pois envolveu a escolha, entre exercer a profissão ou continuar estudando, carregando mais dificuldades financeiras.

A especialização propiciou um melhor embasamento teórico e uma prática supervisionada pela assistente social **Ana Maria de Arruda Camargo,** revelando concretamente a importância da pesquisa, como forma de conhecer a realidade do homem, sujeito da *práxis* profissional. Prática pensada, ação intencional. Prática esta, constitutiva do marco teórico da profissão, um projeto ético político. A *práxis* depende da leitura que se faz da profissão entendendo que a relação teoria/prática não é apenas um discurso otimista, como muito se

discutiu no período da graduação **(Selma, Carmen, Maria Inês, Pedro, Juvelino, Cida, Fátima, Zuleide, Salete Ismênia...)**, mas a adoção de uma postura profissional.

Concomitante ao curso de aprimoramento, ocorreu o estudo visando à preparação para um concurso público, fato que me conduziu a Sorocaba, assumindo uma vaga na Prefeitura Municipal, em maio de 1996, deixando irmãos **José Lair, Dorival e Ademir,** sobrinhos e cunhadas, para viver um novo arranjo familiar, e, também, ampliar a rede de relacionamento com **Izionilda, Quirino, Flor, João, Marilene, Dejanira, Angelo, Camila, Carolina, Estevam e Diana....**

Dessa forma, foi se revelando uma nova realidade. Fui trabalhar na comunidade do bairro periférico Lopes de Oliveira, no Centro de Integração Social Marcelo Augusto. Esse novo espaço propiciou o trabalho com crianças, adolescentes, idosos, mulheres. Julgo de maior relevância para o crescimento profissional o Plantão de Atendimento à Comunidade, no qual tive a oportunidade de conhecer diferentes pessoas e, consequentemente, uma rica troca de experiências, com **Inês, Maria, Rita, Santino, Salete...** .

O trabalho nessa comunidade produzia, a cada dia, novas motivações, uma vontade de intensificar o contato com a população. Porém, em 1997, esse momento da minha história foi interrompido com a extinção de 987 cargos na Prefeitura Municipal de Sorocaba e, dentre esses 35 de Assistentes Sociais, como as de **Giovana e Wildes.**

Eu, Marina, compartilhei esses momentos cruciais com o grupo de Assistentes Sociais, em especial com as companheiras de apartamento **Andréa**

Ruth, Ana Lúcia e Marlene, que acabaram retornando a Campinas em busca de trabalho e apoio da família. Compartilhando momentos de incerteza, dúvidas, nos quais a Identidade foi bruscamente fraturada, transformando-nos em usuários da nossa ação profissional: passamos a ser assistentes sociais desempregadas. E, assim como eles, precisávamos lutar por um espaço no mercado de trabalho, que se revelava cada vez mais exigente e excludente.

E por que, eu, Marina não segui o caminho de minhas amigas e retornei a Campinas? Porque deixei falar mais alto o coração, a paixão, que já não era apenas pela profissão, mas também por um profissional do Serviço Social, **Luís Albino**, filho de **Luiz e de Elpidia**.

Continuei minha viagem e tive uma curta, mais profícua passagem pelo município de Angatuba-SP, por apenas 05 meses, período rico quanto ao crescimento profissional e pessoal, com dificuldades, inerentes ao fato de conviver com pessoas diferentes, longe da família, do namorado, porém junto a profissionais de outras áreas que atuavam no campo da saúde mental (**Isabel, Solange, Paulo, Marcelo)** e com **Maria Vitória,** uma médica cubana, que veio trabalhar no Brasil através de um convênio entre o governo cubano e a Prefeitura Municipal. Mulher que narrava sua história e a história de seu país, com uma visão de mundo que crê no socialismo, com consciência de seu papel enquanto ser ético e político, passivo de transformação da realidade. Nesse período, tive oportunidade de, nas palavras de Walter Benjamin (1994), intercambiar novas experiências.

Tecelã, continuei minha viagem, deixando o trabalho em Angatuba, que estava se solidificando, para viver uma nova experiência. A atuação na Universidade de Sorocaba lançou-me numa experiência de natureza qualitativamente diferente das anteriores. Passei a atuar em uma Instituição educacional, que não é pública, atendendo alunos, cuja história, em muito, se assemelha a minha: alunos com dificuldades financeiras para estudar. Passei a ter contato com outras Assistentes Sociais **(Adélia Pedrina e Maria Ivone).**

Envolvida em uma relação de namoro, que em 18 de outubro de 1997 se concretizou em uma união sólida, transformei mais uma vez minha Identidade, agora em Marina Aparecida Garbiatti Blumer Gil, Assistente Social, casada.

Além das atividades inerentes ao estado profissional, mais uma vez tive oportunidade de persistir no estudo teórico, ao travar conhecimento com a **Profª. Drª. Maria Lúcia de Amorim Soares,** que muito me incentivou a participar do processo seletivo para o Programa de Mestrado em Educação, da UNISO. Com brilhantismo e sabedoria, ajudou-me a trilhar o caminho de mestranda em todo trajeto. Mesmo não selecionada, estava ela ao meu lado fazendo-me cursar uma disciplina como aluna especial para, no semestre seguinte prestar novas provas para passar à condição de aluna regular.

De uma idéia inicial até a definição final do projeto de pesquisa, percorri uma longa caminhada entre leituras, discussões, reflexões. Alguns mestres marcaram de forma significativa a minha trajetória de mestranda **(Wilsom Sandano, Luiz Percival Leme de Britto, Hélio Iveson Passos Medrado e José Luiz Sanfelice).** O caminho de pesquisadora foi se desenhando a partir do

contato com professores, que me conduziram para além das teorias das filosofias. Nesse caminho, contei com a ajuda de companheiros da mesma viagem na busca do conhecimento e do título de Mestre: **Selma, Vera, Bernardete, Maura, Maurício, Maria de Lourdes, Bruneta e Sonia**. Contei, também, com a ajuda dos companheiros de trabalho que, com incentivo, sempre me impulsionaram à travessia **(Adriano, Monaliza, Ismênia, Vilma, Vera Lúcia, Gislaine, Adrianinha, Edinisia, Anderson, Tito, Nilva, Simone, Flávia, Renato, Viviane e Maria Conceição)**. Apoio encontrei da **Fundação Dom Aguirre (Helenice)**, mantenedora da Universidade de Sorocaba **(Prof. Aldo Vannucchi)**, que me concedeu uma bolsa de estudo, mesmo não sendo prevista pela Convenção coletiva, para funcionário técnico administrativo, como eu.

A superfície da academia foi penetrada pela possibilidade de ministrar aulas no curso de Serviço Social, nas Faculdades Integradas Maria Imaculada-Centro de Piracicaba em 2001, nas disciplinas de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Planejamento Social, **(Maria Aparecida Ribeiro Germek, Antonio Celso Broggio, Maria Isabel Prezotto Vicente, Silvia Del Carmen Peres Espinoza Gonçalves, Ada Bragion Camolesi, Ana Lúcia Scanholato de Almeida Leme, João Idamir Tadeu Corrêa, Vitor Machado, Marilda e Maria Júlia Juvenal)** .

Ao me expor à vivência plena do real (presente como síntese do passado, presente e futuro), tomando agora a Identidade da Universidade de Sorocaba e de seus alunos em minhas mãos, chego ao desafio de, desfazendo fios, recriá-los, ao redigir uma dissertação de mestrado. Alguns participantes da

travessia já não estão fisicamente presentes para compartilhar comigo a ancoragem **(Ir. Marta, Marcius, Arlete, Moacir, Cardoso e Karina)**, mas, certamente protegidos por um poder superior **(DEUS)**, que os ilumina assim como iluminou a minha trajetória.

Grata a todos.

As águas não eram estas,
há um ano, há um mês, há um dia.
Nem as crianças, nem as flores,
Nem o rosto dos amores...
Onde estão águas e festas
anteriores?
E a imagem da praça, agora,
que será daqui um ano,
a um mês, a um dia, a uma hora?

Cecilia Meireles

RESUMO

O universo desta dissertação de mestrado é a Universidade de Sorocaba, criada em 1994. O enfoque, a Identidade, é entendido neste estudo enquanto história, construção e reconstrução permanente. A temática proposta surgiu com o objetivo de conhecer como foi se construindo e reconstruindo a Universidade em questão. Que Universidade é essa? é a pergunta principal que busco responder. Para tanto, a estratégia adotada foi primeiro construir o referencial teórico. Nesse sentido, a abordagem dos conceitos de Capital Cultural e Capital Simbólico de Bourdieu, configuram-se como referência fundamental. O estudo do trajeto da Universidade de Sorocaba revelou que, ao longo de sua história, ela foi desejada e rejeitada ao mesmo tempo, recebeu apoio e teve seu processo de reconhecimento retardado por vozes contrárias. Reconhecida como Universidade, está inserida no Sistema de Ensino Superior Brasileiro, enquanto uma Universidade não estatal, que tem suas raízes na criação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba, em 1951. A empiria toma, como base, entrevistas com alunos dos cursos de graduação, no ano de 2001, a partir das quais foi constado que o aluno, ao usar o adesivo que representa seu curso, arma um traço de pertencimento à Universidade. O logo, a missão e o próprio nome Universidade de Sorocaba, são tratados enquanto *semióforos.* Este é o conteúdo que constrói *A Universidade de Sorocaba: sua Identidade.*

Palavras chaves: Ensino superior; Identidade; Universidade de Sorocaba; Universidade Comunitária.

ABSTRACT

The universe of this mastership dissertation is the University of Sorocaba, created in 1994. The Approach, the Identity, is understood in this study while history, construction and permanent reconstruction. The Thematic proposal was appeared with the objective to know how it was constructed and reconstructed the University in question. What University is this? It is the main question that I am search to answer about. For in such a way, the endowed strategy was first to construct the theoretical referential. In this direction the approach of the concepts of Capital Culture and Symbolic Capital of Bourdieu, are configured as basic reference. The study of the passage of the University of Sorocaba revealed that throughout its history it was desired and rejected at the same time, received support and had its process of recognition delayed for contrary voices. Recognized as University, it is inserted in the System of Brazilian Superior Education, not while a state University, that has its roots in the creation in the College of Philosophy Sciences and Letters of Sorocaba, in 1951. Empiricism takes as base some interviews with pupils of the graduation courses, in the year of 2001, from which was evidenced that the pupil when using the adhesive that represents its course, sets a trace of belonging to the University. The logo, the mission and the proper name University of Sorocaba, are treated while symbols. This is the content that constructs *The University of Sorocaba: Its Identity.*

Keys Words: Superior education; Identity; University of Sorocaba; Community University.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 17

1. MONTANDO REFERÊNCIAS PARA A VIAGEM 24

1.1 NO PONTO DE PARTIDA COM BOURDIEU 24
1.2 O ADESIVO COMO SEMIÓFORO 28
1.3 IDENTIDADE: A CATEGORIA QUE AUXILIA O PERCURSO 29

2. IDENTIDADE É TRANSFORMAÇÃO: NO CAMINHO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO 39

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA CONTEMPORÂNEO 40
2.2 O SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO 45

3. IDENTIDADE É HISTÓRIA: NO CAMINHO DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA 60

3.1 O NOME 61
3.2 A HISTÓRIA 63
3.3 O LUGAR 74
3.4 O ESPAÇO 76
3.5 A MISSÃO 80
3.6 O ALUNO 82

4. VOZES NA TRAVESSIA DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA 88

4.1 A CARTA-CONSULTA 88
4.2 A RESPOSTA 94
4.3 VOZES APÓIAM A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA 100
4.4 VOZES RETARDAM A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA 104
4.5 ADESIVO: RESSONÂNCIA DE VOZES NA UNIVERSIDADE DE SOROCABA 111
4.5.1 Resultados *116*

BALANÇO DA TRAVESSIA 127

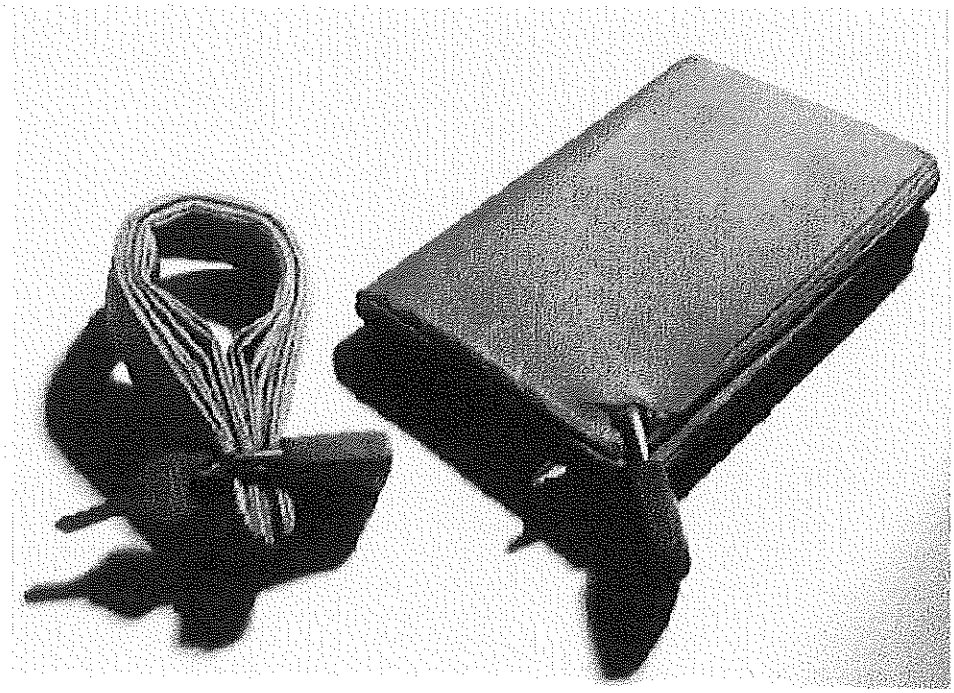
REFERÊNCIAS 130

ANEXO A: PERFIL DO ALUNO CALOURO DA UNISO - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 136

ANEXO B: PARECER DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO, PELO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO 150

ANEXO C: RECORTES DE JORNAL, COM MATÉRIA ENFOCANDO O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UNISO 165

INTRODUÇÃO



"Conhecer pode Ser Destruir" (1976) é a obra do carioca Cildo Meireles apresentada na exposição Acima do Bem e do Mal, promovida pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, através do Paço das Artes, em comemoração aos 250 anos do alemão Goethe, expoente da literatura mundial.

Conhecer, decifrar, a obra de Cildo implicaria na sua própria destruição, "pois para se saber o que há dentro do invólucro seria necessário avariar imediatamente a obra [...] o artista remete o observador ao ponto zero para o conhecimento". (ACIMA, p.21).

O contato com a obra de Cildo tensionou o processo de elaboração desta dissertação. Como "conhecer pode ser destruir", uma pesquisa remete o pesquisador a este mesmo ponto, o ponto zero. Acresce-se que, no caso da pesquisa, existe a necessidade de enveredar-se num caminho de busca da técnica e do instrumento para perfurar o invólucro e, revolvendo as vísceras, tomar para si o novo.

Explicitando o processo de pesquisa a partir da obra de Cildo Meireles, é possível imaginar que o invólucro seja o problema; o cadeado, o caminho, o percurso a ser trilhado para a solução do problema; a sombra das figuras é a dualidade e a chave o pesquisador, com o conhecimento necessário para a partida, carregando consigo um punhado de perguntas.

O que é o conhecimento?

> É através do conhecimento que as coisas passam a existir para nós; é através desse processo de aprender, de conhecer e de nomear o mundo que ele se torna o nosso mundo. Assim, através da experiência nos apropriamos do mundo e o constituímos como nosso – e neste mesmo movimento, também nos constituímos

> enquanto sujeito neste mundo. É por meio desse trabalho de apreensão e de constituição do mundo que os homens também se constroem enquanto tal. (FRANÇA, 2002, p.35).

O conhecimento é construído ao longo da viagem. Diz Amyr Klink (1992, p.42) que há necessidade de coragem, coragem de partir: "Parti para minha mais longa travessia, e, mesmo que ela só durasse esse único dia, eu havia escapado do maior perigo de uma viagem, da forma mais terrível de naufrágio: não partir".

Assim escrevia Octavio Ianni (2003, p.13), em Enigmas da MODERNIDADE-MUNDO: "É como se a viagem, o viajante e a sua narrativa revelassem todo o tempo o que se sabe e o que não se sabe, o conhecido e o desconhecido, o próximo e o remoto, o real e o virtual".

De partida, realizei leituras na busca do teórico, necessário para o início da viagem, viagem traduzida agora neste estudo, que nasceu de uma necessidade primeira: possibilitar que eu, Assistente Social da Universidade de Sorocaba, não me tornasse apenas uma assistente da história desta Universidade, mas uma agente de mudanças sociais, conforme missão da UNISO.

Das leituras informativas iniciais, destaco o artigo "Grife USP - Essas Três Letras são uma Tentação", publicado no Jornal da USP para o período de 18 a 24/09/2000, que abordou os problemas enfrentados pela Universidade e as estratégias criadas na tentativa de coibir o uso indevido de seu nome em cursos, diplomas, roupas, propagandas, entre outros. Neste artigo, foi marcante a questão da Identificação dos Estudantes pelo fato dos alunos da USP procurarem produtos com o Logo da Universidade.

Depoimentos apontados na matéria revelam que essa procura por produtos com o Logo da USP se dá com maior intensidade no primeiro ano do curso. Ricardo Felipe Borges Pereira, aluno do primeiro ano da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, disse não dispensar o Logotipo da USP em seu material de aula e roupa. Já a bacharel em Letras Laís Menezes, de 22 anos, afirmou que o entusiasmo pelo Logotipo no momento do ingresso na Universidade é grande, mas a vontade de se identificar com a USP vai diminuindo aos poucos, até que não exista mais qualquer sinal que se identifique como sendo da USP.

A USP é uma Universidade que, desde a década de 30, adquiriu respeitabilidade como Centro de Excelência em pesquisa, ensino e extensão. Seu corpo docente, no ano de 2000 era formado por 90% de doutores e o volume de publicação científica chegava a 21mil títulos. Em razão disso, a sigla USP dá status intelectual, viabiliza a comercialização de produtos e gera tentação de plágios. A Universidade, como aponta o artigo, faz de tudo para evitar o uso indevido de seu nome e, quando necessário, recorre à justiça.

A sigla USP tem forte apelo promocional e a matéria induz a acreditar, num primeiro momento, que esse é o único motivo que leva os seus alunos a usarem produtos com sua sigla. Entendo, na perspectiva colocada por Almeida, em sua tese de doutoramento (1997, p.191), "O Brasão e o Logotipo: Um estudo das novas universidades de São Paulo", que esse apelo promocional pode ser devido ao fato da USP ser uma "Universidade Brasão".

> As universidades Históricas ou Tradicionais atuam num ensino complexo, que discute as várias áreas do saber, o significado, o conhecimento, a aura a tradição: são as universidades brasão. Brasão que fala em latim - veritas, sapientia. Latim que , como herdeiro da idade média, empresta ao brasão o significado da tradição histórica da verdade, da sabedoria. Colocando-nos no âmbito dos grandes universais desenvolvidos ao longo da história do pensamento.

A leitura da matéria veio ao encontro de minhas reflexões em torno do interesse em estar refletindo: o que é a Universidade de Sorocaba?, que universidade é essa, inserida numa realidade complexa, contraditória, de transformações profundas da vida em sociedade, imposta pela nova fase do capitalismo global.

O tema desta dissertação tem origem no interesse da minha prática como assistente social, dentro de uma realidade plena de movimento, de complexidades, de desafios, de contradições.

Havia necessidade da empiria. Assim, a partir de uma situação concreta, o envio para todos os alunos de graduação de um adesivo de seu curso, foi possível refletir: o aluno usou ou não este adesivo?

A partir dessa primeira inquietação surgiram outras indagações como: O aluno da UNISO usa ou usaria algum produto que o identificasse como sendo da UNISO? Em que medida o pertencimento à UNISO faz com que o aluno se identifique; sou da Uniso, sou Unisiano? O uso do adesivo dos cursos, com o logotipo da Universidade de Sorocaba, pelos alunos, pode ser um traço de pertencimento a Universidade?

Este estudo então, propõe-se a buscar subsídios para o conhecimento da Universidade de Sorocaba, estabelecendo relação entre Identidade e pertencimento, através das falas e símbolos que constroem cotidianamente o sentimento de pertencimento do aluno à instituição escolar.

A decisão de partir para esta travessia, no caminho do conhecido e do desconhecido, do próximo e do remoto, do real e do virtual, colocou-me também no exercício de escrever. Escrever, para Berry (1991, p.24) é:

> tomar fôlego, explorar terreno, reencontrar-se em seu próprio território, abrir o jogo, não contar suas páginas, estender-se, jogar pedregulhos com precaução e reencontrá-los. Prazer de divagar nos compartimentos da casa iluminar seus recantos esquecidos, descobrir novas repartições habitáveis, descobrir novas organizações, aberturas inesperadas e delas tomar posse.

Nesse sentido, enfrentei desafios, rompi barreiras e, de posse dos achados, durante a travessia, faço sua divulgação, conforme define a academia: estruturado em capítulos.

No primeiro capítulo – MONTANDO REFERÊNCIAS PARA A VIAGEM, procuro apanhar a concepção de capital cultural, capital simbólico, *semióforo* e Identidade, referenciais teóricos que definem os instrumentos analíticos, que iluminam a viagem.

No segundo capítulo – IDENTIDADE É TRANSFORMAÇÃO: NO CAMINHO DO ENSINO SUPERIOR, procuro caracterizar o modo de produção capitalista contemporâneo e o sistema de ensino superior brasileiro inserido neste contexto.

No terceiro capítulo – IDENTIDADE É HISTÓRIA: NO CAMINHO DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA, já de posse do conceito de Identidade como história, busco conhecer como foi se construindo e reconstruindo a Universidade de Sorocaba.

No quarto capítulo, sob o título: VOZES NA TRAVESSIA DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA, revelo o discurso da Universidade de Sorocaba presente na Carta-Consulta para sua criação. Apresento, também, extratos da resposta a essa carta, apontados nos relatórios da Comissão de Avaliação e vozes extraídas de jornais, apoiando ou retardando a criação da Universidade de Sorocaba. Também consta desse capítulo a pesquisa do tipo quantitativa, que realizei com alunos dos cursos de graduação, na busca de verificar especificamente o que foi feito com o adesivo do curso que receberam da Universidade.

Nas Considerações finais, faço um balanço desta viagem. Cabe esclarecer, que trabalhei com a metáfora da viagem, pois aprendi com Ianni (2003, p.31) "que no curso da viagem há sempre alguma transfiguração, de tal modo que aquele que parte não é nunca o mesmo que regressa"

1. MONTANDO REFERÊNCIAS PARA A VIAGEM

Para a reflexão da Identidade da Universidade de Sorocaba, entendo que o ponto de partida é uma aproximação de referenciais teóricos, de que este estudo poderá se alimentar. Assim tomo, como empréstimo, o conceito de Capital Cultural e Capital Simbólico de Bourdieu, pois entendo que são conceitos que plasmam o proposto, vazando as aparências da questão.

1.1 No ponto de partida com Bourdieu

Como observou Sérgio Miceli, na introdução da obra "A economia das trocas Simbólicas "(BOURDIEU, 1998, p.) ao aliar o conhecimento da organização do campo simbólico a uma percepção de sua função ideológica e política, liga-se a uma determinada imagem de sociedade,

> [...] em particular, da sociedade capitalista cujo desenvolvimento baseia-se numa divisão do trabalho altamente complexa e diferenciada a que corresponde uma sociedade de classes, cujas posições respectivas e cujo peso relativo encontram seu fundamento nas formas pelas quais se repartem, de maneira desigual, o produto do trabalho, sob as modalidades de capital econômico e cultural.

Nessa sociedade, a cultura e os sistemas simbólicos, em geral, são definidos por Bourdieu como instrumentos de poder, isto é, de legitimação da ordem vigente.

A partir dos anos 60, Bourdieu formulou, de maneira original, ampla e fundamentada teórica e empiricamente, uma resposta para os problemas das desigualdades escolares, interpretando diferencialmente o sistema escolar, que não é visto por ele como fator de mobilidade social e sim como conservação social.

> É provável por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar, como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da "escola libertadora", quando ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o Dom social tratado como natural. (BOURDIEU, 1999, p. 41).

Pierre Bourdieu elabora uma teoria fundamentada na relação entre desempenho escolar e origem social, considerando que:

> os alunos não são indivíduos abstratos que competem em condições relativamente igualitárias na escola, mas atores socialmente constituídos que trazem, em larga medida incorporada, uma bagagem social e cultural diferenciada e mais ou menos rentável no mercado escolar. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p.18).

Assim, o indivíduo é caracterizado por uma "bagagem"socialmente herdada, sendo a família fator decisivo para o acúmulo dessa bagagem. Visto dessa forma, o sucesso escolar não pode ser explicado por seus dons pessoais, mas pela sua origem social. Dito de outra forma, a ação do meio familiar sobre o êxito escolar é quase exclusivamente cultural.

> Na realidade cada família transmite aos seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos,*

> sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, consequentemente, pelas taxas de êxito. (BOURDIEU, 1999, p. 42).

O indivíduo é caracterizado por uma bagagem socialmente herdada. Estão incluídos nesta bagagem certos componentes objetivos, externos aos indivíduos, e que podem ser postos a serviço do sucesso escolar.

A contribuição de Bourdieu para a compreensão sociológica da escola foi a de revelar que a escola não é neutra. A escola, para o sociólogo, promove a desigualdade de oportunidades, mesmo quando recebe crianças de diferentes classes sociais e níveis socioculturais, pois é fundamentada nos valores culturais das classes dominantes. Revela, que ao contrário do que se pensa, as chances para os "diferentes" são desiguais. De maneira significativa, o sociólogo francês forneceu "as bases para um rompimento frontal com a ideologia do dom e com a noção moralmente carregada de mérito pessoal". (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 34).

A partir das idéias de Bourdieu é possível dizer que quatro diferentes formas de capital influenciam "os campos sociais": o capital econômico, o capital cultural, o capital social e o capital simbólico. É possível também, que num campo estão presentes, em constante disputa, dominados e dominantes, sendo que o dominante busca a todo tempo a submissão do dominado.

Para Bourdieu o capital econômico é, normalmente, convertido em outras formas de capital. O capital econômico, para circular, necessita ser reconhecido e legitimado, sendo que para conseguir sua legitimação, torna-se necessário o

capital simbólico. "O símbolo parece conter uma força irresistível, é capaz de tornar visível o invisível, transformar-se em fontes de idéias, possibilitar novas compreensões, estimular formas diferenciadas de expressão". (FURLANETTO, 2001, p.65).

Já o capital social é definido como a rede de relações sociais, um conjunto de relacionamentos sociais influentes, mantidos pela família,

> [...] é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de inter-relacionamento ou, em outros termos, a vínculo a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. (BOURDIEU, 1999, p.67).

Ao lado do capital social verifica-se a existência do capital cultural que

> [...] consiste de idéias e conhecimentos que pessoas usam quando participam da vida social. Tudo, de regras, de etiqueta à capacidade de falar e escrever bem pode ser considerado capital cultural. Bourdieu estava particularmente interessado na distribuição desigual do capital cultural em sociedades estratificadas e na maneira como essa dificuldade desprivilegia as pessoas. (JOHNSON, 1997, p.29).

O capital econômico e o capital social são, para Bourdieu, meios auxiliares na acumulação do capital cultural, sendo que o mesmo pode existir de três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado. O estado incorporado é ligado ao corpo. Sua aquisição é pessoal, isto é, um trabalho "do sujeito sobre si mesmo"; o estado objetivado aparece sob a forma de bens culturais como quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas; já a melhor ilustração do capital institucionalizado é a posse do certificado escolar, o diploma.

1.2 O adesivo como semióforo

Ao abordar a questão da Identidade nacional na obra "Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária", Marilena Chauí (2000) caracteriza um *Semióforo* explicitando de início a origem da palavra. *Semióforo* é uma palavra de origem grega composta de duas outras palavras: Semion – "Sinal" ou "Signo"e Phoros- "trazer para frente, expor, carregar, brotar e pegar. Das diferentes acepções apontadas pela autora, interessa para este estudo a que traz a idéia de um objeto sem utilidade direta e imediata na vida cotidiana, importante por sua significação ou valor simbólico, capaz de relacionar o visível e o invisível. Com Chauí, assumo o Adesivo dos cursos da Universidade de Sorocaba, como semióforo, importante não por sua utilidade, mas devido a sua carga simbólica, perguntando se ele pode ser um traço que expressa pertencimento do aluno à Universidade de Sorocaba.

O Adesivo é usado neste estudo não por sua materialidade, nem por um apelo promocional, que certamente carrega, já que a Universidade de Sorocaba não pode ser pensada fora da produção capitalista. Sua escolha deve-se ao fato de portar invisivelmente diferentes significações, por valor simbólico. Pergunto: o uso do adesivo pelo aluno, poderá significar uma expressão de Identidade enquanto unisiano?

A reflexão sobre o uso do adesivo, enquanto expressão de Identidade é antecedida pela necessidade da construção de um conhecimento que auxilie em

minha viagem. O desafio a ser enfrentado é refletir, agora, sobre o significado de Identidade.

1.3 Identidade: a categoria que auxilia o percurso

Identidade é, sem dúvida, uma categoria instigante e tem despertado interesse de filósofos, psicólogos, sociólogos, antropólogos, escritores da literatura em geral, do cinema, da TV, das artes, porque [...] "a identidade se constitui num tema apaixonante, desafiante e pertinente. Onde houver gente haverá questão de Identidade". (CIAMPA, 1998, p.14).

A respeito da compreensão do fato de a Identidade estar no centro das discussões, escreve Woodward (2000, p.16) que é necessário examinar as preocupações contemporâneas com relação às questões de identidades em diferentes níveis:

> Na arena global, por exemplo, existem preocupações com as identidades nacionais e com as identidades étnicas; em um contexto mais 'local', existem preocupações com a identidade pessoal como, por exemplo com as relações pessoais e com a política sexual. Há uma discussão que sugere que, nas últimas décadas, estão ocorrendo mudanças no campo da identidade – mudanças que chegam ao ponto de produzir uma 'crise de identidade'.

O debruçar sobre esse tema, apaixonante, desafiante e pertinente, é papel fundamental daqueles que, como eu, atuam todo o tempo, diretamente frente aos sujeitos. A questão da Identidade não é um tema de fácil compreensão ou de simples respostas. O caminho a ser trilhado no seu entendimento anuncia variantes, sendo possível visualizá-lo a partir de diferentes perspectivas.

Em "A Identidade cultural na pós-modernidade", Stuart Hall (1999), estabelece as diferenças entre os conceitos de Identidade nas sociedades tradicionais e na sociedade pós-moderna. Informa que o conceito de Identidade é complexo e foi muito pouco desenvolvido e compreendido na ciência social contemporânea, transformando-se em um questionamento somente a partir de uma crise, crise na qual o que se pensava estar fixo, estável, desloca-se em conseqüência de dúvidas e incertezas, crise em que o movimento leva às novas indagações, novas respostas, centradas no presente.

A categoria Identidade, pensada a partir de uma crise, é compartilhada por Dubar (1997, p.13). Em suas palavras: "O termo identidade reapareceu tanto no vocabulário das ciências sociais como na linguagem corrente. Um pouco por todo lado, fala-se de 'crise de identidade' sem se saber o conteúdo desta expressão".

Falar em crise de Identidade das pessoas, das instituições, pressupõe falar de duas coisas: de crise e de limitações, isto é, de uma crise, de uma conturbação no âmbito da vida em sociedade, e da insuficiência de instrumentos de análise, que revelam suas limitações.

É comum o leitor abrir o jornal e se deparar com matérias que abordam a questão da Identidade, envolvendo de alguma forma uma crise. Para tangenciar a afirmativa, apanho a matéria da Gazeta Mercantil, de 16 de junho de 2000: "Inchaço e crise de Identidade atacam o PSDB", na qual o jornalista Ricardo Lessa aborda mudanças no partido político, ressaltadas por cientistas políticos

e pelo eleitorado, através de pesquisas, e destaca a mudança de Identidade do PSDB após membros do partido assumirem o governo.

Também, no campo das artes, a questão da Identidade se faz presente. Diversas obras atravessam sua leitura como o poema de João Cabral de Melo Neto, Morte e Vida Severina, destacado, mais adiante, na obra de Ciampa (1998). Uso a letra de Raul Seixas, "Metamorfose Ambulante", em destaque abaixo, como um convite, para formular algumas questões sobre o tema: a Identidade metamorfose, que nunca está pronta, que se transforma constantemente:

> Prefiro ser essa **metamorfose** ambulante
> Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
> Do que ter aquela **velha opinião** formada sobre tudo...
>
> Eu quero dizer, agora o **oposto do que eu disse antes**
> Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
> Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo...
>
> Sobre o que é o amor
> Sobre que eu nem sei quem sou
> **Se hoje eu sou estrela**, amanhã já se apagou
> Se hoje eu te odeio, amanhã lhe tenho amor
> Lhe tenho amor
> Lhe tenho horror
> Lhe faço amor
> **Eu sou um ator**
>
> É chato chegar a um objetivo num instante
> Eu quero viver nessa metamorfose ambulante
> Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo...

Eu vou **desdizer** aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo...

Aqui cabe perguntar: a Identidade sempre foi pensada dessa forma?

Segundo Martinelli (1995), encontra-se presente ainda em nossas Universidades e instituições uma velha fórmula de pensar a Identidade a partir do princípio de permanência, resultado de muitos momentos de verdadeira inércia de teóricos e técnicos, limitando-se na produção do já produzido, vendo o homem como um ser incapaz de transformação, apenas passível de mudança provocada externamente, adaptando-o ao meio em que vive, reproduzindo-se e sendo reproduzido.

Mas, se de um lado, no princípio de permanência, herdado basicamente do filósofo grego Parmênides, a Identidade é expressada fundamentalmente pela figura **A = A,** isso, segundo Lefevre (apud MARTINELLI, 1995, p.143), pressupõe dizer que Identidade é: "igualdade e o movimento se dá apenas de fora para dentro do ser: e assim esvaziada de movimento, a Identidade se torna convenção, representação, símbolo, pseudo-tipo ideal, analogia". Por outro lado, é possível notar, pela história, que o esforço intelectual de alguns filósofos introduziu outras perspectivas de conceber a Identidade.

Para Martinelli (1995), o estudo da Identidade teve um avanço inegável quando Kant (1724-1804) recusa a fórmula de Parmênides **(A = A)**, pensando no seu contrário, que **A** poderia ser também **não A,** e introduz, a partir dessa

fórmula, o princípio da Negação da Identidade. Assim, Identidade pode ser igualdade e diferença.

Na sua concepção, ocorre novo avanço com a introdução do princípio da contradição de Hegel, situando-a como campo de diversidade, de alteridade, e evidenciando a plenitude de determinações reflexivas que pulsam no interior da categoria Identidade. A partir desse novo patamar, introduzido por Hegel, já pode ser vista como categoria política, sócio-histórica que pulsa com o tempo e o movimento no marco da dialética, que se constrói na trama das relações sociais. O tempo e o movimento são variáveis intrínsecas, sendo a construção da Identidade a da própria vida, que se dá incessantemente.

Conforme apontado, mudanças vêm se processando na forma de encarar a Identidade e deve-se notar as dificuldades enfrentadas em abandonar o princípio de permanência e de buscar o caminho da dialética. A própria acepção da palavra no dicionário Aurélio, tem a conotação da igualdade. A primeira delas: "s.f. 1- qualidade de idêntico". Em nenhuma das outras acepções apresentadas no dicionário, a Identidade é tida como igualdade e diferença.

As discussões, recuperando perspectivas, tratando da evolução da questão da Identidade, podem ser ampliadas, ajudando-me a construir melhor o terreno da reflexão. Diante disso, vou no caminho de propostas teóricas sobre as quais este estudo poderá se alimentar.

As diferentes concepções abordadas não são excludentes, ao contrário, comungam de um diálogo crítico, da Identidade construção. Optei pela

abordagem como construção permanente, porque considero a mais completa para o tratamento do tema estudado.

Retomo primeiramente, o ensinamento de Martinelli (1991), cuja concepção de Identidade é adotada neste estudo: a Identidade não está pronta, acabada, e sim em permanente construção. Identidade é movimento de construção e reconstrução permanente.

Encarada dessa forma, a Identidade pode ser definida como um projeto, como algo que está sempre em construção, que não se encontra dada, definitivamente acabada.

> Identidade é antes um projeto, algo que se encontra sempre em construção, e não um reflexo 'objeto' de circunstâncias, valores ou posições sociais. As identidades e as diferenças de indivíduos e coletividades não se encontram "dadas" de maneiras completamente definida, algo perfeito e acabado, mas são articuladas no processo de convivência e comunicação entre os autores sociais em contextos específicos. (FRANÇA et al.,2002, p.12).

Martinelli (1997, p.25) considera ainda que a Identidade não é igualdade. "Sua construção se processa no campo da diversidade, da diferença, pois a identidade é plural, é dinâmica". Nesse primeiro momento, o ensinamento revela que Identidade não é idêntico, não é uniformidade, não pode ser pensada como algo fixo, imóvel, estagnado, petrificado. Identidade é igualdade e diferença, e "é possível visualizá-la como categoria essencialmente dinâmica, construindo-se permanentemente no confronto com as condições do real e em meio às determinações sociais". (Idem, 1991, p.17). Portanto, a Identidade compõe-se de muitas faces, é multifacetária.

A discussão da Identidade não se fundamenta apenas nas semelhanças; deve-se considerar ao mesmo tempo semelhanças e diferenças. Pode-se dizer que Identidade e alteridade compõem uma unidade dialética.

Outros autores tratam a questão da Identidade na perspectiva de Martinelli, como Ciampa (1998). A obra de Ciampa "A ESTÓRIA DO SEVERINO E A HISTÓRIA DA SEVERINA - Um Ensaio de Psicologia Social" é constituída de três partes: Livro I Severino, Livro II Severina e livro III Identidade. O autor, a partir de um estudo de caso e do poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto, explora a questão da Identidade. Ciampa estuda a Identidade de Severina, uma mulher nordestina, empregada doméstica, manicure, que se torna budista.

As reflexões do autor, na obra em destaque, reforçam o ensinamento de Martinelli, pois assim como ela, Ciampa apresenta a concepção de Identidade como um processo permanente, que ocorre durante toda a vida, destacando que ela tem início com o nome que é atribuído ao recém-nascido, questão que será refletida mais adiante.

No caminho de Martinelli, Ciampa (1998, p.127) sinaliza que a Identidade deve ser vista como questão social e política: "a política de Identidade na sociedade, muitas vezes, bloqueia a metamorfose, impedindo que o homem se torne sujeito do seu próprio destino" (p.127). A Identidade é discutida, então por Ciampa como algo não estático, como processo dinâmico em constante transformação, uma metamorfose em que o sujeito vai se transformando permanentemente, pois o real é sempre movimento, é transformação.

Retomando a letra de Metamorfose Ambulante, como fonte de reflexão, para pontos cheios de intensidade no entendimento da questão da Identidade, passo a trabalhar a concepção de homem, sujeito, que não está pronto, está sendo construído, transformando-se permanentemente. A proposta nos incita a reordenar melhor a reflexão.

O homem é sujeito produtor de sua própria existência e de si mesmo e isso ocorre na interação com outros homens. Produz e é produzido historicamente, portanto, essencialmente social.

O sujeito, diz Ciampa (1998) ao encarnar as relações sociais, vai tecendo sua Identidade, criando sua história. É ativo e passivo ao mesmo tempo, sendo que o grau de autonomia e iniciativa é que define a sua atuação enquanto sujeito. Sendo assim, é constituído de suas relações sociais, envolvido em uma rede de relações com outros homens. E o não-reconhecimento enquanto sujeito afeta sua Identidade.

Caminhando com Dubar (1997, p.13):

> [...] a identidade humana não é dada, de uma única vez por todas, no acto do nascimento: Constrói–se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca a constrói sozinho: ela depende tanto do julgamento dos outros como de suas próprias orientações e auto-definições: identidade é um produto de sucessivas socializações.

Ao colocar a Identidade como produto de sucessivas socializações, Dubar (1997, p.31) faz uma viagem no tempo e discute o uso do termo socialização. Das acepções apresentadas, interessa para este estudo a que define socialização como:

> [...] processo de identificação, de construção de identidade, ou seja de pertença e de relação. Socializar-se é assumir o sentimento de pertença a grupos (de pertença ou referência), ou seja, assumir pessoalmente as atitudes do grupo que, sem nos apercebermos, guiam nossas condutas.

É nesse contexto da socialização que as Identidades são construídas, isto é, entre pessoas que se relacionam, e é na convivência com o outro que a existência tem sentido. O próprio cenário da sociabilidade é palco de sua construção. Partindo desse cenário, em que a Identidade ocorre dentro de uma dinâmica relacional, em um contexto que envolve disputa, é possível dizer que seu processo de construção é permeado por contradições. Contradições, que são apontadas por Ciampa, da Identidade como metamorfose e como cristalização, como vida e como morte, como criação e destruição.

Para Rutherford (apud WOODWARD, 2000, p.19):

> [...] a identidade marca o encontro de nosso passado com as relações sociais, culturais e econômicas nas quais vivemos agora. A Identidade é a intersecção de nossas vidas cotidianas com as relações econômicas e políticas de subordinação e dominação.

Construtor de história, o sujeito não vai apenas reproduzi-la, mas sim constrói – la ou reconstrui -la, inegavelmente admitindo o movimento e a mudança. Basta voltar-se para si mesmo e verificar como as mudanças ocorrem, que o sujeito de hoje não é o mesmo de ontem, não será o mesmo de amanhã, porque a realidade sempre é movimento, é transformação, e essa mudança pode ser na unidade e na multiplicidade, porque o homem é uno e múltiplo e nunca está pronto. Coloca Sawaia (1995, p.103):

> Identidade é movimento, é devir que se constrói no confronto entre o uno e o múltiplo. O movimento da identidade, no decorrer da vida

> é construído na combinação da igualdade e da diferença em relação a si mesmo e aos outros. O uno é aspecto representacional da Identidade e o múltiplo seu constitutivo.

A Identidade é uma categoria que revela a relação indivíduo/sociedade, a necessidade de fazer parte de uma determinada realidade. Portanto, para ser sujeito de sua história, cidadão no sentido pleno de exercício da cidadania, deve antes ser construído o sentido de pertencimento. Isso permite dizer que, para o aluno se sentir Unisiano, é preciso, antes, ser parte dessa instituição. Conhecer a Universidade de Sorocaba é um desafio que se coloca. E, talvez, seja fecundo perguntar: Como se constrói a Identidade dessa Instituição de Ensino Superior?

Considerando que se trata de revelar a Identidade de uma universidade, torna-se indispensável lembrar que essa instituição é parte integrante do Sistema de Ensino Superior Brasileiro, inserido num contexto, numa determinada realidade. Isto indica a necessidade do entendimento do modo de produção capitalista contemporâneo e do Sistema de Ensino Superior Brasileiro.

2. IDENTIDADE É TRANSFORMAÇÃO: NO CAMINHO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

O cenário atual é complexo, contraditório e desafiador, resultado de projeto neoliberal, do processo de globalização e da revolução técnico-científica ou tecnológica.

O mundo contemporâneo passa por profundas transformações: as pessoas têm sentimentos de insegurança, de incerteza quanto ao amanhã; a globalização, com suas contradições, afeta diretamente a vida em sociedade, e dentro desta, o campo educacional, em que muitas instituições, em particular a universidade, passam por momentos de indefinição, de crises de Identidade, necessitando ser repensadas. Neste estudo, a crise é entendida como momento em que a ordem estabelecida entre as variáveis, mediante uma organização, é comprometida. (SANTOS, 2001).

Repensar a universidade, significa indagar sobre seu sentido, sobre o que ela significa. Significa perguntar por sua Identidade. Para indagar o significado da universidade, é necessário prestar atenção para além de seus

muros, e ver que ela está inserida em uma determinada realidade, num momento histórico. E de que momento estamos falando? Qual é a realidade deste momento histórico?

2.1 Caracterização do modo de produção capitalista contemporâneo

O entendimento do momento histórico a partir das idéias de Milton Santos (2001) deve ser construído considerando a existência de três diferentes mundos num só. A globalização como fábula, isto é, como nos fazem vê-la; a globalização como realmente é; e, por fim, a globalização como pode ser. Globalização definida pelo autor como processo de internacionalização do mundo capitalista, usando de dois elementos essenciais, o estado das técnicas e o político, conduzidos por um motor único, a mais-valia universal.

O mundo, tal como nos fazem crer é construído a partir do uso da máquina ideológica, para manter o domínio do sistema capitalista global. Para tanto, faz-se uso de alguns artifícios, que, na verdade, se constituem em mitos: da existência de uma aldeia global, em que a difusão das informações a todos seria garantida; do encurtamento do tempo e do espaço; da falência do Estado, quando, na verdade, ele está se fortalecendo para o atendimento de interesses hegemônicos.

A globalização como fábrica de perversidade é a interpretação de Milton Santos (2001) para o mundo real. Mundo em que o desemprego tornou-se crônico, a pobreza aumenta a cada dia e a qualidade de vida da população tem

uma queda considerável. Conseqüentemente, ocorre, o retorno de doenças que já eram consideradas erradicadas, como a tuberculose. Associado a essa problemática instalou-se um desenfreado comportamento competitivo entre as pessoas.

A existência desse mundo perverso, não exclui a capacidade do autor enxergar uma possibilidade de construção de um novo mundo a partir da globalização. Segundo ele, as bases técnicas em que o grande capital se apoia para pôr em prática a globalização da perversidade, pode ser direcionada a outros objetivos a partir de outros fundamentos sociais e políticos. Justifica sua afirmação, a partir de fatos novos que considera indicativos da possibilidade de uma nova história: a mistura de raças, culturas, gostos; a mistura de filosofias, em detrimento do racionalismo europeu; a aglomeração de pessoas em áreas cada vez menores e a cultura popular.

Merecem também referência as considerações feitas por Bauman (2001, p.8) em torno da fase atual do capitalismo. Nas palavras do autor, vivemos uma nova modernidade: leve, líquida, fluída e infinitamente mais dinâmica. Bauman esclarece que fluidez é a qualidade de líquidos e gases e o que a distingue dos sólidos é que o sólido, mesmo sofrendo uma força deformante, como ao ser torcido ou flexionado, se mantém e pode voltar a sua forma original. Já o fluído, quando submetido a um processo deformante não o suporta e sofre constantes mudanças: "em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não

fixam o espaço e nem prendem o tempo". Enquanto o espaço é importante para os sólidos, para os fluidos o que importa é o tempo.

> Os fluídos se movem facilmente. Eles 'fluem', 'escorrem', 'esvaem-se', 'respingam', 'transbordam', 'vazam', 'inundam', 'borrificam', 'pingam', 'são filtrados', 'destilados'; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos – contornam certos obstáculos, dissolvem outros ou inundam seu caminho [...]. A extraordinária mobilidade dos fluídos é o que os associa à idéia de leveza.

Bauman (2001) considera liquidez e fluidez metáforas adequadas para captar a natureza da presente fase da modernidade. Modernidade, que para o autor, foi fluída desde seu começo, sendo sua principal realização o derretimento dos sólidos. Diferentemente da modernidade sólida, em que o sólido se desmancha no ar para se reconstruir, em que tudo é feito não para acabar de uma vez por todas, mas sim para limpar a área para novos e aperfeiçoados. Na Modernidade Líquida, conceito que tomo por empréstimo de Bauman, os líquidos não mantêm sua forma com facilidade.

Vivemos numa sociedade do consumo, onde o que vale não é o ser e sim o ter. Através do ato de comprar, as pessoas buscam uma identificação social, buscam a segurança, pois quem não pode consumir é incompetente. Dessa forma, existem razões suficientes para consumir, não penas pelo atrativo da mercadoria, mas também pela promessa de que esse ato envolve segurança de fazer parte de uma comunidade.

> No mundo acolchoado, maleável e informe da elite global dos negócios e da indústria cultural, em que tudo pode ser feito e refeito e nada vira sólido, não há lugar para realidades obstinadas e duras como a pobreza, nem para a indignidade de ser deixado para trás, nem tampouco para a humilhação que representa a incapacidade de participar do jogo do consumo. (BAUMAN, 2001, p. 59).

Consumidor é, portanto, uma categoria de identificação social. O consumo pode significar a transformação, ser uma outra pessoa, diferente do que se é hoje, alterar sua Identidade, assim como a sociedade vem se modificando. Perseguindo essa promessa de mudança, as pessoas buscam os espaços cuidadosamente preparados para a sedução do consumidor. Porém, esses espaços não são para uma longa ou definitiva permanência, são templos criados para passagem, são espaços que não se definem como identitário, relacional, ou histórico.

Essas inversões, que produzem alterações nas estruturas e nos processos centrais da sociedade, abalam os quadros de referência da realidade contemporânea.

O cenário da modernidade líquida revela que no capitalismo contemporâneo, o desemprego tornou-se estrutural, o capital financeiro é atenção central, o setor de serviços cresceu e com ele veio a terceirização. A ciência e a tecnologia deixaram de ser suporte do capital e passaram a ser agentes de acumulação. O Estado se minimiza, e a figura de Estado-Nação já não é mais necessária. A distinção entre países de primeiro e terceiro mundo, passa a ser substituída pela convivência em um mesmo país de pessoas nesses dois mundos. (CHAUÍ, 2000).

É, oportuno, pois, recorrer às idéias de Bauman (2003), que apontam para a contradição da ideologia neoliberal que promete o fim das fronteiras, e,

contraditoriamente, cada vez mais se faz presente. Outra característica dessa nova fase da modernidade é:

> O 'maior' não só não é mais o 'melhor', mas carece de significado racional. Agora é o menor, mais leve e mais portátil que significa melhoria e 'progresso'. Mover-se leve, e não mais aferrar-se a coisas vistas como atraentes por sua confiabilidade e solidez - isto é, por seu peso, substancialidade e capacidade de resistência - é hoje recurso de poder. (BAUMAN, 2001, p.21).

Em outras palavras, é a substituição da durabilidade pela rapidez, pelo descartável, pela velocidade da circulação. O importante não é apenas adquirir o novo, mas a reciclagem do velho. É preciso substituir o que existe. Assim, nada é definitivo, tudo é provisório.

Octávio Ianni (2003, p.107), analisando os diversos aspectos do processo de "transnacionalização, mundialização ou, mais propriamente, globalização", aponta que:

> A realidade, no entanto, é que sempre há mudança e transfiguração. Nada permanece original, intocável, primordial. Tudo se modifica, afina e desafina na travessia. Parece o mesmo, mas já não é nem pode ser o que era, salvo como memória, fantasia ou nostalgia. Modos de ser, agir, sentir, pensar e imaginar, tudo se altera, parcial ou amplamente. Tanto é assim que muitas vezes permanece a impressão da duplicidade, heterogeneidade, montagem, colagem, bricolagem ou simulacro. Uma impressão muito real e evidente, mas enganosa e aparente, já que o que resulta é sempre e também algo diferente.

Para compreender a teoria e a prática da política em tempo de globalização, Octávio Ianni (2003, p.45) recorre à figura do príncipe. Em sua análise, afirma que foi criado [...] "em lugar de O príncipe de Maquiável, de O

moderno príncipe de Gramsci, assim como de outros "príncipes" pensados e praticados no curso dos tempos modernos", o príncipe eletrônico.

Ianni esclarece, que o príncipe para Maquiável é uma pessoa, uma figura, o líder, ou *condottiere*, e, para Gramsci o príncipe é uma organização, o partido político. Já O príncipe eletrônico, não é um *condottiere,* nem partido político, [...] "mas realiza e ultrapassa os descortinos e as criatividades dessas duas figuras clássicas da política".

Na confluência das características apresentadas para o modo de produção capitalista contemporâneo, posso dizer que a realidade, hoje, tem seu fundamento na mudança rápida, veloz, não podendo mais ser vista como única, pronta e acabada. A realidade, nesse momento histórico, determinada pelo paradigma da globalização, contém forças que a obrigam a se modificar, estar constantemente necessitando ser repensada, transformada. E, é neste momento que se desenha os contornos de um novo ensino superior brasileiro.

2.2 O sistema de ensino superior brasileiro

Porque estou falando de um sistema que foi construído historicamente, convém focalizar que o ensino superior no Brasil iniciou-se no período colonial com o ensino de Filosofia, Teologia e Matemática do Colégio da Bahia, em 1572. O Colégio dos Jesuítas da Bahia foi um aparelho educacional posto a serviço da exploração da colônia pela metrópole. Em 1808, o ensino superior brasileiro sofre alterações, sendo criados cursos para formação de profissionais

liberais, atendendo à necessidade do mercado estatal e secularizado. (CUNHA 1986).

A criação da universidade encontrou resistência e surgiu tardiamente no Brasil, em 1920, com a criação da Universidade do Rio de Janeiro, que agregou três faculdades. Segundo Cunha (1986), as universidades eram mais um aglomerado de faculdades, do que propriamente uma universidade.

O setor privado do ensino superior surge no Brasil com o período republicano, permitido pela Constituição da República de 1891 e expande-se na década de 1980. Conforme Sampaio (2000), dois são os períodos que devem ser destacados com referência aos estabelecimentos de Ensino Superior no Brasil:

a) 1933 a 1965 – caracterizado pela consolidação e estabilidade no crescimento da participação relativa do setor privado no Sistema Educacional. Nas décadas de 1950 e 1960, o país teve um aumento de 70% da sua população e vivenciou intenso desenvolvimento urbano e industrial.

b) 1965 a 1980 - o aumento do número de matrículas no setor privado leva ao seu predomínio no Sistema de Ensino Superior. No final da década de 1960, houve ampliação do mercado de trabalho, sendo o ensino superior uma garantia de acesso a esse mercado.

Cumpre notar, que no período que antecedeu a reforma universitária de 1968, o país passou por profundas transformações desencadeadas pela

ampliação do processo de industrialização, o que acabou fortificando a nova burguesia urbano-industrial, tornando o proletariado mais consciente de que sua ascensão social estava diretamente ligada a sua preparação para o trabalho, crescendo o número de pessoas que procuravam o ensino superior.

A reforma universitária de 1968 introduziu nas universidades brasileiras o modelo norte-americano, pretendendo atender dois princípios: o da modernização e da racionalidade administrativa. Pretendeu-se ainda dar destaque à pesquisa e promover a relação ensino, pesquisa e extensão, como dar ênfase aos cursos de pós-graduação, formando para o mercado de trabalho profissionais de alto nível, no atendimento do próprio mercado.

A década de 1960, como apontado anteriormente, foi cenário da expansão de ensino superior. Porém, essa expansão ocorreu no setor privado, mantendo a dificuldade de acesso da população pertencente à classe trabalhadora. Portanto, contraditoriamente, a formação que delineia a qualificação para o mercado de trabalho não atinge essa parcela da população.

Assim, com a abertura de espaço para instituições privadas, altera-se o cenário do Ensino Superior Brasileiro. A partir da década de 1980, as Instituições de Ensino Superior particulares passam a buscar o reconhecimento como Universidade.

Além do apelo publicitário que esse reconhecimento produz, Menezes (2000) aponta a autonomia universitária como razão central para essas instituições de Ensino Superior Privadas desejarem seu reconhecimento como universidade. Autonomia que, para Chauí (2001), não representa mais apenas o

modo de inserção da instituição universitária num sistema nacional de educação e de pesquisa, nem sua relação com a sociedade e sim como possibilidade de organizar, planejar suas atividades, e, de definir cursos e carreiras oferecidas, o que dá mais agilidade de atendimento ao mercado, de forma competitiva. Nas palavras da autora, significa capacidade operacional.

O aumento da participação do Ensino Privado no setor educacional no Brasil deve-se, entre outros fatores, ao ideário liberal, que prioriza o encolhimento do espaço público e alargamento do espaço privado. Ao longo da história do ensino superior brasileiro, observa-se restrito investimento do Estado no ensino superior público e, mais recentemente, no processo de transformação da sociedade provocado pela globalização, a qual exige níveis de escolaridade mais elevados, um novo perfil de trabalhador e, conseqüentemente, um novo modelo de formação profissional, aumentando a demanda para o ensino superior.

Essa expansão da educação e do conhecimento, para Dourado e Oliveira, (1999, p.10) é tida como fundamental para os organismos internacionais, em especial para o Banco Mundial, que difunde, em seus documentos de orientações, para política educacional, a articulação entre educação e o novo 'paradigma produtivo'; é expressa através de palavras como "diversificação, diferenciação, flexibilidade, competitividade, modernização, desempenho, eficiência, integração, parceria, autonomia, adaptabilidade e qualidade e encontra fundamentação sobretudo na esfera privada". Tudo isso explicita o ideário neoliberal, consolidado na virada da década de 1970 para 1980, na Inglaterra, e instalado no Brasil com o governo de Fernando Collor, em 1989. Nas palavras de Carcanholo (2000, p.15) o

modelo neoliberal é "apresentado como a única forma de interpretação do mundo, capaz de dar conta desta nova fase da sociedade, normalmente chamada de globalização", interferindo no mundo e, principalmente, nos países em desenvolvimento, como o Brasil.

A partir dos anos 1980, houve uma preocupação ainda maior dos organismos multilaterais (BIRD, BM e FMI) com os países de terceiro mundo e a reestruturação do Estado e do ensino superior que o vinha sendo implementada nos países de primeiro mundo, na América Latina, chegando ao Brasil. Nessa perspectiva, na década de 1990 o Brasil inicia um processo de ajustamento de seu Projeto Político Nacional à nova ordem mundial.

Assumindo a idéia que o Estado é responsável pela crise econômica e liderado pelo MARE (Ministério da Administração e da Reforma do Estado) o governo FHC implementou a reforma, que se tornou tema central em 1995. Nos discursos do governo, o argumento principal usado para justificar a necessidade da reforma foi a modernização do serviço público para melhor atender a população tendo como estratégia, a divulgação na imprensa.

Para Silva Jr. (2002) a reforma, defendida em especial, pelo Ministro Bresser Pereira, teve como meta a flexibilização do Estado, também definida como modernização administrativa e, no plano social, a descentralização.

Nesse sentido, a reforma do Estado brasileiro impõe-se a partir dos anos 1990, tendo como diretrizes as orientações dos organismos multilaterais, fundamentadas no Consenso de Washington, que tem como eixo: a privatização,

redução de gastos púbicos, incentivo à importação, incentivo à entrada de capital estrangeiro, desregulamentação dos mercados.

A compreensão dessa complexa reforma do Estado e do ensino superior nos remete à necessidade de entender a concepção de Estado. Apoiada, mais uma vez nas idéias de Silva Jr. (2002) é possível distinguir o Estado em três diferentes momentos: o Estado liberal clássico; o Estado de bem-estar e o Estado mínimo.

Para reflexão do primeiro momento, o autor parte das idéias de Locke, e encontra neste uma distinção de público e estatal, em que o público é relativo à sociedade e o estatal, derivado do público e a ele submetido; é de pertença ao Estado. Sendo assim, no princípio liberal, o público é inerente à sociedade e o estatal referente ao governo. A educação, neste contexto, é uma educação burguesa, voltada para o crescimento da nação.

A continuidade do modo de produção capitalista, impõe a necessidade de reordenar seus processos, assim como imprime novos conceitos de Estado, de esfera pública e privada, de cidadania, em que direitos tornam-se mercadorias. É, a partir do movimento do capital e de suas crises que se compreende a concepção de público e de privado, do Estado de bem-estar social, sendo este para Silva Jr (2002) o segundo momento de concepção de Estado.

Na década de 1970, o fordismo entra em crise e o Estado de bem estar social é desmontado. Instala-se a mundialização do capital com objetivo de superação da crise deste sistema, acarretando mudança no Estado, com

conseqüências marcantes para a educação superior. A sociedade vivencia, nesse momento, transformações significativas, como o aumento do desemprego estrutural e o encolhimento do Estado que passa a ser mínimo. O Estado, embora mínimo, continua forte, porém, com pouca intervenção no econômico e no social, sendo que o capital torna-se o conteúdo principal do político. Conforme Silva Jr (2002, p.23),

> O Estado, nesse sistema, ocupa lugar central e, ainda que com autonomia relativa sobre as classes sociais - mostrando-se como representante de todas elas e de seus segmentos –, orienta, induz ou faz tais transformações no âmbito da produção, da economia, da política, da cultura e da educação.

Em outras palavras, alteram-se os valores. O poder político que para Loke tinha origem na sociedade, materializado no Estado e submetido à sociedade, emerge na economia, e sua submissão é ao Mercado (SILVA JR., 2002, p.37). Assim, neste novo paradigma da racionalidade do capital, as políticas públicas que tinham origem nas demandas sociais, passam à oferta econômica. Instala-se um novo contrato social, isto é, altera-se a relação do Estado e da sociedade.

É no bojo dessas transformações que o Estado se minimiza, privatizando os serviços de atendimento à população, desencadeando o encolhimento e a desobrigação, o desmantelamento, acompanhado da depreciação dos serviços públicos e do alargamento do espaço privado, verificável no ensino superior brasileiro.

O Estado moderno, segundo proposta do governo FHC deveria atuar a partir de duas esferas: o Núcleo burocrático e o Setor de serviços. Devendo a reforma, contemplar 04 setores: núcleo estratégico do Estado, atividades

exclusivas do Estado, serviços não exclusivos do Estado e produção de bens e serviços para o mercado. (SILVA Jr; SGUISSARDI, 2001).

Idéia marcante dessa reforma é a inclusão do conceito de setor público não estatal, para o qual seriam transferido os serviços competitivos e não exclusivos do Estado, entre eles a educação superior, sendo que o Estado reduziria o papel de regulador, provedor e promotor desses serviços. Alteram-se assim as formas de propriedade pública e privada para a propriedade pública não estatal.

A reforma da educação no Brasil, implementada no governo de FHC como enunciei anteriormente, é parte integrante de uma conjuntura internacional e de um processo mais amplo e profundo de reestruturação do Estado, buscando assegurar a hegemonia capitalista.

Conforme enfatizam Silva Jr; Sguissardi (1997, p.37), o significado da reforma da educação superior é:

> [...] adequar este nível da educação à nova forma de produção material da vida humana, aproximando-a do setor produtivo; procura-se a modernização das instituições sociais para a produção de um sistema simbólico-cultural que permita a regulação social. Torna-se ela, desta maneira, não sem contradições, um instrumento de poder a serviço da ordem estabelecida, neste momento em que a identidade dos subalternos parece seriamente ameaçada pela fragmentação das identidades profissionais, das novas faces do desemprego estrutural e da exclusão social.

O Programa de Publicização, que consiste na transformação das entidades de serviços do Estado em organizações sociais, isto é, as entidades administrativas de serviços públicos seriam "entidades públicas não estatais" ou "fundações públicas de direito privado". Este é um dos pontos mais significativos da reforma do ensino superior brasileiro. (SILVA JR; SGUISSARDI, 2001, p.33).

Para tanto, haveria necessidade de descentralização dos serviços sociais do Estado, em suas diferentes esferas, em direção ao setor público não estatal, dando autonomia às entidades de Serviço Social, como as Universidades, IFES (Instituição Federal de Ensino Superior), transformadas em organizações sociais. Criaria-se, assim, a Universidade pública não estatal.

É fundamental, portanto, observar que está desenhado um novo panorama para o ensino superior. Para Boaventura Souza Santos (1995), a universidade é duplamente desafiada: pela sociedade, com suas exigências cada vez maiores; e pelo Estado, com o restrito investimento. A complexidade desta situação a coloca em crise: crise de legitimidade (contradição entre hierarquização e democratização); crise de hegemonia (contradição entre conhecimentos exemplares e conhecimentos funcionais); e crise institucional (contradição entre autonomia institucional e produtividade social).

A crise de hegemonia, segundo Santos (1995), é a mais ampla e está presente nas outras duas. Trata-se de uma crise oriunda de dicotomias entre alta cultura – cultura popular; educação - trabalho; teoria – prática; a universidade e a produtividade; a universidade e a comunidade.

Ao discutir a primeira dicotomia, o autor define "alta cultura" como uma cultura sujeito e cultura popular como cultura objeto. Aponta para um dualismo da universidade: a universidade da elite e a universidade de massas. Apoiada na perspectiva de Almeida (1997), entendo, a universidade elite como universidades históricas ou tradicionais, que atuam no ensino complexo e que discutem as várias áreas do saber (Brasão), e a universidade de massas, como universidades

voltadas para a formação para o mercado de trabalho, que discutem o particular (Logotipo).

A existência de dois mundo isolados, o mundo ilustrado e o mundo do trabalho é apontada por Santos (1995) como resultado da dicotomia educação-trabalho e presente no período definido pelo autor como capitalismo liberal (até o final no século XIX). Em seguida, esse quadro é alterado, passando a haver comunicação entre esses dois mundos, instalando-se uma seqüência educação-trabalho.

> Assim a educação, que fora inicialmente transmissão da alta cultura, formação de caráter, modo de aculturação e de socialização adequado ao desempenho da direção da sociedade, passou a ser também a educação do trabalho, ensino de conhecimentos utilitários, de aptidões técnicas especializadas capazes de responder aos desafios do desenvolvimento tecnológico no espaço da produção. (SANTOS, 1995, p.196).

A produção passa a ser resultado do trabalho intelectual qualificado. Assim, nos anos 1960, a centralidade da universidade já não é mais cultural, e sim de formação da força do trabalho qualificada. Atualmente, há uma inversão na dicotomia educação-trabalho, na qual educação e trabalho devem ocorrer concomitantemente.

Dando prosseguimento à análise sobre a universidade, suas crises, e os desafios feitos no final do século XX, Boaventura Sousa Santos sinaliza para o cumprimento de sua previsão:

> Apesar das três crises estarem intimamente ligadas e só poderem ser enfrentadas conjuntamente e através de vastos programas de ação gerados dentro e fora da universidade, previa (e temia) que a crise institucional viesse a monopolizar as atenções e os propósitos reformistas. Assim sucedeu. Previa também que a

> concentração na crise institucional pudesse levar à falsa resolução das duas outras crises, uma resolução pela negativa: a crise de hegemonia, pela crescente descaracterização intelectual da universidade; a crise da legitimidade, pela crescente segmentação do sistema universitário e pela crescente desvalorização dos diplomas universitários, em geral. Assim sucedeu também. (SANTOS, 2004, p.12).

Nesse período de expansão do ensino superior, ocorreu a preparação para a passagem da universidade da condição de instituição para a de organização. "Uma organização difere de uma instituição por definir-se por uma prática social determinada por sua instrumentalidade: está referida ao conjunto de meios (administrativos) particulares para obtenção de um objetivo particular". (CHAUÍ, 2003).

Essa universidade voltada à organização passa, segundo Chauí (2003), por diferentes etapas: Na década de 1970, voltada para o mercado de trabalho (funcional). Na década de 1980, voltada para as empresas (universidade de resultados). A atual, voltada para si mesma (universidade operacional).

Atualmente, o sistema brasileiro de ensino superior brasileiro é bastante diversificado, assim como a natureza das instituições. E pode ser visto como um conjunto de universidades, federações de escolas, centros universitários e instituições isoladas – estatais e não estatais. Para este estudo interessa pensar a universidade, uma vez que a Identidade da Universidade de Sorocaba é pauta desta dissertação.

Entendendo com Menezes (2000, p.8) que a universidade:

> [...] não é feita de móveis, equipamentos e livros, mas de uma comunidade viva que, até por força do ofício, permanentemente pensa e atua. Uma ampla diversidade de pessoas, movidas por

> diferentes intenções, desejos, necessidades, expectativas e ambições; pessoas com diferentes preparos, culturais, conhecimentos, experiências, saberes, treinamentos, pessoas com diferentes visões de mundo, valores princípios, propostas, políticas, inserções sociais, convicções filosóficas.

Não existe a Universidade brasileira, mas sim universidades brasileiras, o que acaba por emergir numa Identidade fragmentada. A universidade, enquanto instituição, passa por um processo de fracionamento interno e se diferencia quanto ao tipo de instituição. De um lado, temos as estatais (federais, estaduais, municipais); de outro lado, temos as não estatais (universidades grandes, pequenas, médias, confessionais ou não, escolas isoladas, federações). As universidades não estatais no Brasil diferenciam-se por sua natureza institucional e personalidade jurídica de sua mantenedora e pelo seus fins, sendo classificadas ainda em universidades de capitais e não de capitais.

Essas universidades, podem ser assim categorizadas: universidades de referências ou centrais, que compõem o bloco produtivo, formador de consciência, de cultura, de intelectualidade brasileira, que recebe os estudantes mais selecionados, seja por condição de classe, seja por seleção no conceito de Bourdieu (1999). A universidade pode ser ainda considerada, como Conjunto de Universidades de Referência Regional e Universidade de Inserção local; Outra classificação possível é de Universidades Periféricas, isto é, aquelas que atendem os alunos da periferia, não necessariamente geográfica, e sim também culturalmente. Já os Institutos Superiores Isolados, têm duplo sentido: eles são isolados porque não se constituem como bloco de universidades, ou porque estão instalados em pequenas cidades fora de referência, normalmente

submissas do ponto de vista cultural, da referência intelectual ao centro a que se submete.

Ao abordar a dicotomia - universidade e comunidade -, Santos (1995) sinaliza para um novo direcionamento da universidade no mundo contemporâneo: o da responsabilidade social. Embora considere que, efetivamente, essa responsabilidade acabou sendo reduzida à cooperação com a indústria e que em alguns casos, tentou-se, no caminho da extensão universitária, assumi-la.

Esta questão é retomada pelo autor ao propor como princípios básicos de uma reforma democrática e emancipatória da universidade pública (estatal) "um vasto programa de responsabilização social da universidade" e julgar, "que só através dele a universidade pública pode lutar pela sua legitimidade". (SANTOS, 2004, p 90-91).

Na realidade brasileira, uma nova modalidade de ser universidade sugere-me a questão do compromisso com a responsabilidade social: a universidade comunitária.

O termo "Universidade Comunitária" é mencionado na Constituição de 1988 no seu artigo 213. A Universidade Comunitária se apresenta como modelo alternativo de Universidade, diferenciando-se das estatais e das particulares. Se a universidade comunitária não é estatal e não é particular, em que tipo de instituição ela se enquadra?

Para Vannucchi (2004), a visão que enquadra as instituições brasileiras de ensino superior em públicas ou privadas deve ser superada. Argumenta que existem instituições qualitativamente diferentes daquelas criadas e garantidas pelo poder estatal ou por interesses empresariais particulares, que colocam em pauta um novo paradigma de universidade. Para Vannucchi, a universidade comunitária não é comum, pertence à comunidade, realiza sua missão na interação com a comunidade, é mantida por uma pessoa jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos.

Frente a isso, Vannucchi (2004, p.32) aponta :

> Universidade comunitária é uma universidade instituída, mantida e supervisionada por uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, gerida por colegiados constituídos de representantes de professores, alunos e funcionários e da entidade mantenedora, bem como da sociedade em geral.

A universidade comunitária entendida desta forma, deve se pautar por um forte compromisso com a responsabilidade social. Responsabilidade social entendida aqui não como mera prestação de serviço assistencial ou apenas como executora de programas e projetos de extensão universitária, ou ainda como forma de atendimento ao interesse "mercadológico".

> O que quero dizer é que o sentido social da universidade não se esgota na sua adequação ao modelo sócio-econômico, suas demandas e exigências. O conhecimento, a formação profissional e a extensão necessitam legitimar-se não apenas pelo critério de sua serviência ao mercado utilitarista e utilitário. Esta seria uma visão estreita e limitada da função social, política e cultural da Universidade. (GOERGEN, 2002, p. 20).

Não se trata apenas de pensar responsabilidade social na Universidade. Trata-se, também, da necessidade de vivenciar integralmente a relação

universidade e sociedade, relação que "exige" o envolvimento da universidade como um todo, ou seja, exige que a pesquisa e o ensino preservem igualmente um sentido social". (GOERGEN, 2002, p.24). A universidade pensada dessa forma, para ter um sentido social, deve não apenas oferecer aos alunos um diploma, um capital cultural institucionalizado, deve sim possibilitar a constituição de sujeitos históricos.

Frente a tudo isso, é possível dizer que na universidade comunitária esse compromisso da responsabilidade social assume uma dimensão ainda maior, já que ela não é de propriedade de uma pessoa, de uma empresa, de um grupo e sim da sociedade.

3. IDENTIDADE É HISTÓRIA: NO CAMINHO DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Foi na obra "A ESTÓRIA DO SEVERINO E A HISTÓRIA DE SEVERINA – Um ensaio de Psicologia Social", de Antonio da Costa Ciampa (1998), que busquei inspiração para compreender como foi se construindo historicamente a Universidade de Sorocaba e como vem se apresentando à Comunidade em especial aos alunos, sujeitos deste estudo.

Pretendendo revisitar a história da UNISO, tomo como inspiração a primeira parte da obra, Livro I: Severino, na qual Ciampa, através do personagem Severino, extraído do poema "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto, explica ao leitor quem é Severino, através de seu nome, e trata da questão da Identidade sob o ponto de vista da Psicologia Social. Assim, o primeiro momento a ser usado para conhecer a Universidade de Sorocaba

será o do seu nome, compreendendo que o nome não é a Identidade da Universidade, e sim expressão de uma Identidade.

3.1 O nome

> O primeiro recurso de que lança mão é fornecer seu nome, seu nome próprio, o único que lhe foi dado e com o qual se identifica. (CIAMPA, 1998, p.19).

Embora a literatura consultada na elaboração deste estudo sobre a questão da Identidade permita dizer que o nome não é suficiente para conhecer a Identidade de uma pessoa, neste estudo, destaco sua relevância no processo de construção da Identidade. Segundo Ciampa (1998, p.13), o primeiro recurso na apresentação de uma pessoa a outra, de uma Instituição a alguém é o nome: "o nome é mais que um rótulo ou etiqueta: serve como uma espécie de sinete ou chancela, que confirma e autentica nossa Identidade. É o símbolo de nós mesmos".

> O nome, o conceito, ou a metáfora pode ser um momento essencial, constitutivo, sem o qual nada se configura como existência, ser devir. É como se o planeta ou a nebulosa primordial e seminal adquirisse forma, cor, som e movimento. (IANNI, 2003, p.219).

O que o nome UNISO significa é, portanto, o primeiro domínio que neste momento busco entender. Universidade de Sorocaba - UNISO seria apenas um rótulo, uma etiqueta, uma sigla ou seria a chancela que autentica a Universidade?

Esclareço, por antecipação, que o nome UNISO é um substantivo que nomeia uma Instituição de Ensino Superior - a Universidade de Sorocaba. Assim, o nome revela o que para Ciampa (1998) e para Martinelli (1997) é o primeiro pressuposto da Identidade: Igualdade e Diferença. É igualdade, pois enquanto Universidade se coloca no conjunto de outras Universidades, e é diferença, porque enquanto Universidade de Sorocaba se distingue das outras Universidades.

O nome próprio, como apontei anteriormente, é uma representação da Identidade precocemente adquirida a partir da forma como somos chamados e, portanto, pelo seu caráter restrito, não dá conta da Identidade. O nome não é a Identidade da UNISO, porém é uma "referência representacional" que a representa e a torna determinada.

Tomo, como empréstimo, a concepção desenvolvida por Raquel de Matos Lopes Gentilli em "Representações e Práticas – Identidade e processo de trabalho no Serviço Social" (1998), na qual a autora define que a Identidade do Serviço Social decorre de três fatores: o núcleo identitário, as referências representacionais e os sentimentos de Identidade profissional, para desenvolver, neste estudo, o raciocínio de que o nome UNISO é uma "referência representacional" da Universidade de Sorocaba, portanto expressa uma Identidade.

Visto assim, com referência representacional, o nome pode ser caracterizado não somente como expressão de Identidade, mas principalmente como capital simbólico da Universidade de Sorocaba. O nome aqui expressa

um projeto de ser universidade, carregando a intenção de ser a Universidade da cidade de Sorocaba.

Assim como o Severino, do poema, não consegue explicar quem é apenas pelo nome, e lança mão de outros recursos, colocando-se dentro de uma perspectiva histórica, na busca do seu passado, compreendendo que o mesmo é constitutivo do presente, tomo, como abordagem, alguns momentos da criação da UNISO. A escolha recai sobre momentos proeminentes, aqueles em que as mudanças tornaram-se mais evidentes, independentemente de estarem ocorrendo durante todo o processo histórico da sua constituição.

3.2 A história

> Coloca-se dentro de uma perspectiva histórica, falando algo do passado. (CIAMPA, 1998, p.20).

A questão da Identidade é radicalmente histórica, não no sentido de que é construída no passado, mas no sentido de que é construída no terreno da ação e da intervenção. Busco, então, localizar melhor como se constituiu a UNISO, sempre na perspectiva colocada por Ciampa (1998): a elaboração de uma perspectiva histórica pressupõe articulação do presente e passado.

Assim, pensar a UNISO hoje é preanunciar a UNISO de amanhã, recuperando a UNISO de ontem, o que leva a privilegiar não apenas o momento da criação da Universidade de Sorocaba, no ano de 1994, mas a recuar na história, no tempo, a partir das tentativas de criação da Faculdade de

Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba – FAFI, momento no qual se encontram as raízes da UNISO. Referindo-me a formas geradoras, passo a compreender como foi se formando a Universidade de Sorocaba, como foi se dando a construção da sua Identidade, de uma Universidade com apenas dez anos de vida mas com raízes fincadas há meio século no ensino superior da cidade de Sorocaba. "A origem da UNISO vincula-se à fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, em 1951, época em que o ensino superior brasileiro viveu uma grande expansão". (Projeto Mestrado em Educação, p. 13).

A criação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - FAFI deu-se através da Lei Municipal n. º 233, tendo como mantenedora a Prefeitura Municipal de Sorocaba, encarregada do que se referisse ao setor financeiro e, como entidade administrativa, a Diocese de Sorocaba, que após ser consultada em 26 de novembro do mesmo ano pela Prefeitura Municipal, aceitou a administração, fazendo a ressalva de que poderia agir com liberdade sem limitar-se a vínculos políticos.

Assim, essa Instituição de Ensino Superior é fundada pela municipalidade (estatal). O Projeto de criação previa que provisoriamente a Faculdade deveria funcionar em um edifício do Colégio e Escola Normal Municipal Dr. Getúlio Vargas, hoje Escola Municipal Dr. Getúlio Vargas, enquanto a Prefeitura providenciaria a construção de um edifício próprio. O corpo docente foi composto com a indicação de professores em caráter interino e outros contratados. Apesar de alguns posicionamentos contrários, a Prefeitura Municipal entregou a

administração da FAFI à Diocese de Sorocaba (lei n. º 251/51 em 04/12/1951), cabendo à Prefeitura apenas manter o estabelecimento de ensino superior. (NEVES, 1998).

Da idéia inicial às primeiras atividades da Faculdade de Filosofia e Letras de Sorocaba, um longo caminho foi percorrido entre pareceres, decretos, reuniões, dificuldades financeiras. Em 1953, não constava no orçamento do município a verba necessária para a manutenção da Faculdade, quando a Câmara Municipal aprovou uma verba de quinhentos mil cruzeiros (antigos) para o início da faculdade, evitando assim que se perdesse a autorização do Ministério da Educação e Cultura.

A FAFI, nesse momento sob a direção do monsenhor Antonio Pedro Miziara abre inscrição para os exames vestibulares dos cursos de Letras Neolatinas e Pedagogia. Os critérios adotados no processo seletivo foram: capacidade intelectual e aptidão universitária do candidato. Os cursos eram de tempo integral (manhã e tarde) e iniciaram-se em 15 de março de 1954 com 27 alunos. Os cursos de Filosofia, Geografia e História, também aprovados pelo MEC, tiveram início no ano de 1955 (NEVES, 1998).

As dificuldades financeiras levam, em agosto de 1954, a criação da Fundação Scarpa com o objetivo de manter a FAFI, que contava com subsídio da Prefeitura Municipal e apoio financeiro da família Scarpa, "pioneira da indústria têxtil sorocabana" (Projeto Mestrado em Educação). No momento em que a Prefeitura passa a FAFI para a Fundação Scarpa, ela torna-se, de certo modo, independente do poder público.

Nesse mesmo ano, em 25/9/54, pela Lei n. º 376 a Câmara Municipal transfere a FAFI à Fundação Scarpa, cabendo a essa administrar e mantê-la. A Fundação Scarpa, em janeiro de 1956, deixa de assumir os encargos de manutenção, fundação extinta nesse mesmo ano, em 18 de dezembro.

A Prefeitura Municipal, pela Lei n. º 458 de 1.º de dezembro de 1956, toma posse do imóvel da Fundação Scarpa, hoje câmpus Trujillo, e novamente assume a manutenção da FAFI. A administração continua a ser da Cúria Diocesana. Dá-se, assim, o retorno às origens, a Faculdade sendo administrada e mantida como no momento de sua criação. Vale acentuar que outra vez a FAFI volta ao poder público. Assim, coube aos dirigentes pensar na criação de uma nova Fundação para a manter a Faculdade.

A crise financeira de 1957 desencadeia um movimento liderado por um grupo de alunos e professores, denominado Pró-Estadualização, pelo qual seus idealizadores defendiam a tese de que somente a estadualização seria capaz de romper a crise que a faculdade enfrentava. A tese de estadualização foi defendida pelo deputado Osny Silveira (Projeto Lei n. º 773/57, aprovado na Assembléia Legislativa de São Paulo em 1ª discussão).

A crise instalada na Faculdade leva a congregação a substituir a diretoria assumindo, como Diretor, o Pe. Antonio de Oliveira Godinho e o Pe. João Dias Ramalho, como vice-diretor. A nova direção age no combate à crise, financeiramente superada com empréstimos bancários. Em relação ao Projeto de Estadualização, o deputado Paes de Barros obtém a aprovação de um substitutivo que prevê um convênio entre o Estado e a Faculdade, por meio do

qual o Estado passaria a subsidiar o pagamento de professores e funcionários por dez anos. Esse é um período em que os alunos usufruíram do ensino gratuito. Porém, findo o período o convênio não foi renovado.

Após tentativas frustradas da direção da FAFI em 1957/58 e a rejeição de projetos que autorizavam a Prefeitura Municipal de Sorocaba a dispor de bens materiais para criação de uma Fundação que mantivesse a Faculdade, em 12 de outubro de 1963, é instituída pela Mitra Diocesana a Fundação Dom Aguirre – FDA.

Com a criação da FDA, a Prefeitura Municipal transfere para a fundação o imóvel e a Faculdade de Filosofia passa a depender economicamente desta, contando com subsídio dos governos, Municipal, Estadual e Federal. Mas, ainda assim, continua enfrentando problemas financeiros, momento no qual o poder público repassa a FAFI, desta vez para a Fundação Dom Aguirre.

Instalada a Fundação Dom Aguirre, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras segue com seu crescimento e processo de constantes transformações. Com as novas demandas para o ensino superior brasileiro é criada, em 1966 a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba – FACCAS, com 69 alunos matriculados nos cursos de Administração de Empresas. Em 1975 e 1988, são criados dois novos cursos: Curso de Ciências Contábeis e Curso de Ciências Econômicas.

A década de 80 é período de expansão de novos cursos das faculdades mantidas pela Fundação Dom Aguirre. Cria-se o Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, com o curso de Cultura Brasileira em 1986.

> A partir de 1988, a Fundação Dom Aguirre empenhou-se na criação da Universidade de Sorocaba, medida que contava com total apoio dos seus conselheiros, das autoridades municipais de Sorocaba e região, bem como de empresários sorocabanos e da população, que já reivindicava, há muito, uma Universidade da região. (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 2001, p.19).

Inicia-se aí uma caminhada de exposições e discussões do Projeto com diferentes segmentos da comunidade sorocabana e regional. Dois anos depois, em 02 de janeiro de 1990, o Conselho Federal de Educação recebe a Carta Consulta da FDA, solicitando a transformação dos oito cursos existentes na FAFI e FACCAS em Universidade de Sorocaba, sob a sigla UNIVERSO.

Em fevereiro de 1990, a Professora Dr.ª Margarida Maria Rêgo Barros Pires Leal foi designada relatora do Projeto. A primeira providência da relatora foi substituir o nome, pois no Conselho já estava registrado outro pedido de criação de universidade com o nome Universo. Assim, os responsáveis concluíram que a Universidade deveria chamar-se Universidade de Sorocaba – UNISO. Após parecer favorável da relatora, o Projeto é aprovado e instala-se a Comissão de Acompanhamento do MEC, constituída pelos professores Anna Bernardes da Silveira Rocha, Paulo Nathanael Pereira de Souza e Stella Cecília Duarte Segenreich.

Do processo de implantação e acompanhamento, resultou a integração das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras e de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba, passando essas a constituírem as Faculdades Integradas Dom Aguirre – FIDA que durou o tempo necessário para tramitação do processo de criação da Universidade.

O projeto de criação da Universidade de Sorocaba continua sua expansão, ganhando novo apoio na cidade e na região em virtude dos debates tornarem-se tensos, interna e externamente, [...] "predominando nos debates a disputa em torno do caráter que ela deveria ter, assim como a definição de sua função e objetivos e o modo de administração". (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 2001, p.19). A Comissão de Acompanhamento elabora seu relatório e, com a Portaria n. º 1364, de 13 de setembro de 1994, o Ministro da Educação e do Desporto reconhece as Faculdades Integradas Dom Aguirre enquanto Universidade. Cabe registrar que, no Estado de São Paulo, entre 1985 e 1995, foram aprovadas 18 Universidades particulares que pleiteavam o seu reconhecimento e dentre elas a Universidade de Sorocaba, mas com o caráter de comunitária.

A instalação oficial da Universidade ocorre em ato solene no dia 28 de outubro de 1994, marcando historicamente a cidade de Sorocaba, que passa a ter a primeira Universidade instalada na região. Relata Vannucchi (1994, p.11):

> De 15 de março de 1988 – início do Projeto Uniso – até agora, foram 06 anos e meio concentrados na lapidação de um sonho que tinha tudo para se concretizar, desde que embalado sempre pela audácia dos que crêem e pela ternura dos que amam. E esse dia chegou, não obstante o ceticismo doloroso de muitos e posicionamento estrábico de uns poucos.

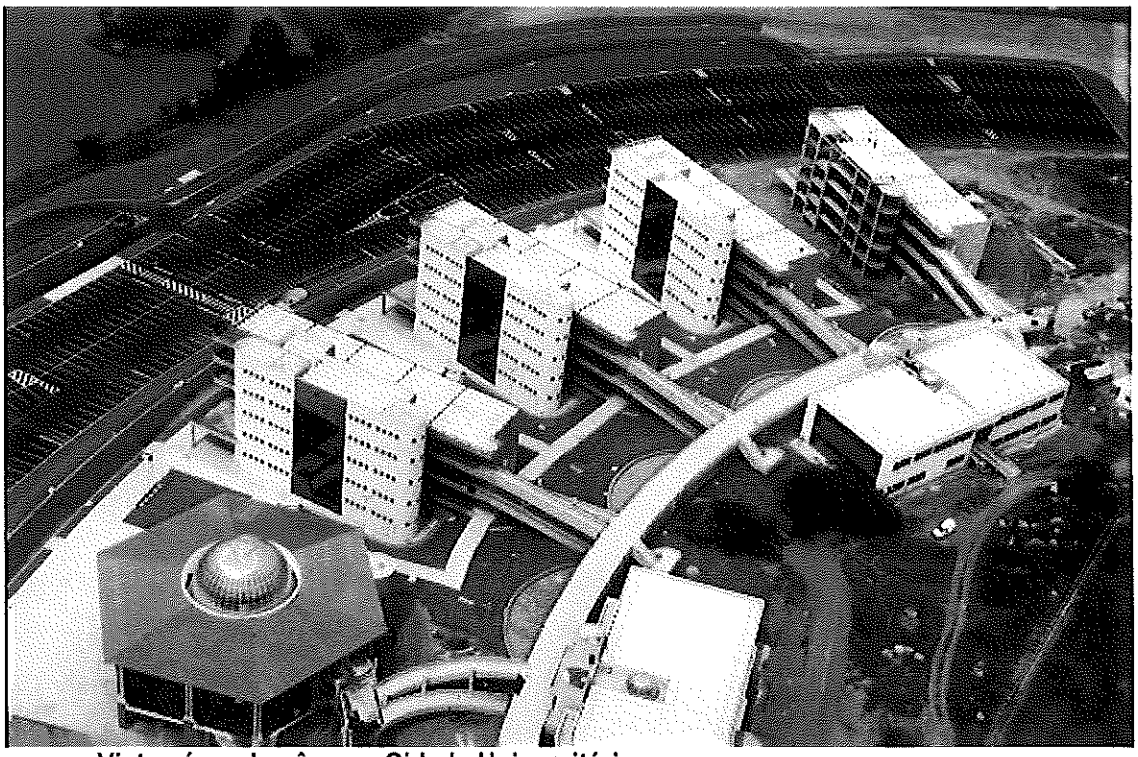
De que ceticismo doloroso e posicionamentos estrábico está falando Vannucchi? Buscar entender essa questão é o propósito do próximo capítulo deste estudo.

Com a criação da Universidade, inicia-se um novo ciclo no processo histórico da cidade de Sorocaba, o do ensino, implantando-se novos cursos de Graduação e Pós–Graduação. Esse crescimento, leva a Universidade, em agosto de 1995, a instalar um novo câmpus, o câmpus Seminário.

A Fundação Dom Aguirre, preocupada com o crescimento da demanda de alunos e com qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária, investe na compra de uma área com 1.383.682,58 Km^2, localizada na Rodovia Raposo Tavares para construção de um novo câmpus universitário.

Aqui começa uma nova história?

Para Benjamin (1994) a história é objeto de uma construção, cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de agoras. O que, de fato, diz o autor, e o que sugere esse apontamento que abre caminho à reflexão? Com esse apontamento, falo da história que é construída a cada momento, a cada agora. Falo da história, que para Bauman (2003, p.23) [...] "não é uma linha reta nem um processo cumulativo, como a célebre 'versão progressista' gostaria que acreditássemos". Reafirmo a pergunta: aqui começa uma nova história?, uma outra Universidade de Sorocaba? Sim, enquanto história de um novo espaço físico que vai compor a Universidade de Sorocaba e não enquanto uma nova história da Universidade de Sorocaba, que tem formas geradoras, como apontei, em 1951.



Vista aérea do câmpus Cidade Universitária

A inauguração do novo Câmpus, posteriormente chamado de Cidade Universitária, aconteceu em 30 de julho de 1999, representando um avanço na história da Universidade, que prossegue com as obras de um projeto que será finalizado com 160.000m^2 de construção.

Em 2003, identifico um novo agora na história da UNISO: a instalação de uma unidade no Município de Tietê, resultado de um convênio entre a Prefeitura Municipal e a Fundação Dom Aguirre. Em 2003, as aulas foram iniciadas com o curso de Pedagogia, para formação de professores nas modalidades do Ensino Infantil e Ensino Fundamental. Em 2004, teve início o curso de Administração de Negócios.

No quadro que segue, apresento dados que julgo significativos para a constituição da Identidade da UNISO:

Mantida	UNISO – Universidade de Sorocaba
Entidade Mantenedora	FDA- Fundação Dom Aguirre, instituída em Sorocaba em 12 de outubro de 1963 pela Mitra Diocesana.
Carta Consulta	Em 02 de janeiro de 1990.
Reconhecimento	Parecer nº 1364, aprovado em 13 de setembro de 1994.
Criação	Pela via de reconhecimento, a partir das Faculdades Integradas Dom Aguirre – FIDA, que durou o tempo necessário para tramitação do processo de criação da UNISO.
Instalação oficial	Em ato solene, no dia 28 de outubro de 1994, no Teatro Municipal Teotônio Vilela.
Reitoria	Reitor – Prof. Aldo Vannucchi
Cursos oferecidos em 2004	Graduação: Administração de Empresas; Administração de Negócios; Administração Comércio Exterior; Análise de Sistemas; Ciências Contábeis; Ciências da Computação; Ciências Econômicas; Direito; Farmácia; Filosofia; Física; História; Hotelaria; Jornalismo; Letras: habilitação Português, Habilitação Letras Inglês, habilitação Português e Inglês e habilitação Português e Espanhol; Matemática; Nutrição; Pedagogia: habilitação em Administração e Supervisão Escolar, habilitação para docência nas séries iniciais no ensino fundamental, Habilitação para docência nas séries iniciais da educação básica, habilitação para docência nas séries iniciais da educação infantil; Sistemas de Informação; Teatro – Arte e

	Educação; Terapia Ocupacional; Turismo e Cursos Tecnológicos : Gestão Ambiental, Gestão Imobiliária, Gestão de Negócios Financeiros e Bancários. Pós-Graduação *Lato Sensu*: Psicopedagogia: Desafios da Inclusão Escolar; Administração: da Produção e Logística, de Marketing; Gestão: de Recursos Humanos, Estratégica de Negócios, Em Comunicação Empresarial; Contabilidade Gerencial e Controladoria; Desenvolvimento em Ambiente Web e Direito Constitucional (parceria com OAB). Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado em Educação.
Professores	327
Funcionários	174
Estagiários	140
Alunos	Graduação: 8015 *Stricto Sensu*: 96 *Lato Sensu*: 220 Extensão: 691

Fonte: Sistema Gerencial da Universidade de Sorocaba – Nov/2004.

No Livro I Severino, Ciampa (p.20) revela que não basta apresentar o retirante pelo nome e sua trajetória histórica, é também [...] "necessário precisar melhor a região geográfica" com sua localização, sua abrangência.

3.3 O lugar

> Procura precisar melhor a região geográfica de onde é originário. (CIAMPA, 1998, p.20).

Na tentativa de compreender o que é a UNISO, recorro ao lugar em que foi construída - Sorocaba, e aos lugares de localização de seus câmpus universitários. Entendo, com Silva e Souza (2002, p.147) que [...] "as cidades são lugares de encontros onde, a cada dia, surgem e se ampliam os principais problemas sociais, mas também são lugares das mudanças mais radicais e criativas".

A Universidade de Sorocaba está instalada no Município de Sorocaba, cidade fundada em 1654, pelo bandeirante Baltazar Fernandes. Na intenção do desenvolvimento da terra, o fundador doou aos padres Beneditinos uma grande gleba de terra para a construção de um seminário e de escolas.

Do processo histórico do desenvolvimento do município, destaca-se o Bandeirantismo, que predominou por quase um século; o tropeirismo, com seu início em meados do século XVII estendendo-se até o final do século XIX, tendo como marco a feira de Muares que, em 1842, foi responsável pela elevação de Sorocaba à categoria de cidade; e a industrialização, que teve início em 1881, com a implantação da Indústria de tecidos Nossa Senhora da Ponte, o que, mais tarde levou a cidade a tornar-se um "centro regional" de industrialização. A alteração da economia nacional, que já vinha sendo introduzida desde a década

de setenta no século XVIII, consolidando um novo modelo de acumulação capitalista e a epidemia de febre amarela, que atingiu Sorocaba no período de 1889-1897 são para Silva (2000) os motivos para o fim das feiras de Muares no ano de 1897.

A feira de Muares e Registro de Animais e a Economia do Algodão, ambas ocorrendo no mesmo tempo histórico, e o processo de industrialização, são [...] "certamente momentos da economia que provocaram mudanças espaciais e sociais em Sorocaba" (SILVA, 2000, p.24). A industrialização, em 1920, transformou Sorocaba na segunda maior concentração de operários do Estado de São Paulo.

O crescimento da indústria não cessou e na década de 1970, Sorocaba foi o município com maior taxa de crescimento do interior paulista. Os anos de 1980 também foram cenário de grande crescimento do pólo industrial da cidade, instalando-se grandes empresas, como a ZF do Brasil, Allied Automatic Ltda., Alcoa -Alumínio e outras.

Hoje, Sorocaba é a capital regional e o principal polo econômico, demográfico e urbano, da IV Região Administrativa do Estado de São Paulo (SOARES, 1998) que, além de um grande parque industrial, possui também um setor terciário diversificado. Sorocaba é também cidade pólo do 25º Distrito Geoeducacional do país e está localizada a 87Km de São Paulo, fato que contribui significativamente com seu desenvolvimento.

"Atualmente, Sorocaba destaca-se, por sua vocação, voltada para o setor terciário, atraindo a população de toda região administrativa, que busca opções

de compra, assistência médico-hospitalar e ensino". (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 2001, p.10). Para alguns pesquisadores, em 1994, com a transformação das Faculdades Integradas Dom Aguirre em Universidade de Sorocaba, a cidade inicia um novo ciclo no seu processo histórico, o do ensino. (SOARES, 1998).

O ensino superior é oferecido por quatro Universidades (Universidade de Sorocaba, Universidade Paulista, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Estadual Paulista) e por outras dez IES (Faculdade de Direito, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, Faculdade de Engenharia de Sorocaba, Faculdade de Ciências e Letras, Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior, Instituto de Ensino Superior de Sorocaba, Instituto Superior de Educação Uirapuru, Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Sorocaba e Centro de Educação Tecnológica Uirapuru.

3.4 O espaço

> Se a articulação da igualdade e da diferença se mostrou insatisfatória na tentativa de dizer quem é, talvez a descrição de seu físico – seu –corpo - poderá individualiza-lo, identificando-o. (CIAMPA,1998, p.21).

O Severino do poema tenta dizer, mais uma vez, quem é. Para deixar a marca de sua existência, dessa vez, descreve como é o seu físico. Continuando

na trajetória traçada pelo poeta, apresento como vem se constituindo seu corpo, o espaço físico da Universidade de Sorocaba.

A Prefeitura Municipal de Sorocaba cedeu oficialmente, em 15 de março de 1954, o prédio ocupado anteriormente pelo Colégio e Escola Normal Municipal Dr Getúlio Vargas, para que a Faculdade pudesse iniciar suas atividades, impedindo que o prazo concedido pelo MEC para o início das atividades se esgotasse.

A mantenedora nesse período, a Fundação Scarpa, contribui na construção de novas instalações e na doação de móveis e equipamentos para a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, viabilizando assim o crescimento e a expansão. As novas instalações foram inauguradas em 10 de setembro de 1955, data em que se comemorava o aniversário da Sr.ª Joaquina de Cunto Scarpa. Essa unidade localizava-se na Av. General Osório, área central da cidade de Sorocaba. Foi o início do atual câmpus Trujillo, situado no mesmo endereço.

Posteriormente, o Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre, impulsionado pelo aumento no número de interessados pelos cursos oferecidos pala FAFI e FACCAS, aprova a criação de novos cursos e a ampliação do prédio, viabilizado por empréstimo bancário de caráter social junto à Caixa Econômica do Estado de São Paulo, por recursos das referidas Faculdades e por colaboração da Prefeitura Municipal, que cedeu o serviço de terraplenagem e a confecção de plantas. A Conclusão desse segundo prédio (B) se deu em fevereiro de 1973.

Da inauguração do primeiro prédio até hoje, novas instalações foram sendo edificadas. O número de salas de aula aumentou e uma praça poliesportiva foi construída. O conjunto dessas instalações, onde toda a história da UNISO começou, transformou-se no câmpus Trujillo.

Impulsionado pela transformação da FAFI e FACCAS em Faculdades Integradas Dom Aguirre e pela criação de novos cursos, é inaugurado em 01 de agosto de 1995 o segundo câmpus Universitário, funcionando em prédio alugado da Diocese de Sorocaba, que abrigava anteriormente o Seminário de formação de padres. A criação dos cursos de Comunicação Social, Publicidade e Propaganda e Jornalismo viabilizou a inauguração de modernos estúdios de Rádio, TV e Fotografia, solenemente inaugurados em 15 de agosto de 1997, solenidade que incluiu a transmissão pelos jornais matutinos da Rádio Jovem Pan e CBN Clube, ainda possibilitando a instalação de uma Biblioteca Setorial.

Esse novo espaço hoje é cenário de uma diversidade de atividades acadêmicas e culturais, acolhendo os alunos de cursos de Graduação, extensão, de Pós-Graduação *Lato Sensu* e o Programa de Mestrado Em Educação.

Já o projeto da Cidade Universitária é composto por dez prédios de salas de aulas, uma biblioteca formada por três blocos com 5.723m^2, restaurante, um prédio administrativo, capela, centro de convenções, hotel escola, área poliesportiva e quatro prédios de apoio.

Após um longo período de discussão sobre o projeto de construção, definiu-se que na primeira fase seriam 34.000m^2 de construção, englobando 04 blocos de salas de aula, dois prédios de apoio, Prédio da Biblioteca, Prédio

Administrativo. O cronograma inicial previa o início das obras no primeiro semestre de 1998, prazo este que não foi cumprido.

O processo de construção desse espaço físico, componente importante e objeto de desejo de seus idealizadores, resultou do financiamento da obra. Um empréstimo levantado (70% da obra) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, teve como intermediário, o Banco do Brasil, que repassou o valor de R$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais) para a Fundação Dom Aguirre. O valor levantado foi resultado do Programa de Modernização e Qualificação do Ensino Superior lançado pelo governo Fernando Henrique Cardoso, executado pelo Departamento de Programas Especiais de Fomento do MEC, tendo, como objetivo, apoiar a renovação e a ampliação dos meios físicos, voltados ao ensino, à pesquisa e à administração de Instituição de Ensino, com taxa de juros mais baixa que a do mercado.

A Cidade Universitária conta atualmente com o funcionamento de 04 prédios de salas de aulas, um prédio administrativo, 02 Prédios de Apoio, sendo que no Prédio II, estão instalados 08 Laboratórios do curso de Farmácia e Bioquímica e 03 laboratórios Específicos do Curso de Terapia Ocupacional.

Foram inaugurados em 07 de outubro de 2000 e estão em funcionamento em outro prédio os laboratórios dos cursos de Hotelaria e Turismo. Em 10 de dezembro de 2002, foi inaugurado o Laboratório de Nutrição e em 2004 o prédio da Biblioteca.

A unidade de Tietê tem as mesmas características das primeiras instalações da Faculdade de Filosofia, isto é, um prédio público cedido através

de convênio, pelo município, para a instalação e funcionamento de curso superior. Primeiro foi implantado o curso de Pedagogia (2003) e, em seguida, implantado o curso de Administração de Negócios (2004).

3.5 A missão

A UNISO é uma Universidade Não estatal, pois não foi criada por iniciativa do Poder Público e não é mantida pelo mesmo. É Universidade Não estritamente particular, porque não está subordinada a interesses privados e não pertence a uma pessoa, ou grupo econômico e não tem fins lucrativos. Portanto, não é uma universidade de capital e, sim Comunitária, pertence à comunidade, criada e mantida por uma Fundação Educacional – FDA. É filiada à Associação Brasileira de Universidades Comunitárias- ABRUC.

A UNISO, enquanto universidade Comunitária, é parte integrante do setor privado do Sistema Nacional de Ensino Superior, que responde atualmente pela maioria dos estabelecimentos e das matrículas de ensino superior do Brasil. Do ponto de vista do seu Projeto Político Institucional e Pedagógico, de sua história recente, é uma Universidade tipicamente regional, e do ponto de vista da clientela, conforme apontado a seguir no perfil do aluno, tem traços de uma universidade periférica.

Em seu Projeto Institucional e Pedagógico está expressa também a sua Missão:

> Ser uma Universidade que, através da integração de ensino, pesquisa e extensão produza conhecimentos e forme profissionais,

em Sorocaba e região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos.

A universidade assume, na sua Missão, uma proposta pedagógica de inclusão, inserção em Sorocaba e região de agentes sociais, com compromissos cristãos. A formação de agentes de transformação, como filosofia de atuação, implica em uma educação integral, baseada em padrão de qualidade, de acordo com os princípios de liberdade e autonomia.

É uma Universidade, que busca se firmar enquanto universidade comunitária e leiga, mas que traz, impregnada na sua Missão, uma tradição cristã católica inquestionável. Nesse contexto, a Universidade de Sorocaba tem como objetivo a formação de profissionais comprometidos com a sociedade em que vivem e com as mudanças sociais necessárias, à luz de princípios cristãos.

Penteado (1998, p.58) afirma, que a execução de um Projeto Institucional "é o próprio fazer educativo em seu cotidiano pontilhado de desafios". Nesse caminho, o logotipo da UNISO é a marca rítmica dos saltos e rupturas que a Universidade vivenciou, desde suas raízes, desenvolvendo um raciocínio de maneira a compreender a memória não como uma construção, mas como um processo movido pelo futuro.

A letra **U**, de Universidade de Sorocaba, é azul e cria a sensação de profundidade, transcendência e idealismo. A letra **S**, de Sorocaba, representa uma estrada, sugerindo o caminho trilhado pelos tropeiros - página marcante da história

sorocabana – e a ser perseguida por uma universidade que se pretende regional. A esfera amarela representa: A universidade do campo do conhecimento, traço essencial de toda universidade; o sol da verdade divina que deve iluminar a vida intelectual; o caráter comunitário da Uniso, que engloba diferentes segmentos, tanto da comunidade interna como externa.

No agora do meu estudo, posso dizer que a missão, o logo e o próprio nome UNISO carregam em si um valor, carregam invisivelmente diferentes significações. Logo posso defini-los como *semióforos*, já que não possuem utilidade direta e imediata na vida cotidiana, mas são capazes de relacionar o visível e o invisível. Sendo assim, posso, também aproximá-los do que Boudieu chama de capital simbólico, ou seja, são fontes de idéias, possibilitam compreensões, estimulam formas diferenciadas de expressão.

3.6 O aluno

Dada a importância de conhecer o aluno da Universidade de Sorocaba, tomei como base o perfil dos calouros matriculados nos cursos de graduação no 1º semestre de 2004, traçado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA (gráficos anexos).

Cumpre esclarecer que o Processo Seletivo realizado em 6 e 7 de dezembro de 2003, contou com 3 452 candidatos. Desses candidatos, 2 034, ou seja, 58,9% deles tornaram-se alunos da UNISO no 1º semestre de 2004.

Apresento a seguir os dados que considero mais significativos para este estudo:

1- **Idade:** a média da idade é de 22 anos e a idade modal, 17 anos, ou seja, o maior percentual ocorreu para este valor. A idade mediana é de 20 anos, ou seja, 50% dos calouros tinham no período do Processo Seletivo, idade entre 16 e 20 anos.

2- **Cidade de residência:** os calouros residem, na sua maioria, em Sorocaba (65,63%). Outros 18,93% residem em cidades da região (7,96%, em Votorantim; 2,61% de São Roque; 2,46% de Salto de Pirapora; 2,06% de Mairinque; 1,97% de Alumínio; 1,87% de Tatuí); e 15,44% em outras cidades.

3- **Formação acadêmica anterior:** 62% dos calouros concluíram o ensino fundamental e 58%, o médio, em escolas estaduais. Em relação ao turno, destaca-se que 48% deles concluíram o ensino médio no período noturno, 42%, no matutuino, enquanto que os demais, no período vespertino ou em período integral.

   Desses calouros 55% cursaram o ensino médio regular; 15% a modalidade técnico-profissionalizante; 8% cursaram o magistério; e 7% o supletivo.

   Dos calouros, 80% não freqüentaram curso pré-vestibular.

   79% dos matriculados iniciaram o curso superior pela primeira vez; 13% já iniciaram, porém abandonaram o curso; 3% deles possuem curso superior e 1% já estava freqüentando curso superior no período do Processo Seletivo.

4- **Atividades:** em relação às atividade exercidas, obtivemos que 21% deles são estudantes; 15% são comerciários; 13% industriários; 10% não exercem

atividade alguma e o restante respondeu que exercem outros tipos de atividades.

Dentre os calouros 44% trabalham em tempo integral; 10% deles trabalham até 20 horas semanais; 9%, eventualmente; 20% nunca trabalharam e 12% estava desempregados; Sendo que, 38% deles começou a trabalhar entre 15 e 17 anos;

5- **Renda**: a renda mensal da família dos calouros é, em média, 8,3 Salários Mínimos. A renda familiar de 25% deles é de até 3,8 Salários Mínimos; a renda de outros 25% é de 3,8 a 5,8 Salários Mínimos e a renda dos 50% restantes é superior a 5,8 salários. Em média, quatro pessoas dependem da renda familiar explicitada.

Entre os calouros 32% dependem economicamente da família e não trabalham; outros 32% dependem economicamente da família e trabalham; 17% não dependem da família, sendo que trabalham para se manter; para 11% deles há outras pessoas que dependem do seu salário e 2% deles sustentam a família;

Quanto ao nível de instrução dos pais dos calouros, constatamos que o nível médio é o que apresenta maiores percentuais - 21% dos pais e 23% das mães -, enquanto que 13% deles têm grau de instrução superior e aproximadamente 53% dos pais e 52% das mães possuem grau de instrução inferior ou igual ao médio incompleto;

6- **Meios de Informação:** o meio mais utilizado pelos calouros para se manterem informados é a televisão (43%). Em seguida, foram mencionados, jornal e Internet, ambos com 19%.

Além dos estudos, verificou-se que os calouros também ocupam seu tempo com outras atividades, tais como: cinema, TV e vídeo (22%); leitura (16%); informática/Internet (14%) entre outras. Dentre esses calouros, 50% deles lêem regularmente jornal e revista; 22% lêem apenas jornal; 13% apenas revista; enquanto que 12% deles não lêem nem um, nem outro.

Quando indagados sobre o fato de possuírem acesso à Internet, 40% responderam que têm acesso em casa; 17% têm acesso em vários lugares; 16%, no trabalho; 13% não têm acesso à Internet.

Os calouros lêem em média 4 livros por ano, sendo que 25% deles lêem até 1 livro por ano; outros 25% lêem de 2 a 5 livros e os 50% restantes, 6 livros ou mais por ano;

7- **A escolha do curso:** a realização pessoal (35%); a ascensão profissional, a adequação às habilidades pessoais (18%) e o amplo mercado de trabalho (13%) foram apontados como principais motivos para escolha do curso. Sendo que, 74% deles disseram que possuíam algum conhecimento; 17% disseram que tinham muito conhecimento; enquanto que 6% disseram não ter conhecimento algum sobre o curso.

Quanto às expectativas em relação ao curso, 28% esperam atuar em empresa privada; 13% querem ser professores; 11% desejam ser

profissionais liberais; outros 11% pretendem o diploma para garantir a continuidade na atividade profissional que já exercem.

8- **A opção pela Uniso:** foi apontado por 34% o fato de que para o curso escolhido, a Uniso oferece o melhor; 16% disseram que ela é a mais acessível economicamente; 12% disseram que o motivo foi a localização; enquanto que outros 12% disseram que foi escolhida por ser a única Instituição na cidade que oferece o curso pretendido.

Após análise geral dos dados mais significativos dos calouros, concluo que: os calouros da Universidade de Sorocaba residem na maioria na cidade de Sorocaba ou na região. Confirmando assim o caráter regional desta Universidade.

Os dados sobre formação acadêmica anterior apontam que grande parte são egressos de escolas públicas, e que um número significativo deles estudavam no período noturno (48%). Chama atenção ainda o fato de que 7% cursaram o supletivo.

Os dados revelam que, os calouros são na maioria trabalhadores, e um percentual expressivo em jornada integral. Analisando ainda a renda familiar, a dependência econômica do aluno e o número de dependentes desta renda é possível concluir que os alunos da UNISO são em grande parte oriundos de classes econômica C, e B.

Ao observar os dados sobre como usam o seu tempo e quanto aos meios de informação usados, pode-se observar que a televisão é significativamente lembrada. É importante ressaltar que os calouros lêem em média quatro livros por ano.

No que diz respeito à expectativa em relação ao curso, a maioria aponta para a formação profissional com fins de atuação no mercado de trabalho, revelando que a visão da formação universitária está ligada diretamente à obtenção de um título, nas palavras de Bourdieu, de um capital cultural na forma institucionalizado.

Quanto à opção pela UNISO, os dados corroboram para a confirmação do caráter regional da Universidade, pois 12% indicam a localização como motivo para escolha da UNISO.

Observando o perfil dos calouros do primeiro semestre de 2004, constatei que do ponto de vista de seus alunos, a UNISO pode ser considerada uma universidade regional e de certo modo periférica.

De posse do perfil do aluno e da Missão da UNISO, concluo que é indispensável que ela desenvolva atividades que possibilitem a este constituírem-se como cidadãos e agentes de mudanças sociais, além de atendimento de sua expectativa inicial, de formação profissional para o mercado de trabalho.

4. VOZES NA TRAVESSIA DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Buscar revelar a Identidade da Universidade de Sorocaba a partir da perspectiva histórica, remete-me às forças sociais presentes durante o processo do reconhecimento da Universidade de Sorocaba. As forças sociais são entendidas, neste estudo, como vozes na travessia da Universidade: a voz da própria universidade na Carta-Consulta, do MEC na resposta a essa carta e, vozes que se fizeram ouvir principalmente através de jornais, ora apoiando, ora retardando a sua criação.

4.1 A Carta-Consulta

Encaminhada ao Conselho Federal de Educação, em 16 de novembro de 1989, a Carta–Consulta solicitava a transformação das unidades de ensino superior, mantidas pela Fundação Dom Aguirre (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-FAFI e Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba-FACCAS) em Universidade, cuja apresentação é o que se lê a seguir::

> A Fundação Dom Aguirre, entidade educacional, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, instituída pela Mitra Diocesana de Sorocaba, em 12 de outubro de 1963, com sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, encaminha a Vossa Excelência, pelo presidente do seu Conselho Superior infra-assinado, e submete ao egrégio Conselho Federal de Educação a presente carta-consulta, com vistas à transformação de suas unidades de Ensino Superior na UNIVERSIDADE DE SOROCABA- UNIVERSO, pela via de reconhecimento, nos termos da lei nº 5.540/68, da resolução nº 03/83 e demais dispositivos legais. (DOM JOSÉ LAMBERT – PRESIDENTE).

Almeida (1997, p.76) analisando as Cartas das "novas Universidades da cidade de São Paulo", conclui que proclamavam;

> [...] uma postura educacional com uma visão de homem e de mundo totalizantes. Nas concepções e nos objetivos, as instituições abrem 'o álbum fotográfico identificando a Universidade como locus das humanidades, sendo todas unânimes na busca do desenvolvimento das Ciências, Artes, Letras e Filosofia. [...] Os projetos falam sempre do homem integral, sujeito ativo, crítico, criativo e cidadão.

O exame da Carta-Consulta da Universidade de Sorocaba revela que, assim como outras encaminhadas no mesmo período ao Conselho Federal de Educação, expressa uma preocupação com a humanidade, uma opção pelo sujeito na sua totalidade.

Na primeira parte são apresentados os dados da Instituição Mantenedora – Fundação Dom Aguirre: identificação, condições jurídicas, dirigentes e mantenedores, condições fiscais, situação patrimonial e econômico-financeira, atendimento aos requisitos do artigo 3º da resolução nº 03/83 – Conselho Federal de Educação e qualificação para área acadêmica.

A Fundação Dom Aguirre é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter educacional e filantrópico. Foi registrada no Conselho

Nacional de Serviço Social em 13 de novembro de 1956 e passou a ser considerada de utilidade pública em 01 de março de 1966 pela Lei n. º 1397/66. Obteve certificado de fins filantrópicos expedidos em 28 de abril de 1982, sob o número de processo 258.521/75.

O certificado de filantropia significa que a instituição goza de isenções e imunidades fiscais adicionais, tendo que destinar 20% de sua arrecadação em auxílios, assistência e promoção. Dessa forma, quanto à sua natureza, a Fundação Dom Aguirre é declarada uma instituição filantrópica.

A FDA passou por várias mudanças no seu Estatuto, sendo que a última se deu em 20 de julho de 1994. A presidência é exercida pelo Arcebispo de Sorocaba Dom José Lambert, desde 1980, tendo sido seus antecessores Dom Amaury Castanho, Dom José de Melhado Campos e Dom José Carlos de Aguirre, sendo este seu fundador. O Conselho Superior da FDA é órgão consultivo, deliberativo e de fiscalização da política de ação e administração da Fundação. É integrado por um presidente, o arcebispo, por um vice-presidente, o vigário geral da arquidiocese, pelo Prefeito Municipal, pelo Presidente da Câmara Municipal e cinco outras personalidades da cidade. A FDA conta também com uma Secretaria Executiva, integrada pelo Secretário Executivo, Administrador Geral, Secretário Geral e Assessor Jurídico e por um Conselho Fiscal formado por pessoas não pertencentes ao quadro da Fundação.

A preocupação em demonstrar a experiência da FDA na manutenção de estabelecimentos de ensino superior, no texto da carta, assim se traduziu:

> A Fundação Dom Aguirre [...] criou, mantém e administra o ensino em seus vários graus, principalmente o superior, que é meta principal de sua criação, Portanto, há 26 anos a Instituição vem administrando o ensino na região do Distrito Geoeducacional 25, no qual inexiste qualquer Universidade. (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 1983, p.23) .

O documento expressa também o relacionamento da FDA com as unidades de ensino mantidas, assim como a forma de escolha dos dirigentes e os Recursos Humanos.

Na Segunda parte, são apresentados os dados referentes aos cursos existentes, atos de autorização e reconhecimento, que revelam a qualificação para área acadêmica.

Os dados referentes ao Projeto de Criação da Universidade são apresentados na terceira parte priorizados para análise neste estudo, ainda que simplificadamente. Assim sendo, julgo ser importante destacar a visão de homem expressa na Carta-Consulta, conforme segue:

> A filosofia educacional da Fundação Dom Aguirre tem como ponto de partida e chegada O HOMEM. A concepção cristã do homem e sua formação integral dão vida e significado à sua ação concreta de uma casa que busca a verdade e o bem, e, nesta perspectiva, presta múltiplos serviços educacionais, dentro da realidade em que está inserida (p.33).

Em termos institucionais, a Universidade de Sorocaba definiu os seguintes objetivos específicos na Carta-Consulta:

> ♦ Oferecer condições de educação ao homem, sujeito e agente de sua história e de seu processo de formação, pelo cultivo do saber em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
>
> ♦ Oferecer ensino nas diferentes carreiras universitárias para formar, aperfeiçoar profissionais, especialistas, técnicos e

professores, pesquisadores, exigidos pela sociedade, no seu processo de desenvolvimento e pela satisfação das aspirações individuais;

♦ Promover, estimular e realizar pesquisas, em suas diferentes formas de entendimento – puras, aplicadas, sociais, econômicas e científicas e tecnológicas, todas voltadas ao desenvolvimento integrado, à procura de soluções dos problemas econômicos, sociais, espirituais, políticos e culturais de Sorocaba e região;

♦ Promover e atuar na área da extensão – serviço – como forma de levar a comunidade a participar da vida da Universidade e dos benefícios propiciados pelo ensino e pela pesquisa, aplicando-os na realidade de sua área de influência;

♦ Promover e preservar os grandes valores morais, cívicos e cristãos, com vistas a dignificar o homem, respeitando-o em sua individualidade de cor, sexo, credo e posição sócio-econômica, com vistas também à criação de uma sociedade mais justa e igualitária, na distribuição de bens e serviços;

♦ Colaborar com as instituições públicas e privadas, através de convênios, para o desenvolvimento de uma ação conjunta de objetivos e valores;

♦ Ser uma instituição social aberta e livre, onde todas as correntes de pensamento podem se desenvolver e expressar, dentro dos princípios de liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade. (p.39-40).

Transcrevendo abaixo as palavras presentes na Carta, reitero as linhas norteadoras da ação da Universidade de Sorocaba, que insiste na sua opção pelo homem e pelo espírito cristão.

♦ A Universidade de Sorocaba tem como fim o homem-princípio da primazia da pessoa humana sobre a matéria;

♦ A Universidade de Sorocaba é uma instituição educacional – princípio de justiça e fraternidade entre as pessoas, na correlação de direitos e deveres da mesma pessoa e na reciprocidade de direitos e deveres dentre as pessoas diferentes. Educar para a liberdade tem estes componentes;

> ♦ A Universidade de Sorocaba é uma instituição social aberta, crítica, que busca a verdade — princípio da liberdade responsável na consecução de seus objetivos;
>
> ♦ A universidade de Sorocaba em sua função educacional preserva a individualidade do homem, sujeito de sua história; porém, este sujeito não pode prejudicar o bem comum coletivo – princípio da primazia do bem comum sobre o bem individual. (p. 41).

Na proposta da Universidade de Sorocaba são definidos como princípios pedagógicos:

> ♦ O aluno é sujeito de seu processo educativo, devendo tomar consciência de que necessita assumir sua própria formação;
>
> ♦ A opção do aluno deverá fundamentar-se no conhecimento das aptidões pessoais, dos valores, da profissão escolhida e de sua repercussão pessoal e social. (p. 42).

A justificativa social da Universidade de Sorocaba afirma-se no diagnóstico dos grandes problemas da região administrativa (a mais vasta do Estado de São Paulo – 41.077KM, com 72 municípios), relativos à área da saúde, habitação, densidade demográfica, etc. É no contexto desta região de abrangências que a Universidade se propõe dialogar com a comunidade através de seus programas de pesquisa e extensão.

> [...] a Universidade de Sorocaba se faz necessária, pois pretende, aliada às outras instituições já existentes, tornar-se o ponto de convergência para o estudo e solução dos problemas da cidade e da região. Através de seus programas de pesquisa e de extensão, a Universidade atuará junto à comunidade como consciência crítica da realidade e polo gerador do seu desenvolvimento local e regional. (p.61-62).

No texto da Carta – Consulta, a UNISO declara sua proposta de Universidade democrática, participativa à luz de princípios cristãos, sendo necessário, assim, manter intenso diálogo com a comunidade interna e externa.

4.2 A resposta

A Carta-Consulta foi acolhida, por unanimidade do plenário do Conselho Federal de Educação, com base no parecer nº 750/90, da conselheira Maria de Rêgo Barros Pires Leal. Acolhida a Carta, foi designada uma Comissão de Acompanhamento do Processo de transformação das Faculdades Dom Aguirre em Universidade de Sorocaba, pela via de reconhecimento, buscando avaliar a qualidade e o desempenho didático–pedagógico- administrativo das unidades de ensino superior que integrariam a nova Universidade.

Dessa forma, no dia 31 de outubro de 1990 ocorreu, na sede da Fundação Dom Aguirre, a primeira de uma série de dezesseis reuniões entre a Comissão de Acompanhamento e a Comissão Interlocutora Local, nomeada pelo presidente da Fundação e integrada pelos seguintes membros: Aldo Vannuchi (presidente), Geraldo Maria Brocca Casagrande (administrador geral da Fundação Dom Aguirre), Benedito Pagliato (Conselho Superior da FDA), Manoel Monteiro de Castro Afonso e Sonia Chébel Mercado Sparti (docentes das Faculdades Dom Aguirre) e Ismênia Terezinha Maluche (Secretária da Comissão). A cada visita da Comissão de acompanhamento eram solicitadas tarefas à Comissão Interlocutora local, que resultaram em sete relatórios parciais.

O Relatório nº 01, contendo informações relacionadas à Fundação Dom Aguirre e ao relacionamento com a mantida, foi aprovado com os seguintes destaques:

> Destaque-se que, durante o processo de acompanhamento, deverá ser apresentada proposta do Regimento Unificado das Faculdades, como forma de transição, e elaborada tal proposta com base no Estatuto previsto para a futura Universidade. Acrescenta-se que o Estatuto da Mantenedora deverá ser revisto oportunamente, visando adequar-se às novas condições jurídico-organizacionais da mantida, principalmente em relação à autonomia prevista no artigo 207 da Constituição Federal. (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1991).

O Relatório nº 02 apresenta uma síntese do perfil e da vocação da futura Universidade: informações relacionadas ao Projeto da Universidade, sua concepção, filosofia de trabalho linhas básicas de ação, comprovação da universalização de campo, cursos, vagas, alunado, descrição do que mudará na comunidade acadêmica com o reconhecimento da universidade, a área geoeducacional de atuação da futura Universidade. O Projeto foi aprovado e,

> A Comissão de Acompanhamento destaca a qualidade do documento, não só em relação ao desejado como preceitos de atuação da comunidade universitária que tenta os primeiros passos, mas também pela coerência constatada entre o pretendido e as possibilidades reais da Instituição. (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1992) .

No relatório nº 3, estão registrados como são vivenciados o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo essas as três funções essenciais e indissociáveis da universidade: "A Comissão de Acompanhamento registra a boa exposição dos dados constantes do documento, refletindo a realidade da Instituição, com excelente detalhamento", sendo esse terceiro relatório também aprovado pelo

Parecer da Comissão de Acompanhamento, pelo Conselho Federal de Educação, de 29 de set. de 1992.

Informações relacionadas ao Plano de Organização da futura Universidade, incluindo Estatuto e Regimento Geral foram apresentadas no 4º Relatório, sendo esse aprovado com o destaque da Comissão de acompanhamento quanto ao:

> [...] intenso esforço da Instituição na definição dos seus Ordenamentos Institucionais através de consulta aos diferentes segmentos da sua comunidade interna e aos integrantes dessa comissão. (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1993a).

O relatório nº 5 trata dos Recursos Humanos da Instituição: corpo docente e corpo administrativo, sendo destacados no primeiro: seu perfil, tarefas, carreiras, capacitação, remuneração e incentivos; do segundo: sua constituição, recrutamento, seleção, admissão, remuneração e incentivos, capacitação e demissão. Compõe o documento, como anexo, o plano de carreira docente, plano de cargos e salários, plano de capacitação do corpo técnico administrativo, produção científica do corpo docente, e atividades de pesquisa desenvolvida e em desenvolvimento.

> A Comissão considerou que o relatório, atendendo às recomendações do Conselho Federal de Educação e ajustando-se à realidade da Instituição, está em condições de ser aprovado. E destaca o esforço em favor da valorização do magistério que o salário e os benefícios no plano de carreira estão traduzindo, assim como o interesse no aprimoramento do desempenho dos recursos humanos e na preparação de pessoal para o cumprimento das funções básicas da Universidade. (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1993b).

Os Recursos Materiais e a Infra-estrutura são destaques do 6º Relatório. O documento apresenta as propriedades (terrenos), os prédios existentes (próprios e alugados). Destaca os espaços físicos, sua utilização para aulas, administração, convivência dos alunos. A comissão aprova o documento e,

> [ ] ressalta o empenho da Instituição, ao longo do tempo decorrido desde a apresentação da Carta-Consulta o que perfaz quase três anos, especialmente no que diz respeito à Biblioteca, ao reequipamento dos laboratórios, à implantação do Núcleo de Informática e à busca de parcerias externas. (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1993b).

O relatório nº 7 explicita o Planejamento Econômico-Financeiro da Instituição para o qüinqüênio 1994–1998, incluindo laudo técnico pela empresa paulistana Tríade Consultores. A Comissão, fundamentada no laudo técnico da empresa Tríade, considera que fica evidenciado que a Fundação Dom Aguirre [...] "se prepara, investindo de fato, no seu projeto de transformação em Universidade, que houve em 1993 uma melhora nos índices econômicos e financeiros em relação a 1992", e assim aprova o relatório. (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1993c).

Os sete Relatórios Parciais subsidiaram a elaboração do Relatório Final, que sintetiza todo o processo de preparação da Universidade de Sorocaba. Ao concluir o Relatório final, a Comissão de Acompanhamento,

> [...] admite que a Fundação Dom Aguirre apresenta, agora, condições satisfatórias para transformação das Faculdades Integradas Dom Aguirre (FIDA) na Universidade de Sorocaba (UNISO) pela via de reconhecimento. (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1994),

salientando que as recomendações da relatora Margarida Maria do Rêgo Barros Leal no parecer tiveram atenção especial, e que foram efetivadas na prática. O parecer da relatora recomendou que a Comissão de Acompanhamento, entre suas inúmeras tarefas de assessoramento e orientação à Instituição, deveria dar destaque para:

a) Princípios filosóficos e de ordem sociológica:

> [...] na linha de sua expansão para transformar-se em Universidade, não se desvie dos princípios filosóficos e de ordem sociológica que lhe vem norteando e lhe conferindo forte característica.

A Comissão observou:

> [...] quanto à conservação da filosofia de trabalho, a feição comunitária se rebusteceu, mantendo-se a mesma orientação na constituição do poder na mantenedora; a participação da comunidade – a Comissão Interna esteve integrada por representantes da comunidade; a participação interna dos professores na tomada de decisões; ampliou-se a assistência a alunos com bolsas de estudos; favoreceu-se o convívio com os problemas comunitários nos progressos da pesquisa e da extensão.

b) Biblioteca

> [...] mesmo considerando o razoável acervo bibliográfico já existente, guardando proporção à sua dimensão, dê prioridade à construção de novo espaço específico para a Biblioteca, visando o melhor atendimento em função da previsão de novas aquisições de livros e periódicos.

Quanto às observações sobre a Biblioteca, a Comissão informou:

> Ainda que não tenha sido construído um prédio específico para a Biblioteca, pode-se verificar a melhoria extraordinária promovida no período, não só em relação à área ocupada, que passou de 407,15m² para 1.348,90m² e ao acervo de 22.233 títulos para 30.668 títulos, como em relação aos recursos humanos e de infra-estrutura e o que é principal, ao aumento de frequência dos usuários tanto para consulta, como para empréstimo.

c)Plano de Carreira Docente e planos de cargos e salários

> [...] em igual prioridade seja elaborado o plano de cargos e salários para o seu corpo docente e técnico-administrativo.

A Comissão observa que foi implantado o plano de carreira docente e de cargos e salários dos funcionários destacando:

> [...] Quase se poderia afirmar que a Fundação Dom Aguirre é uma mantenedora singular, no que concerne à remuneração do pessoal, em especial o docente. É das raras instituições que não necessita do plano de carreira para melhoria salarial, mas para disciplinar a qualificação e a jornada de trabalho.

d) Licenciaturas

> Para quando repensar o ensino de graduação que vem sendo oferecido, dê especial atenção às licenciaturas numa forma de tentar minimizar, do lado da Instituição os problemas referentes à baixa demanda e à elevada evasão escolar.

Quanto à necessidade de se dar atenção especial às licenciaturas, a Comissão considerou que houve revisão no currículo, em seu perfil profissiográfico, nos estágios, ampliando sua duração e se buscando melhoria no desempenho.

> A Comissão viu o problema da baixa procura das licenciaturas como parte de um quadro nacional cuja solução se encontra menos nos esforços isolados de uma instituição e mais na revisão das políticas públicas de valorização do magistério.

Pelas observações da relatora e da Comissão de Acompanhamento, há muitas razões para constar que esse processo foi complexo e encarado como

desafio para aqueles que desejaram o reconhecimento da Universidade de Sorocaba. O parecer da relatora acima exposto, revela uma face da história da Universidade, mas é necessário explicitar outros discursos, de apoio e de resistência a esse capítulo da história da UNISO.

4.3 Vozes apóiam a criação da Universidade de Sorocaba

As vozes aqui presentes foram extraídas de jornais. Para tanto, adotei como fonte de consulta, matérias arquivadas ao longo do período de 1987 a 1994, pela Biblioteca da Universidade de Sorocaba, e fiz uma exaustiva seleção daquelas que dizem respeito ao processo de implantação da UNISO.

A idéia da criação de uma universidade em Sorocaba não é novidade do final da década de 1980. Ela emerge dos primórdios do ensino superior em Sorocaba, com a Faculdade de Medicina e com a Faculdade de Filosofia, instaladas em 1957. Idéia que ganha visibilidade e desperta interesse a partir de uma iniciativa:

> Criar a Universidade de Sorocaba, a partir de agora, para Paulo Mendes é pensar no futuro. 'Não podemos vacilar, pois corremos o risco de que, daqui a quinze anos o ensino superior na cidade não atenda a metade da demanda de estudantes. (CRUZEIRO DO SUL, 1987, p.36).

> A ausência da Universidade é, hoje, um fator de retardo para o nosso desenvolvimento [...] Todos aqueles que amam esta cidade estarão torcendo para que o chefe do Executivo seja bem-sucedido nas negociações que se dispõe a manter, visando tal finalidade. (CRUZEIRO DO SUL, 1987, p.02).

O então prefeito municipal de Sorocaba, Paulo Francisco Mendes, cria a função de Coordenador Municipal de Ensino Superior, através do decreto nº 6.1-69 de março de 1988, nomeando o Prof. Aldo Vannucchi como coordenador.

O Projeto de criação da Universidade de Sorocaba, tem início em uma reunião em 19 de abril de 1988, com os representantes das faculdades sorocabanas, sendo apresentadas, pelo Coordenador Municipal de ensino três propostas iniciais:

> Segundo Aldo, a proposta máxima de viabilização da universidade prevê a unificação de todas as faculdades da cidade (num total de sete), em torno da entidade, inclusive a de Tecnologia que é mantida pelo governo. A segunda proposta de Aldo defende a fusão da Faculdade de Medicina (PUC) com a Fundação Dom Aguirre, e a terceira, que ele considera menos viável, prevê que apenas a Fundação Dom Aguirre assuma sozinha a condição de Universidade. (DIÁRIO DE SOROCABA, 1988, p. 05).

O cenário do ensino superior em Sorocaba era composto, naquele período, por sete faculdades, contando com mais de sete mil alunos matriculados e 470 professores. Após a reunião, acima destacada, o Coordenador Municipal de Ensino Superior encaminhou ao Prefeito Municipal um relatório de suas atividades:

> Nesses encontros, diz o professor, a sugestão predominante foi a de que a fundação Dom Aguirre, que é o maior conjunto universitário de Sorocaba - ela reúne cerca de quatro mil alunos – pleiteie imediatamente este estatuto jurídico, uma vez que é a única que reúne condições legais para se transformar em Universidade. Só depois disso é que as demais unidades eventualmente passariam a integrar a nova universidade em condições que ainda deverão ser estudadas. (DIÁRIO DE SOROCABA, 1988, p.15).

A proposta para que a Fundação Dom Aguirre assumisse a criação da Universidade foi sustentada, principalmente por reunir condições favoráveis para que isso ocorresse, pois possuía, naquele período, nove cursos, quando para transformação em Universidade eram necessários oito cursos.

Uma das medidas adotadas para viabilização e implantação da Universidade foi a criação da Comissão de Apoio à Organização da Universidade de Sorocaba, formada inicialmente por Benedito Pagliato, Camilo Julio Filho, José Mussi, Jorge Narciso de Mattos e Victor Monaldo, tendo como coordenador o prof. Aldo Vannucchi. Comissão que, posteriormente, foi ampliada com a inclusão de mais de três membros: o empresário Júlio Miko, Artur Klink, e o administrador geral da Fundação Dom Aguirre, Geraldo Maria Brocca Casagrande.

A criação de uma Universidade começa a ter apoio regional e incita reflexão:

> O que é a Universidade de Sorocaba? Quais os benefícios que uma universidade trará a nossa comunidade? Com quais recursos contará essa universidade? Estas e outras questões foram levantadas no período de amadurecimento da idéia e, agora que os primeiros passos são dados rumos a sua concretização, buscar respostas faz-se necessário. (DIÁRIO DE SOROCABA, 1988, p.21).

Durante o processo de implantação, no ano de 1988, dois jornais da cidade de Sorocaba veicularam matérias a respeito da futura universidade, abrindo espaço para divulgação da proposta. Esses artigos foram assinados por Aldo Vannucchi, no jornal Cruzeiro do Sul, com o título "Conversando sobre a Universidade de Sorocaba, e, no jornal Diário de Sorocaba com o artigo "Pensando a Universidade de Sorocaba".

Elenco abaixo alguns títulos de matérias publicadas no jornal Cruzeiro do Sul, por pessoas que apoiaram a idéia de criação da Universidade:

Universo tem apoio de deputados estaduais – 03/09/1989, p.08.

Prefeitos decidem se unir para ter Universo – 06/09/1989, p.03

Cardiologista defende criação da Universidade – 31/10/1993, p.11.

Universidade está atrasada 30 anos, diz Aleixo – 17/10/1993, p.09.

Soranz defende a instalação da Universidade – 24/10/1993, p.10.

Delgado quer a Uniso financiada pelo Estado – 31/10/1993, p.11.

Juiz quer união para Sorocaba ter Universidade – 07/11/1993, p.06.

Para juíza, cidade já comporta a Universidade – 14/11/1993, p.07.

Promotora defende instalação de Universidade – 21/11/1993, p.11.

Assim, desde o início do processo de implantação, a Universidade de Sorocaba recebeu apoio, quer seja de idéias, de divulgação, com doações, discussões, apoio político, etc., sendo que algumas se deram de forma mais direta como a que segue:

> Na condição de ex-prefeito municipal, o candidato Antonio Carlos Pannunzio, que recorre à Câmara dos Deputados, encaminhou ofício ao Ministro da Educação, Murilo Hingel, fazendo um apelo no sentido que seja aprovado rapidamente o processo que visa a instalação da Universidade de Sorocaba. No ofício ele lembra que a Fundação Dom Aguirre há 40 anos 'vem atuando sempre de forma transparente e idônea, gozando do mais completo respaldo não apenas da sociedade sorocabana mas de toda região, pelos relevantes serviços prestados à causa da educação. (DIÁRIO DE SOROCABA, 1994, p. A-2).

Entretanto, a realidade contempla cenários diferentes. Outras opiniões também foram publicadas nos jornais Sorocabanos, opondo-se à criação de uma Universidade gerida pela Fundação Dom Aguirre.

4.4 Vozes retardam a criação da Universidade de Sorocaba

Examinadas algumas das vozes de apoio, passo a apontar outras, de reações contrárias, que retardaram a criação da Universidade de Sorocaba. Dentre elas, destaco uma de âmbito geral: Em 1986, o Decreto nº 93594 do Presidente José Sarney proibindo a criação de novos cursos, faculdades e universidades. E, ainda em junho de 1989, José Sarney prorrogou pela segunda vez o prazo deste decreto, desta vez até novembro de 1989.

Somente após quatro anos de proibição da criação de novos cursos, as Instituições de Ensino Superior puderam enviar seus pedidos de reconhecimento para o Conselho Federal de Educação. E, ainda assim, enfrentando opiniões contrárias.

> Essas solicitações devem ser negadas, é preciso programar o ensino do País', defendeu o reitor da Universidade Paulista e dono do Colégio objetivo João Carlos Di Gênio. De acordo com ele, o governo antes de liberar a criação de novas escolas superiores, deveria exigir delas um planejamento de expansão de cursos para dez ou 15 anos. 'É importante também que sejam pesquisados os cursos já existentes em cada região do País, como forma de impedir a concentração numa determinada área', opinou. (O ESTADO DE S. PAULO, 1990, p.11).

A "voz" acima é do proprietário de uma Instituição de ensino superior particular (UNIP), portanto, compreensível seu posicionamento contrário à criação de novas Universidades, não pela preocupação com a qualidade do ensino como

expressa, mas por sinalizar a possibilidade da concorrência com os cursos da sua instituição, uma universidade de capital.

A "Universo será realidade só em 1992", isso porque o Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, em início de suas atividades, suspendeu a criação de novos cursos superiores e universidade em todo país, alegando a necessidade de criação de regras. "O ministro quer sustar todos os pedidos no país – em São Paulo, incluindo a universidade local, somam catorze – e impedir novos cursos até que o congresso vote a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que regulamentará definitivamente a questão". (CRUZEIRO DO SUL, 1990, p.16).

Merecem destaque, também, as "vozes" de políticos sorocabanos: "Vereadores de Sorocaba se preocupam com caráter privado da Universidade". Na discussão de um projeto de lei criado pelo então prefeito Antonio Carlos Pannunzio, para firmar convênio com a Fundação Dom Aguirre, visando auxiliar a criação da futura Universidade de Sorocaba (Universo), vereadores defenderam que ela deveria se voltar para o ensino público gratuito. Isso, na opinião deles evitaria que o ensino ficasse restrito somente àqueles que poderiam pagar a mensalidade. Para o vereador do PT, Oswaldo Francisco Noce, [...] "A Universo acabará se tornando uma colcha de retalhos, termo usado para comparar o benefício de muitos em detrimento de poucos". (DIÁRIO DE SOROCABA, 1990, p.3).

Vozes de alunos, contrárias, também, soam no caminho da criação da UNISO: Alunos protestam e pedem que a UNISO seja pública. "O movimento aconteceu ontem durante a visita da conselheira e relatora do Conselho Federal

de Educação, Margarida Maria Leal, à Fundação Dom Aguirre". (DIÁRIO DE SOROCABA, 1991, p.01).

A Frente Regional de Participação Política, formada por políticos e lideranças do PMDB da região, reivindicou, junto ao Governador do Estado a estadualização da Universidade de Sorocaba. Esse pedido foi endossado pelo presidente da FDA Dom José Lambert (CRUZEIRO DO SUL, 1991, p.06). A proposta da "Universidade estadualizada" recebeu apoio do Jornal Diário de Sorocaba, que destacou: "a perspectiva da estadualização da nossa universidade, sem nenhum demérito para os que lutam por sua implantação, merece nosso total e irrestrito apoio". (DIÁRIO DE SOROCABA, 1991, p.02).

O debate pela "Universidade pública" ganha força: "o governo estadual nos deve o atendimento de uma política universitária de porte, onde a pesquisa e a tecnologia sejam modernas e defendidas e aplicadas com intensa e séria formação científica". (DIÁRIO DE SOROCABA, 1992, p.02).

No exemplar do Diário de Sorocaba, de 02 de out. de 1992, p.02, a questão da universidade pública em Sorocaba é destaque, mais uma vez, com ênfase na criação de nova universidade e não na estadualização das existentes:

> Os nossos políticos precisam pensar nesse sentido e, antes de lutarem por procedimentos de estadualização de atuais faculdades, devem pensar, isto sim, em fazer com que o Estado crie faculdades em Sorocaba. Procedimentos de estadualização podem ser vistos e entendidos como meros procedimentos contemporizadores e nada mais. É hora da verdade e do debate, sério, sobre a questão universitária, pensando em Sorocaba, exclusivamente.

É instigante a posição do jornal: continua em defesa de uma universidade pública, mas desta vez lança a possibilidade e a necessidade dela existir, aquém da estadualização da Universidade de Sorocaba, sob a manutenção da Fundação Dom Aguirre. Implicitamente, questiona o fato do Estado não investir no ensino superior público na cidade de Sorocaba.

Também, os "Estudantes secundaristas de Sorocaba se uniram ontem para formar o movimento Artigo 125, com o objetivo de defender a instalação de uma universidade pública na cidade, mesmo que isso seja feito através da Uniso". Assim, os "Alunos se unem para ter uma universidade pública", sendo ela uma nova instituição ou pela Estadualização da UNISO. (DIÁRIO DE SOROCABA, 1992, p.01).

A idéia da Universidade estadualizada, segue presente no cotidiano dos sorocabanos e o editorial de jornal Diário de Sorocaba (1992, p.2), persiste na idéia, reafirmando que "já temos firmado posição em torno desse assunto, reclamando e protestando contra a inércia ou falta de vontade política no encaminhamento desse assunto".

Concomitantemente a todo esse movimento pela universidade pública, ocorreu, por parte dos alunos, protestos contra o aumento das mensalidades em período de grande inflação. Questionando os valores de mensalidades "Alunos movem ação contra FIDA e, indiretamente, colocam-se a favor da universidade pública e contra a criação da Universidade de Sorocaba. (CRUZEIRO DO SUL, 1994, p.6).

O jornal Diário de Sorocaba continua colocando sua opinião através de uma série de editoriais: em "Queremos a Universidade", a partir da reflexão central da proposta de transformação das Faculdades Integradas Dom Aguirre em Universidade de Sorocaba, traz à tona a questão universitária em Sorocaba, sempre em defesa do ensino superior público gratuito. Exemplificando, cito o 3º editorial, de 22 de jul. de 1993, o qual expressa:

> Reconhece-se a necessidade de uma universidade – Universidade que todos queremos, em sã consciência - mas se reconhece, também, como pleito justo e de maior merecimento de Sorocaba, a criação de uma faculdade para formação de profissionais competentes, que contém toda uma tecnologia de ensino voltada, inclusive para a pesquisa. É preciso assumir esse compromisso.

Os protestos pela universidade pública continuam. "Estudantes secundaristas e universitários de Sorocaba e região fazem uma manifestação hoje pela contenção das mensalidades escolares e pela municipalização das Faculdades Integradas Dom Aguirre (FIDAS) " (CRUZEIRO DO SUL, 1994, p.4).

Outro momento, que marcou todo esse processo, aconteceu quando alunos denunciaram à Câmara Municipal suposto abuso nas mensalidades pela Fundação Dom Aguirre:

> Aos vereadores, criticaram abertamente a direção da Dom Aguirre, ouvindo ao mesmo tempo de alguns deles suspeitas de que a entidade estaria repassando para as mensalidades o custo da implantação da Uniso – Universidade de Sorocaba. (DIÁRIO DE SOROCABA, 1993, p.05).

Documento encaminhado ao MEC pelo vereador de Sorocaba, Gabriel Bittencourt (PT) e pelo Sindicato dos Professores de Sorocaba (Sinpro), denunciando falta de aprovação do plano de carreira docente em assembléia,

redução de salários dos professores em decorrência do plano e de perseguição da Fundação Dom Aguirre contra professores, foram outras vozes a retardar a criação da Universidade de Sorocaba. (CRUZEIRO DO SUL, 1994, p.03).

Essas vozes retardaram, no entanto não impediram, a criação da Universidade de Sorocaba, pois tal documento foi analisado e julgado improcedente. O que parecia resolvido, logo adquiriu outro sentido, o impasse. E, a criação da UNISO que já estava autorizada pelo Conselho Federal de Educação e dependia somente da assinatura do Ministro da Educação, teve uma nova suspensão, motivada por uma nova denúncia contra a Fundação Dom Aguirre, adiando a criação da UNISO.

Essa nova denúncia partiu do Diretório Central dos Estudantes – DCE ao entregar documentos pessoalmente ao Ministro que, segundo o presidente Márcio Nascimento dos Santos, [...] "comprova claramente que a Universidade de Sorocaba está sendo criada de forma anti-democrática, sem a participação da comunidade, dos professores e sobretudo dos seus alunos". (CRUZEIRO DO SUL, 1994, p.5).

Assim, mais uma vez, a criação da Universidade de Sorocaba é abalada. No entanto, as denúncias não invalidaram o processo e não impediram sua criação.

> Os problemas que até agora foram levantados em relação à sua criação, estão superados. Queremos crer, e isto é importante ressaltar, que a partir deste instante quando superados problemas e a vitória à causa está efetivada, não mais restam motivos para se considerar vencidos e vencedores. Venceu Sorocaba, venceu a causa da Educação. (DIÁRIO DE SOROCABA, 1994, p. A-2).

Em resumo, surgiu primeiro a idéia de uma universidade em Sorocaba, depois de uma Universidade mantida pela Fundação Dom Aguirre. Uma iniciativa que recebeu apoio, isto é, vozes que favoreceram a sua criação. E, que por outro lado, enfrentou o confronto de outras vozes, contrárias a essa idéia, numa árdua tarefa,

> Árdua e difícil, essa luta mobilizou a sociedade civil e o poder público local. Teve, no entanto, na Fundação Dom Aguirre, mantenedora das antigas faculdades de Filosofia e Administração que foram sementes da nova Universidade, uma intérprete sensível e ousada dos sonhos da nossa gente. (CRUZEIRO DO SUL, 1994, p-2).

> Sorocaba esperou, por muitos anos, pela sua Universidade. Foi uma luta sofrida, uma luta de todos os dias, uma luta que encontrou dificuldades e que , ao final, acabou sendo vitoriosa. A cidade se alegra com isto e se rejubila com a nova realidade cultural que se abre. Oxalá, realmente seja a universidade a grande alavanca que projetará a nossa cidade para os desafios do próximo século. Sorocaba vive hoje, neste dia 28 de outubro, um momento histórico certamente, um dos mais expressivos deste fanal de século. Sorocaba, a partir desta data, tem mais um motivo de orgulho de sua gloriosa história. (DIÁRIO DE SOROCABA, 1994, p. A-2).

Enfim, nasceu a Universidade de Sorocaba na marcha e contramarcha de uma idéia. Idéia que, ao mesmo tempo, significou a conquista de uma Universidade, na cidade, para muitos; para outros, representou a inviabilização da universidade pública em Sorocaba, pois aquele momento era tempo de expansão do setor privado e minimização do setor público, em atendimento às exigências do Banco Mundial.

Finalmente, cheguei ao meu destino, considerando ter apontado possíveis respostas para a pergunta: o que é a Universidade de Sorocaba? que

Universidade é essa ? As respostas me levaram a compreender melhor a Universidade de Sorocaba, mas resta buscar o protagonista principal, embora nem sempre explicitado na história oficial: o aluno. Chego, assim, a outra questão no que se refere à Identidade da Universidade de Sorocaba: buscar saber se existe, no aluno, algum traço de pertencimento à Universidade.

4.5 Adesivo: ressonância de vozes na Universidade de Sorocaba

O tom que darei a estas vozes dos alunos, é o tom de ressonância. As ressônancias de vozes dos alunos tomam forma de um leque de perguntas, como forma de alinhavar reflexões para uma nova viagem.

O adesivo dos cursos com o Logotipo da UNISO, como apontei anteriormente, é usado neste estudo como *semióforo*, isto é, importante pelo seu valor simbólico. Como exemplo de adesivos, distribuídos junto aos alunos dos vários cursos, escolhi o que abaixo segue:

Acreditando na possibilidade de criar instrumentos que permitam trilhar o caminho de possíveis respostas às questões levantadas neste estudo, realizei uma pesquisa quantitativa, junto aos alunos de graduação da UNISO, tendo,

como objetivo, saber o destino dos adesivos que a UNISO enviou, pelo correio, aos alunos no final de 2000.

a) População e amostra

A dificuldade de atingir o universo a ser pesquisado levou-me à opção de uma amostra. Dessa forma, a amostra foi composta intencionalmente com alunos dos cursos de graduação que podiam ter recebido o adesivo e que estavam matriculados no 7º período do curso em 2001, presentes na sala de aula no dia da aplicação e aceitando fazer parte do estudo. A opção pelos alunos do 7º período deveu-se ao fato de possuir um período maior de vivência na Universidade.

b) Instrumento

Os dados foram coletados a partir de um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas.

Questionário

I- Logotipo

1- Você conhece o Logotipo da UNISO? ( ) Sim ( ) Não

2- Você usa algum objeto/produto com o Logotipo da UNISO? ( ) Sim ( ) Não

Se usa. Qual? _____

Por quê? _____

II – Adesivo

3- A UNISO enviou o adesivo de seu curso. Você recebeu? ( ) Sim ( ) Não

4- O que fez com ele:

( ) Colocou no seu carro

( ) colocou no carro de outra pessoa, quem?

( ) Usou em outro lugar, onde? _____

( ) Guardou

( ) Deu para alguém, quem? _____

( ) Jogou fora

( ) Outra alternativa, qual? _____

5- De acordo com a resposta acima, coloque as razões que o levaram a usar, guardar, passar a outra pessoa ou jogar o adesivo que recebeu.

6- Curso_____ Período_____

c) Procedimentos:

Após a definição da amostra, do instrumento e do questionário que foi pré - testado para identificar possíveis desvios, quanto às questões, com alguns alunos que me procuravam no Setor de Serviço Social da UNISO, levantei, junto à Secretaria Acadêmica, o número de alunos em cada 7º período dos cursos. Indaguei também sobre os professores que lecionavam nestas turmas. Posteriormente, contatei os professores, explicando qual era o objetivo da pesquisa e solicitei que aplicassem o questionário nas salas de aulas.

Assim sendo, na aplicação do questionário, contei com a ajuda de professores dos períodos selecionados, que solicitaram aos alunos a participação na pesquisa no período de suas aulas. Juntamente com o questionário, enviamos ao professor um documento colocando os objetivos da pesquisa.

Prezado Universitário(a)

Enquanto aluna do curso de Mestrado em Educação da Universidade de Sorocaba (UNISO) estou desenvolvendo uma pesquisa junto aos alunos. Este estudo busca estudar a Identidade Unisiana.

Esta pesquisa será aplicada aos alunos do 7º período de cada curso de graduação. Somente a pesquisadora terá acesso às informações prestadas, ou seja, os dados coletados serão tratados dentro da ética e maior sigilo.

Diante do exposto, solicito à V. Sª a gentileza de colaborar com nossa pesquisa, respondendo o questionário, que será fundamental para o desenvolvimento de nosso estudo.

Certa de poder contar com sua colaboração,

Atenciosamente,

Marina A. G. B. Gil

Os questionários foram preenchidos em 2001, por 938 alunos matriculados nos cursos de graduação, distribuídos conforme a tabela que segue:

	N. º de alunos		
Curso	matriculados no curso	matriculados no 7º período	que responderam o questionário.
Adm- Habilitação em Comércio Exterior	248	60	40
Adm. De Empresas	1403	201	159

Análise de Sistemas	473	112	71
Ciências Contábeis	361	70	45
Ciências Econômicas	311	63	*
Com. Social – Habilitação em Jornalismo	265	68	30
Com. Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda	451	80	32
Direito	1016	163	140
Farmácia	234	53	28
Filosofia	89	24	17
Geografia	92	44	37
História	97	53	29
Hotelaria	220	36	26
Letras Habilitação em Português e Espanhol	252	57	42
Letras Habilitação em Português e Inglês	224	46	36
Matemática	224	45	28

Pedagogia	984	171	105
Terapia Ocupacional	248	55	45
Turismo	215	42	28
Total	7756		938

* Não foi possível aplicar o questionário para os alunos do curso de Ciências Econômicas, devido atividades do Curso.

4.5.1 Resultados

Os dados resultantes do preenchimento dos questionários pelos alunos foram submetidos a tratamento estatístico. No primeiro item relacionado diretamente ao Logotipo da UNISO, levei em consideração o número de alunos que responderam ao questionário (938), número que representa 12,09% dos alunos matriculados nos cursos de graduação no momento da aplicação do questionário. Já para o tratamento dos dados relacionados ao uso do Adesivo, levei em consideração o número de alunos que acusaram seu recebimento (769).

Os dados são apresentados, seguindo uma ordem estabelecida a partir do tratamento dos mesmos. Primeiro, os dados relacionados ao Logotipo da UNISO. A seguir, apresento os dados quanto ao Adesivo do curso, tratando-os da seguinte forma: uso do adesivo no carro, guardar o adesivo, uso indireto (colocar no carro de outra pessoa), doar o adesivo, outras alternativas e jogar fora o adesivo.

Logotipo

Os dados dispostos na tabela 01 revelam que, dentre os 938 alunos que responderam o questionário, 99% conhecem o Logotipo UNISO, sendo que destes 48,83% usam objetos com o Logotipo da UNISO (adesivo, agenda, camiseta, caneta, chaveiro, logotipo, pasta, Identidade Estudantil, bloco de papel, avental, uniforme do curso, agasalho, batom e boné). Quanto aos produtos usados (tabela 03), houve uma frequência maior do adesivo dos cursos (43,01%), seguido da agenda com 30,56% . Ambos são fornecidos pela própria Universidade, e segundo os entrevistados, usados por sua utilidade (31%), porque ganhou 13,10%); outros 12,88% dos alunos apontaram usar para divulgar o curso (Tabela 04).

Tabela 01 - Distribuição dos alunos, segundo conhecimento do logotipo da UNISO.

Sim	925	99%
Não	13	1%
Total	938	100%

Tabela 02 - Distribuição dos alunos, segundo uso de Objeto/produto com o Logotipo ou nome da UNISO.

Sim	458	48,83%
Não	480	51,17
Total	938	100%

Tabela 03 - Distribuição dos alunos, segundo tipo de objeto/produto usado.

Objeto/Produto	Freqüência	Freqüência Relativa
Adesivo	197	43,01%
Agenda	140	30,56%
Camiseta	126	27,51%
Caneta	37	8,07
Chaveiro	33	7,20%
Logotipo	19	4,14%
Pasta	19	4,14$
Identidade Estudantil	10	2,18%
Bloco de Papel	07	1,52%
Avental	05	1,09%
Uniforme do Curso	04	0,87%
Agasalho	02	0,43%
Batom	02	0,43%
Boné	02	0,43%

- Dos (458) alunos que referiram usar algum objeto, alguns apontaram mais de uma opção.

Tabela 04 - Distribuição dos alunos, segundo razões para usar o objeto/ produto com o nome ou Logotipo da UNISO.

Motivo	Freqüência	Freqüência Relativa
Utilidade	142	31,00%
Ganhou	60	13,10%
Divulgar o Curso	59	12,88%
Divulgar a UNISO	44	9,60%
Orgulho de ser Universitário	29	6,33%
Gostou	33	7,20%
Identificação	23	5,02%
Mostrar onde estuda	10	2,18%
Orgulho da UNISO	07	1,52%
Ostentar o curso	07	1,52%
Não Respondeu	44	9,60%

- Dos alunos que referiram usar algum objeto (458), alguns apontaram mais de uma opção.

Adesivo do curso

Os adesivos foram enviados pela Universidade a todos os alunos matriculados nos seus cursos de Graduação no final de 2000. Dentre os 938 alunos que responderam o questionário, 769 alunos receberam o adesivo, o que representa 81,98% do total dos sujeitos da pesquisa (tabela 5).

Tabela 05 - Distribuição dos alunos, segundo o recebimento do adesivo do curso.

Resposta	Freqüência	Freqüência Relativa
Sim	769	81,98%
Não	169	18,02%
Total	938	100%

Dos 769 alunos que acusaram o recebimento do adesivo, a metade deles usou diretamente o adesivo (53.06%). 263 alunos (34,20%) dos alunos colocaram no próprio carro e 145 alunos, (18,86%) do universo estudado usaram em outro lugar (tabela 6).

Tabela 06 - Distribuição dos alunos, segundo procedimento adotado com o adesivo.

Motivos	Freqüência	Freqüência Relativa
Guardou	269	34,98%
Colocou no seu carro	263	34,20%
Usou em outro lugar diferente do carro	145	18,86%

Jogou Fora	43	5,59%
Colocou no carro de outra pessoa	29	3,77%
Deu para alguém	13	1,69%
Outra alternativa	07	0,91%
Total	769	100%

Uso do adesivo no carro do aluno

Quanto ao uso do adesivo no carro (tabela 07), existe a possibilidade de estar relacionado ao curso do aluno, pois 84 alunos referiram-se ao uso para divulgar o curso e outros 21, por identificação com o curso (39,92%).

Alguns alunos (145) apontaram usar o adesivo em lugar diferente do carro, sendo que destes, 44,83% usou-o em pasta e 44,14% usaram-no na janela de sua casa (tabela 08). Os dados revelam que a grande maioria (88,97%) usou o adesivo em sua própria residência ou em objeto pessoal. As razões apresentadas (tabela09) apontam novamente para possibilidade de uma relação com o curso, isto é, 19,31% (a maior frequência) o fazem para divulgar o curso e 4,14% porque tem orgulho do curso. Cabe também destacar, que 17,93% quer mostrar que faz um curso superior.

Tabela 07 - Distribuição dos alunos, segundo razões para usar o adesivo no carro.

Razões	Freqüência	Freqüência relativa
Divulgar o curso	84	31,94%
Divulgar a UNISO	53	20,15%
Mostrar que faz curso superior	47	17,87%
Identificação com o curso	21	7,98%
Gostou do adesivo	19	7,22%
Orgulho da UNISO	10	3,80%

Utilidade	05	1,90%
Ganhou	04	1,52%
Não respondeu	20	7,60%
Total	263	100%

Tabela 08 - Distribuição dos alunos, segundo outro lugar onde usou o adesivo.

Lugar	Freqüência	Freqüência relativa
Pasta	65	44,83%
Janela	64	44,14%
Porta	06	4,14%
Caderno	04	2,76%
Móvel	04	2,76%
Agenda	02	1,38%
Total	145	100%

Tabela 09 - Distribuição dos alunos, segundo razões para usar o adesivo em outro lugar diferente do carro.

Razões	Freqüência	Freqüência Relativa
Divulgar o curso	28	19,31%
Mostrar que faz curso superior	26	17,93%
Gostou do adesivo	24	16,55%
Falta de opção	16	11,03%
Não ter carro	13	8,97%
Não gosta de adesivo	08	5,52%
Orgulho do curso	06	4,14%
Coleção	05	3,45%
Utilidade	05	3,45%
Orgulho da UNISO	02	1,38%
Motivação para estudar	01	0,69%
Ideologia	01	0,69%
Não respondeu	10	6,90%
Total	145	100%

Guardar o adesivo

Para 34,98% dos 769 alunos que receberam o adesivo, a alternativa adotada com o adesivo foi guardá-lo (tabela 10). De certa forma, não se desfizeram do adesivo, como ocorreu com 5,59% que jogaram fora (tabela 06).

Os alunos que guardaram o adesivo, apontaram diversas razões para fazê-lo, sendo que a frequência maior se encontra no fato de não possuir carro (26,02%). Chama a atenção o fato de 19,70% dos alunos que guardaram o adesivo terem apontado a falta de opção (tabela 10).

Tabela 10 - Distribuição dos alunos, segundo razões que o levaram a guardar o adesivo.

Razões	Freqüência	Freqüência Relativa
Não ter carro	70	26,02%
Falta de opção	53	19,70%
Não gosta de adesivo	52	19,33%
Esqueceu de usar	50	18,58%
Falta de interesse	13	4,83%
Recordação	13	4,83%
Insatisfação	12	4,46%
Não quer fazer propaganda	11	4,08%
Não gostou do adesivo	09	3,34%
Gostou	03	1,11%
Coleciona	03	1,11%
Não tem orgulho da UNISO	03	1,11%
Estar no último ano	01	0,37%
Não respondeu	19	7,06%

*Dos alunos que guardaram o adesivo (269), alguns apontaram mais de uma razão.

Aluno colocou o adesivo no carro de outra pessoa.

O uso indireto do adesivo foi apontado por 29 alunos, que colocaram no carro de outra pessoa. Destes, 44,83% apontaram que o fizeram por não ter carro próprio (tabela 12), o que é constatado, pois 65,52% usaram o adesivo no carro do pai (tabela 11).

Tabela 11 - Distribuição dos alunos, segundo a pessoa de quem o aluno colocou o adesivo no carro.

Quem	Freqüência	Freqüência Relativa
Pai	19	65,52%
Namorada / Noiva	04	13,79%
Amigo	02	6,90%
Mãe	02	6,90%
Irmão	02	6,90%
Total	29	100%

Tabela 12 - Distribuição dos alunos, segundo razões para colocar o adesivo no carro de outra pessoa.

Razões	Freqüência	Freqüência Relativa
Não ter Carro	13	44,83%
Divulgar a UNISO	06	20,69%
Divulgar o curso	06	20,69%
Mostrar que é universitário	03	10,34%
Já tinha adesivo	01	3,45%
Total	29	100%

Passar o adesivo à outra pessoa

Outro dado significativo revelado na pesquisa diz respeito ao fato do aluno ter doado o adesivo. Dos 13 alunos, a maioria passou a pessoas cujo

relacionamento supõe ser constante, isto é 53,84% doou para filho, irmão ou namorado (tabela 13).

Tabela 13 - Distribuição dos alunos, segundo outras pessoas a quem doou o adesivo.

Quem	Freqüência	Freqüência Relativa
Amiga	06	46,15%
Filho	04	30,77%
Irmão	02	15,38%
Namorado	01	7,69%
Total	13	100%

Tabela 14 - Distribuição dos alunos, segundo razões para dar o adesivo à outra pessoa.

Razões	Freqüência	Freqüência Relativa
Não gosta de adesivo	03	23,08%
Pessoa gosta de adesivo	03	23,08%
Recordação	02	15,38%
Coleção	02	15,38%
Divulgar o curso	01	7,69%
Não tem carro	02	15,38%
Total	13	100%

Tabela 15 - Distribuição dos alunos, segundo outras alternativas de procedimento com o adesivo.

Alternativas	Freqüência	Freqüência Relativa
Não se lembra o que fez	03	42,86%
Perdeu	02	28,57%
Não apontou alternativa	02	28,57%
Total	07	100%

Tabela 16 - Distribuição dos alunos, segundo razões para adotar outras alternativas com o adesivo.

Razões	Freqüência	Freqüência relativa
Não quer fazer propaganda	03	42,86%
Não gostou	02	28,57%
Não respondeu	02	28,575
Total	07	100%

Jogar fora o adesivo

Dentre os 43 alunos que jogaram fora o adesivo, a maior frequência está relacionada à insatisfação com a UNISO (46,51%). Embora o percentual de alunos que revelaram ter jogado fora o adesivo seja baixo, e não ter sido investigado o motivo dessa insatisfação, é importante uma reflexão por parte da Universidade em relação a esse sentimento.

Tabela 17 - Distribuição dos alunos, segundo razões para Jogar fora o adesivo.

Razões	Frequência	Frequência Relativa
Insatisfação com a UNISO	20	46,51%
Não gostou	10	23,26%
Não quer fazer propaganda	04	9,30%
Não tem carro	03	6,98%
Insatisfação com o curso	02	4,65%
Não gosta de adesivo	02	4,65%
Não respondeu	02	4,65%
Total	43	100%

Considerando que:

- da amostra, 925 alunos apontaram conhecer o logotipo da UNISO (Tabela 01);
- que dos 938 alunos, 458 (Tabela 02) apontaram usar algum objeto ou produto com o logotipo da UNISO, e que desses apenas 197 apontaram no primeiro momento o uso do adesivo do curso, que tem o logotipo da UNISO (Tabela 03);
- porém, no item seguinte, ao indagarmos sobre o recebimento do adesivo enviado pela Universidade, 769 afirmaram ter recebido, o que representa 81,98% da amostra estudada (tabela 05);
- e que dentre os 769 alunos que receberam o adesivo, certamente 408 alunos usaram diretamente o adesivo com o logotipo da UNISO, sendo que 263 alunos colocaram no seu carro e 145 alunos usaram em outro lugar(Tabela 06);
- que dentre esses 408 alunos que apontaram usar o adesivo no carro ou em outro lugar, 139 alunos, o que representa 34,06% apontaram razões ligadas ao curso.

Concluo que o aluno, ao usar um adesivo que representa seu curso, arma um traço de pertencimento à Universidade de Sorocaba.

Balanço da Travessia

Quem viaja larga muita coisa na estrada. Além do que larga na partida, larga na travessia. Octávio Ianni.

Quando chego ao porto Dissertação de Mestrado, depois de percorrer um longo trajeto, antes de me dispor a uma nova viagem, é chegada a hora de um balanço crítico da travessia. Trata-se de uma viagem, em que inquietação e interrogação caminharam juntas, sempre correndo o risco de encontrar o óbvio ou o insólito, o novo ou o fascinante.

Durante a viagem, acompanhei-me da obra "Conhecer pode ser destruir" de Cildo Meireles, obra detetivesca, que me impulsionou na busca do caminho, da técnica e do instrumento capaz de perfurar o invólucro que revelaria, na essência, a Universidade de Sorocaba.

A cada compartimento visitado durante a viagem, parecia-me estar encontrando o já conhecido. Onde residia a luminância?

Ao examinar – dentro do que foi possível - obras e documentos, os dados coletados nas pesquisas com os alunos, a trajetória da Universidade de Sorocaba e seu significado, foram tomando significado. Estava vencendo o perigo de não

mais partir para a viagem. Munida de uma esperança ativa, declarei quem sou, e na assertividade dessa proposta, seqüenciei a Identidade como história, construção e reconstrução permanente, fosse minha ou da Universidade de Sorocaba, ambas plurais e dinâmicas, multifacetadas, conforme Martinelli (1997) e Ciampa (1998). Seqüenciei, também, a Identidade, como transformação no modo da produção capitalista contemporâneo, para daí fazer emergir o atual sistema de ensino superior brasileiro e a categoria de Universidade Comunitária, caso da Universidade de Sorocaba, cujo nome, lugar, espaço, missão, logotipo, alunos constituem seu capital simbólico.

Numa modelização escultórica ouvi vozes: da Carta-Consulta, da resposta à ela; daqueles que apoiaram ou não a criação da UNISO; dos alunos, vozes todas num tempo saturado de agoras, e em práticas sociais complexas, construindo uma Universidade no confronto com as condições do real e em meio às determinações sociais.

A Universidade de Sorocaba está construindo e reconstruindo sua Identidade, em Sorocaba e região, nestes dez anos de existência. Tem um projeto que a identifica pelo compromisso, pela vontade de sonhar dos sujeitos que a constituem.

Concluindo, retiro um dos vários significados que a Universidade de Sorocaba revela através de sua Identidade. Não se trata da expressão de um sentimento nascido neste momento, mas de um material antecipadamente pensado, que se punha a falar dentro da minha cabeça: a Universidade de Sorocaba é ninho.

Perco a razão, ao propor agora, uma nova estratégia para ver a UNISO fora de uma linguagem científica? Não! A metáfora ninho privilegia a sonoridade e o

ritmo da verdadeira Uniso. Com ela subverto a prisão que uma dissertação de mestrado obriga, como Manuel de Barros (1993, p.27) faz numa poesia, em O livro das ignorânças:

> O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa
> era a imagem de um vidro mole
> que fazia uma volta atrás de casa.
>
> Passou um homem depois e disse: Essa volta
> que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada.
>
> Não era mais a imagem de uma cobra de vidro
> que fazia uma volta atrás de casa.
> Era uma enseada
> Acho que o nome empobreceu a imagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. Grife USP: essas três letras são uma tentação. **Jornal USP**, São Paulo, p. 09, 27 nov. a 31 dez. 2000.(Especial – Fórum /USP)

ACIMA DO BEM E DO MAL. São Paulo: Paço das Artes, 1976. (Catálogo).

ALMEIDA, C. R. S. de. **O brasão e o logotipo:** um estudo das novas universidades na cidade de São Paulo. 195p. Tese (Doutorado em Educação: Administração Escolar) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.

BAPTISTA, M. T. D. de S. **Identidade e transformação:** o professor na universidade brasileira. São Paulo: Unimarco, 1997. 220p. ISBN 85-283-0123-0.

BARROS. M. de. **O livro das ignorãnças.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

BAUMAN, Z **Modernidade líquida**. Tradução, Plínio Dentzein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 258 p. ISBN 85-7110-598-7.

_____. **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 141p. ISBN 85-7110-699-1.

BENJAMIN, W. O narrador: sobre considerações a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia, técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.197 – 221. ISBN 85-11-12030-0.

BERRY, N. **O sentimento de identidade.** Tradução Maria José Faria Croacini. São Paulo: Escuta, 1991.

BOURDIEU, P. **O capital simbólico.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. (Série estudos, n. 20).

_____. **Escritos de educação.** Organização: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. ISBN 85.326.20531.

CARCANHOLO, M. D. (org). **Neoliberalismo:** a tragédia do nosso tempo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época, v.65). 120p. ISBN 85-249-0672-3.

CHAUÍ, M. Ideologia neoliberal e Universidade. In. Oliveira, F . Paoli, M. C. **Os Sentidos da democracia**: políticas do dissenso e hegemonia global. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 27-51. ISBN 85.326.2163-5.

_____. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perceu Abramo, 2000. 103p. ISBN 85-86469-27-0.

_____. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Ed. UNESP, 2001. 205p. ISBN 85-7139-327-3.

_____. Sociedade, universidade e Estado: autonomia, dependência, e compromisso social. In: SEMINÁRIO: UNIVERSIDADE: POR QUE E COMO REFORMAR?, 2003, Brasília. Disponível em: http://www.mec.gov.br. Acesso em: setembro de 2003.

CIAMPA, A. da C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de psicologia social. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 242p.ISBN 85-11-15028-5.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer da Comissão de acompanhamento, 10 de out. 1991.**

_____. **Parecer da Comissão de acompanhamento, 24 mar. 1992.**

_____. **Parecer da Comissão de acompanhamento, 29 set. 1992.**

_____. **Parecer da Comissão de acompanhamento, 16 de ago. 1993**

_____. **Parecer da Comissão de acompanhamento, 8 de out. 1993.**

_____. **Parecer da Comissão de acompanhamento, 10 de nov. 1994.**

CRUZEIRO DO SUL. Sorocaba, SP: FUA, 20 dez. 1987. p.36; 22 dez. 1987. p.2; 12 abr. 1990. p.16; 6 jul. 1991. p.6; 6 jun. 1994. p.4; 19 jun. 1994. p.6; 16 ago. 1994. p.2; 18 ago. 1994. p.1; 31 ago. 1994. p.3

CUNHA, L. A . **A universidade temporã**. Da colônia à Era Vargas. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. 339p. ISBN 85 265 00287.

DIÁRIO DE SOROCABA. Sorocaba, SP: Fundação Vitor Cioffi de Luca, 20 abr. 1988. p.5; 28 abr. 1988. p.15; 28 jul. 1988. p.21; 1 jun. 1990. p.3; 6 mar. 1991. p.1; 20 jul. 1991. p.2; 24 maio 1992. p.2; 2 out. 1991. p.2; 29 out. 1992. p.1; 19 nov. 1992. p.2; 22 jul. 1993. p.1; 6 jun. 1993. p.4; 9 jun. 1993. p.5; 6 ago. 1994. p.2; 16 set. 1994. p.A2; 28 out. 1994. p.2

DOURADO, L.F; OLIVEIRA, J. F. de. Políticas educacionais e reconfiguração na educação do Ensino Superior no Brasil. In: DOURADO, L. F; CATANI, A. M. **Universidade pública:** políticas e identidade institucional. Campinas: Autores Associados, 1999. p. 05 – 22. ISBN 85-857001-88-9.

DUBAR, C. **A socialização:** construção das identidades profissionais e sociais. Tradução de Annette Pierrette R. Botelho; Estela Pinto Ribeiro Lamas. Portugal: Porto Editora, 1997. 240p. ISBN 972-0-34124-6.

FRANÇA, V. (org). **Imagens do Brasil:** modos de ver, modos de conviver. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 284p. ISBN 85-7526-061-8.

FRANÇA, V. et. al. Das origens e motivações de um trabalho. In: FRANÇA, V. (org). **Imagens do Brasil**: modos de ver, modos de conviver. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 07-13. ISBN 85-7526-061-8.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Símbolo. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Dicionário em construção.** São Paulo: Cortez, 2001. p.65-67.

GAMBOA, J. C. dos S. (org.). **Pesquisa educacional:** quantidade – qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 111p. ISBN 85-249-0553-0.

GATTI, B. O problema da metodologia da pesquisa nas ciências humanas e sociais. In. Rodrigues, M. L; Neves, N. P. **Cultivando a Pesquisa:** reflexões sobre a investigação em ciências sociais e humanas. Franca: Unesp, 1998. p 09 – 39.

GENTILLI, R. de M. L. **Representações e prática** - Identidade e processo de trabalho no Serviço Social. São Paulo: Veras. 1998.

GOERGEN, P. A instituição universidade e sua responsabilidade social: anotações críticas. **Quaestio:** revista de estudos de educação, Sorocaba, SP, Ano 4, n. 01., p. 9-25, maio 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 102p. ISBN 85-86584-33-9.

IANNI, O. **Enigmas da modernidade-mundo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 319p. ISBN 85-200-0524-1.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de sociologia:** guia prático da língua sociológica. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. ISBN 85-7110-303-3.

MARTINELLI, M. L. **Serviço social:** identidade e alienação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1991. 165p. ISBN 85-249-0351-1.

_____. Uma abordagem socioeducacional. In. MARTINELLI, M. L; ON, M. L. R; MUCHAIL, S. T. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas de saber**. São Paulo: Cortez, 1995. p.139–151.

_____ A nova Identidade profissional. **Revista Serviço Social Hospitalar,** São Paulo, v.4, n.1, p. 21-25, jun.1997.

MENEZES, L.C. **Universidade sitiada:** a ameaça de liquidação da universidade brasileira. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p.63. ISBN 85-86469-25-4.

MINAYO, M. C. de S. (org) **Pesquisa social:** teoria, método, e criatividade. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80p. ISBN 85-326-1145-1.

NEVES, J. C. de A. **Fundação Dom Aguirre:** 35 anos de história. Sorocaba: FDA: 1998. 215p.

NOGUEIRA, C. M. M; NOGUEIRA, M. A. **Educação & Sociedade,** Campinas, SP, Ano XXIII, n.78, p.15-36, abr. 2002. (Dossiê sobre Pierre Bourdieu).

O ESTADO DE S.PAULO. São Paulo: O Estado, 5 abr. 1990. p.11.

PENTEADO, S.T. **Identidade e poder na universidade.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 119p. ISBN 85-249-0676-6.

RODRIGUES, M. L. Refletindo sobre análise e interpretação de dados em pesquisa. In: RODRIGUES, M. L; NEVES, N. P. **Cultivando a pesquisa:** reflexões sobre a investigação em ciências sociais e humanas. Franca, SP: Unesp, 1998. p 53–63.

SAMPAIO, H. **O ensino superior no Brasil:** o setor privado. São Paulo: Hucitec Fapesp, 2000. 392p. ISBN 85-271-0529-2.

SANTOS, B. Da idéia de universidade à universidade de idéias. In: **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995. p. 187-233. ISBN 85-249-0578-6.

_____. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões de nossa época, v.120). 120p. ISBN 85-249-10593.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 174p. ISBN 85 – 01- 05878-5.

SAWAIA, B. B. A falsa cisão retalhadora do homem. In. MARTINELLI, M. L; ON, M. L. R; MUCHAIL, S. T. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas de saber.** São Paulo: Cortez, 1995. p. 96 – 109.

SGUISSARDI, V. (org). **Avaliação universitária em questão:** reformas do Estado e educação superior. Campinas: Autores Associados, 1997. (Coleção educação contemporânea). 175p. ISBN. 85-85701-44-7.

SILVA, P. C da. **De novelo de linha à Manchester Paulista:** fábrica têxtil e cotidiano no início do século XX em Sorocaba. São Paulo: Projeto LINC, 2000. 120p.

SILVA Jr, J. dos R; SGUISSARDI, V.(org). **Políticas públicas para a educação superior.** Piracicaba: Unimep, 1997. 281p.

_____. **Novas faces da educação superior no Brasil:** reforma de Estado e mudanças na produção. São Paulo: Cortez, 2001. 279p. ISBN 85-249-0770-3.

SILVA Jr. J. dos R. **Reforma do Estado e da educação no Brasil de FHC.** São Paulo: Xamã, 2002. 135p. ISBN 85.75870041.

SOARES, M. L. de A. **O meio técnico- científico e a região de Sorocaba (SP).** 1998. Relatório

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Carta – Consulta encaminhada ao Conselho Federal de Educação, nos termos da Res. 08/83.**

_____. **Projeto Institucional e Pedagógico.**

_____. **Projeto: Mestrado em Educação.** 2001. v.2v.

_____. **Relatório final do processo do reconhecimento da Universidade.**

VANNUCHI, A . Alocução do prof. Aldo, primeiro reitor da Uniso. **Revista de Estudos Universitários,** Sorocaba, SP, v.20, n 1, p.11-12, dez. 1994.

_____. Projeto institucional e pedagógico: identidade e vocação da Uniso. **Revista de Estudos Universitários,** Sorocaba, SP, v. 21, n.1, p. 117-128, jun. 1995.

_____. **Universidade comunitária:** o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2004. 101p. ISBN 85-15-02884-0.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica conceitual. In: SILVA, T.T. da (org). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.07 – 72. ISBN 85.326.2413-8.

ANEXO A: PERFIL DO ALUNO CALOURO DA UNISO - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Perfil dos Calouros – 1º Semestre de 2004

Gráfico para idade dos calouros do 1º semestre de 2004

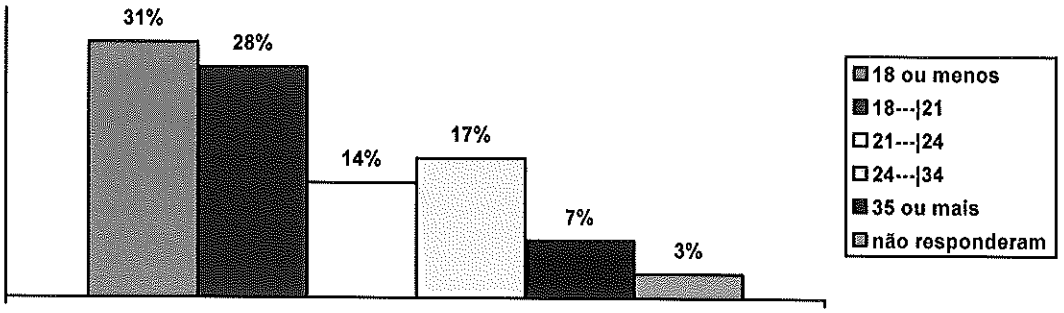


figura 1

Gráfico para estado civil dos calouros

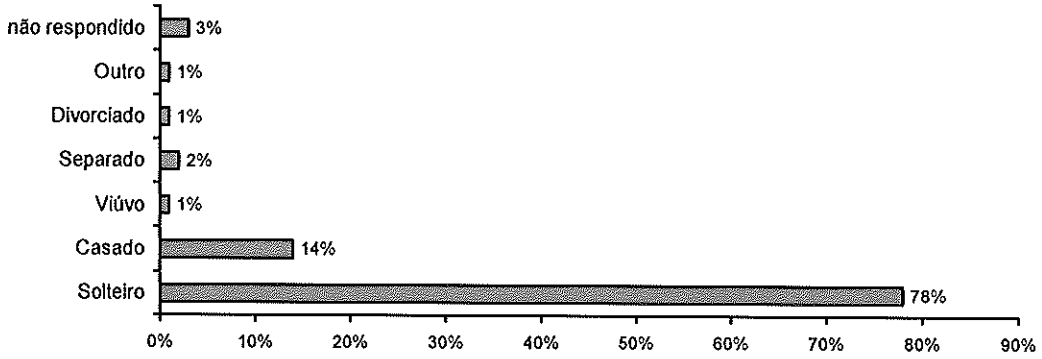


figura 2

Gráfico exibindo cidades de residência dos calouros

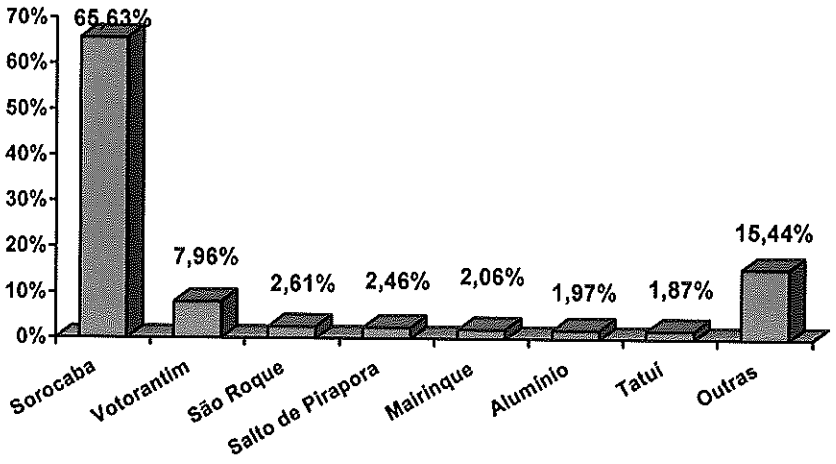


figura 3

Gráfico para tipo de escola em que os calouros concluíram estudos

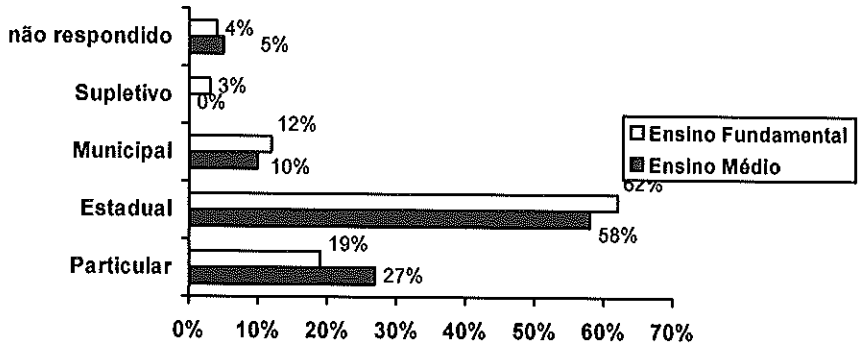


figura 4

Gráfico exibindo o turno em que freqüentaram o ensino médio

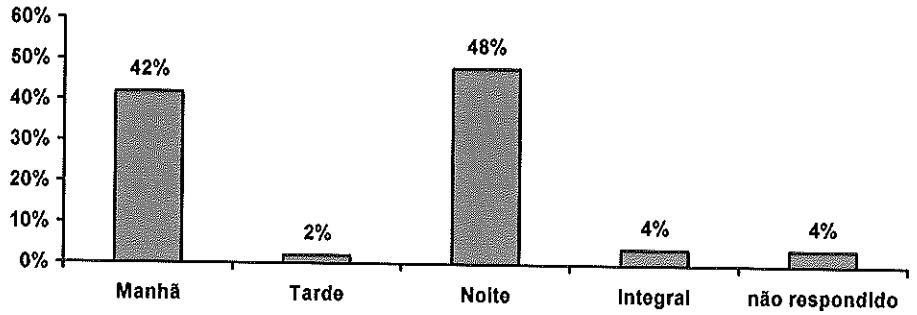


figura 5

Gráfico para a modalidade cursada no ensino médio

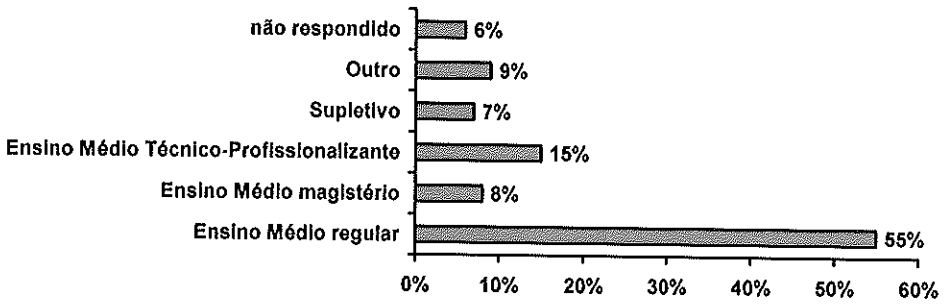


figura 6

Gráfico para a realização de curso pré-vestibular

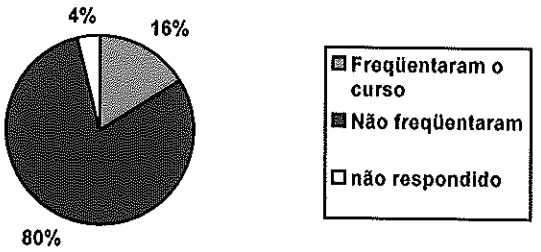


figura 7

Gráfico exibindo calouros que já iniciaram curso superior

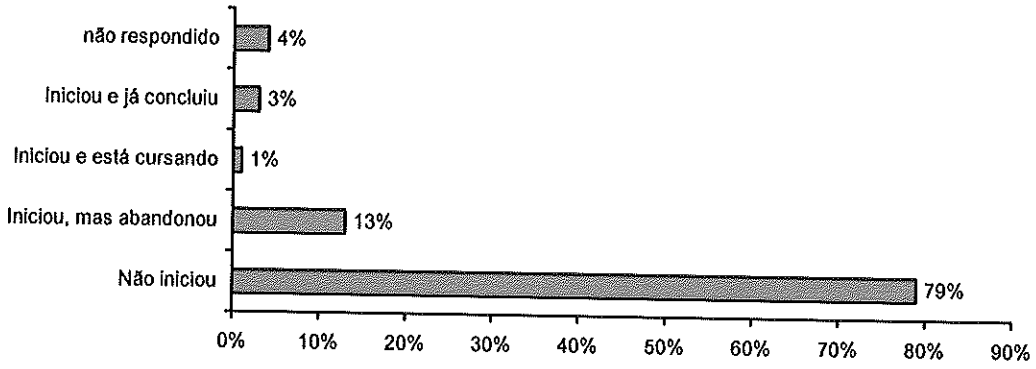


figura 8

Gráfico para o tipo de atividade exercida pelos calouros

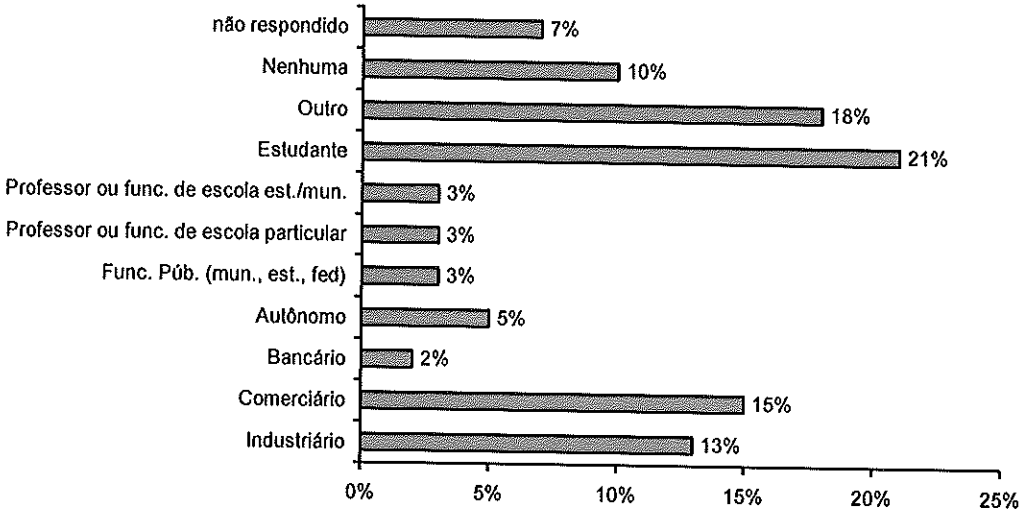


figura 9

Gráfico para participação dos calouros no ENEM

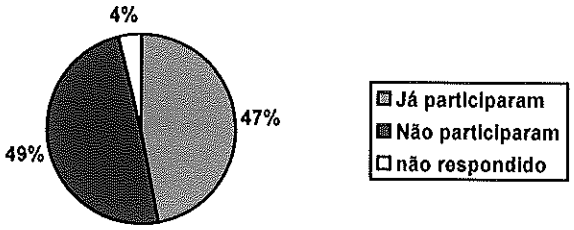


figura 10

Gráfico exibindo meios de informação utilizados pelos calouros

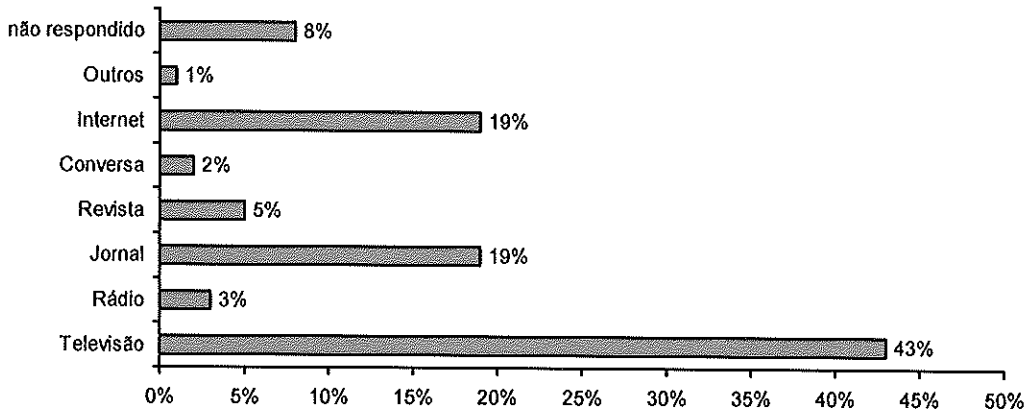


figura 11

Gráfico para outras atividades exercidas pelos calouros

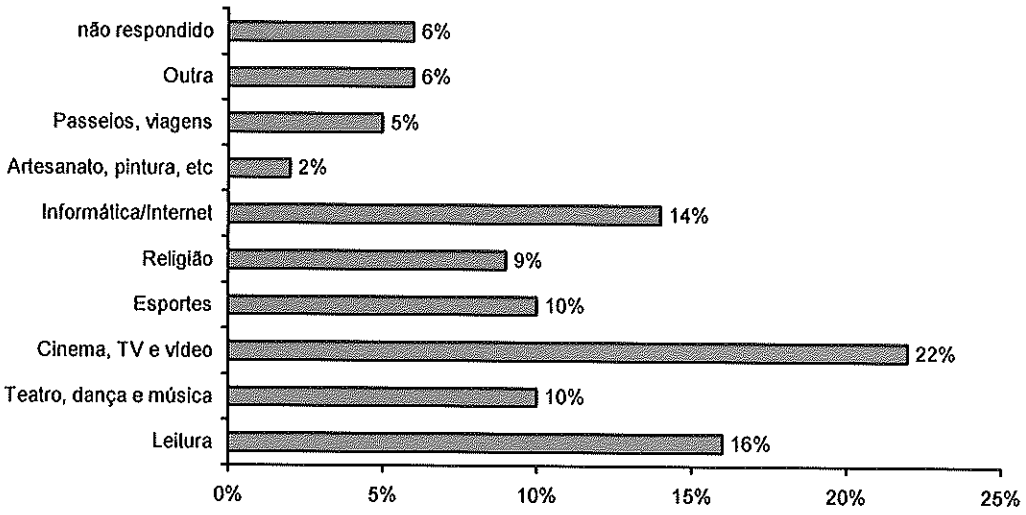


figura 12

Gráfico para calouros e acesso à Internet

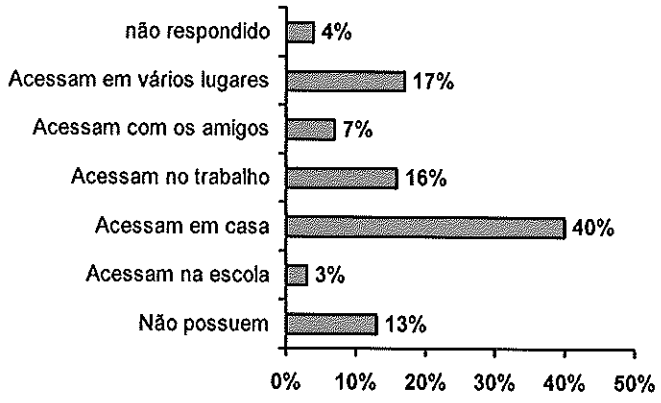


figura 13

Gráfico para motivo da escolha do curso

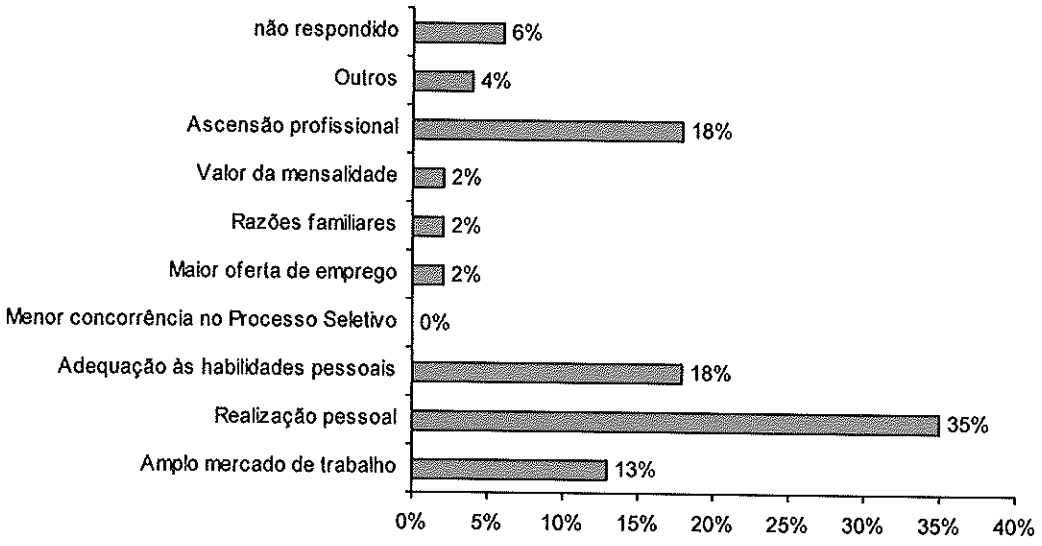


figura 14

Gráfico para motivo que levou à escolha da Uniso

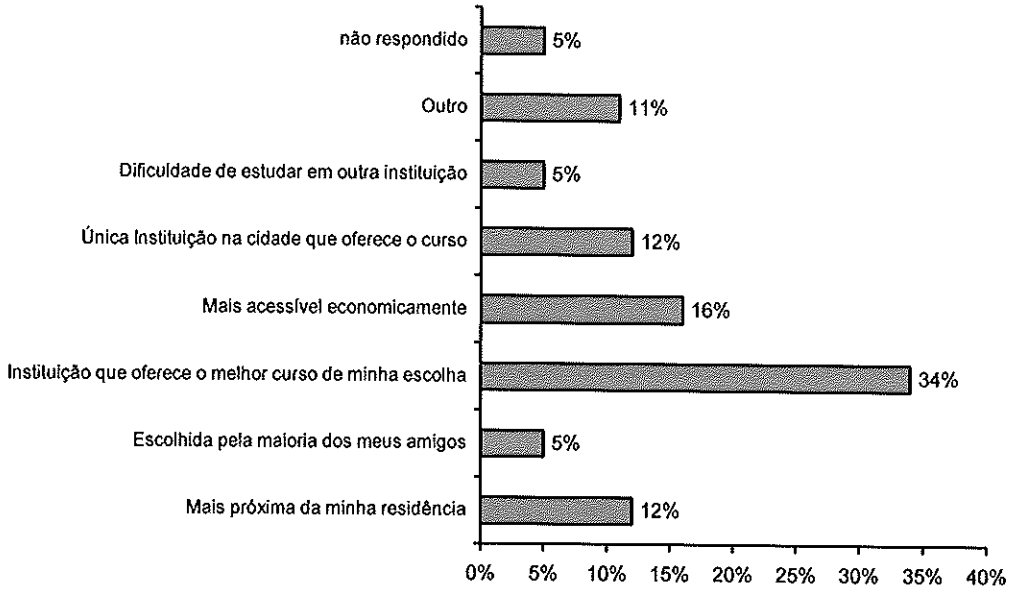


figura 15

Gráfico para expectativas em relação ao curso pretendido

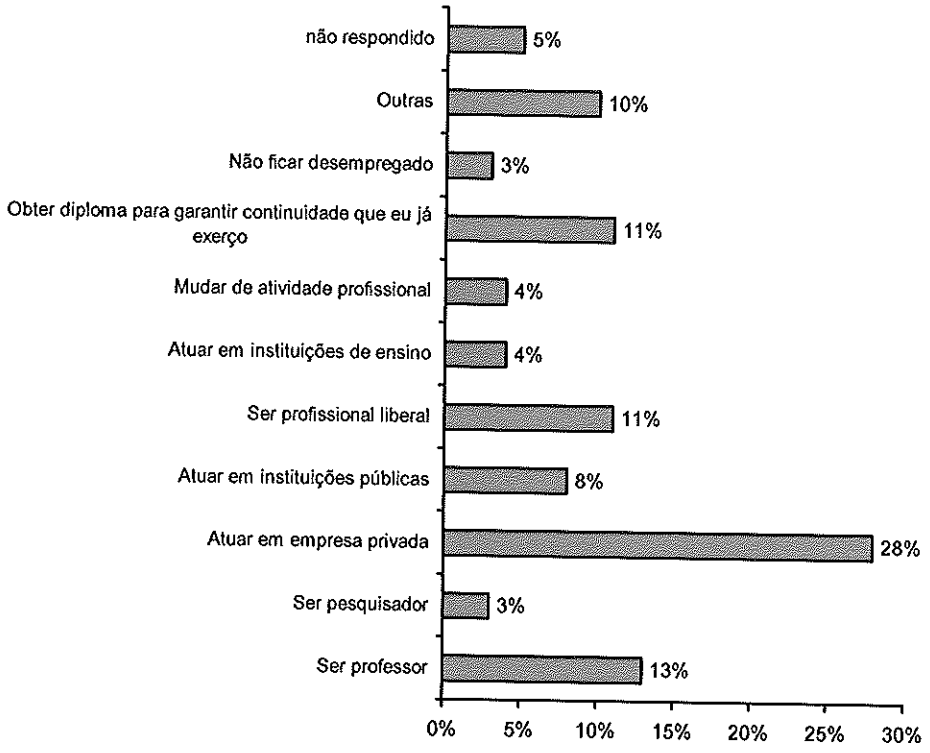


figura 16

Gráfico para os meios utilizados para se informar sobre os cursos oferecidos pela Uniso

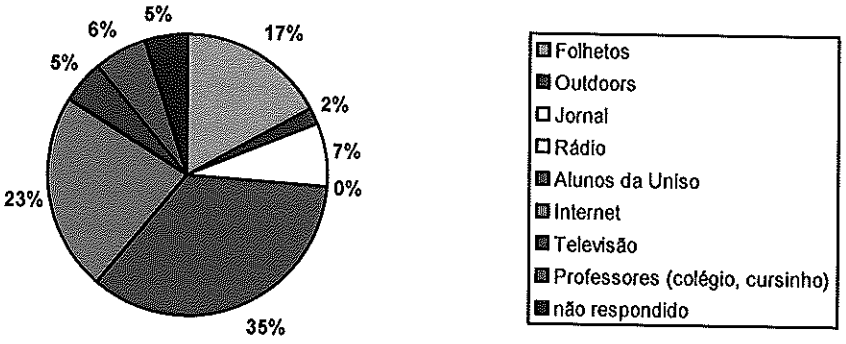


figura 17

Gráfico para a quantidade de livros lidos anualmente

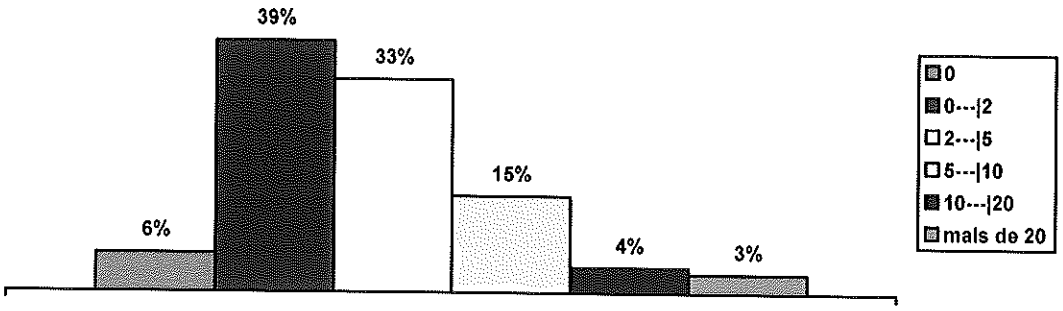


figura 18

Gráfico para atividades esportivas praticadas pelos calouros

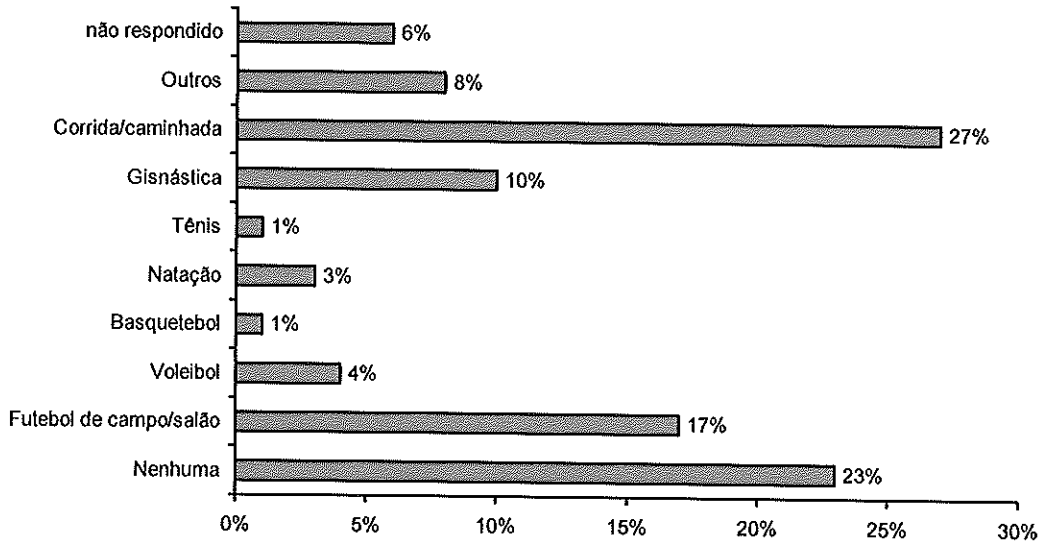


figura 19

Gráfico exibindo o percentual de calouros que trabalham

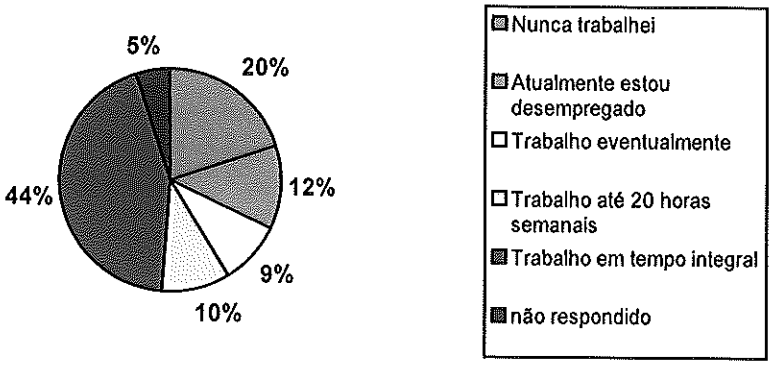
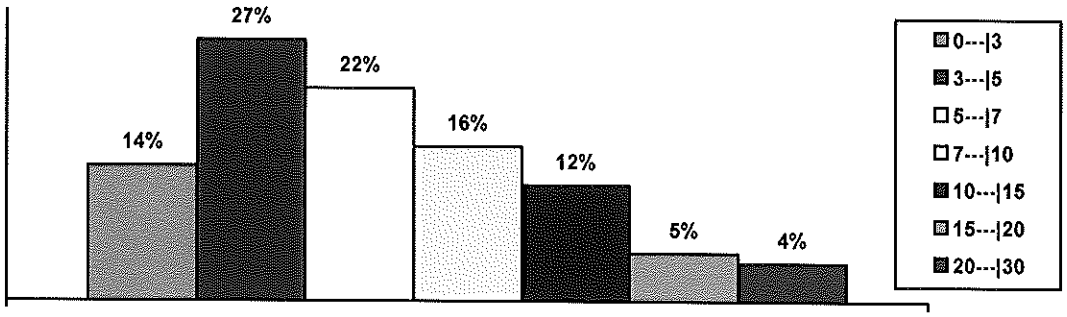


figura 20

Gráfico para renda familiar (mensal)



fig

figura 21

Gráfico para quantidade de dependentes para a renda familiar indicada

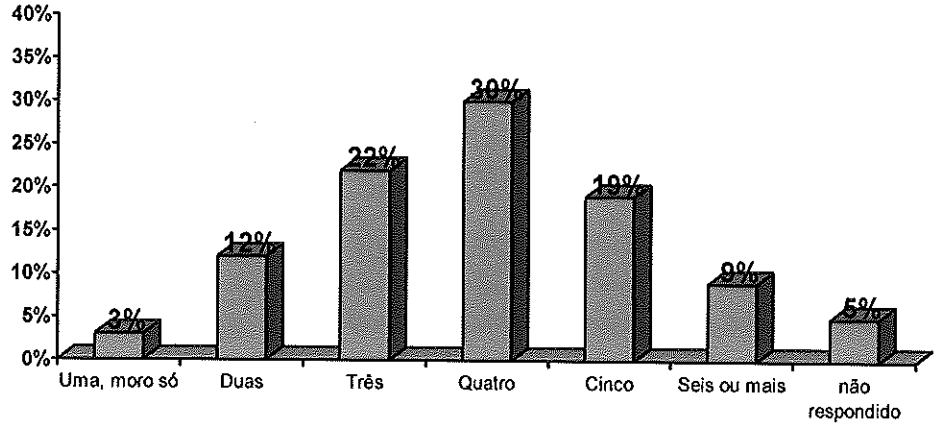


figura 22

Gráfico para situação econômica dos calouros

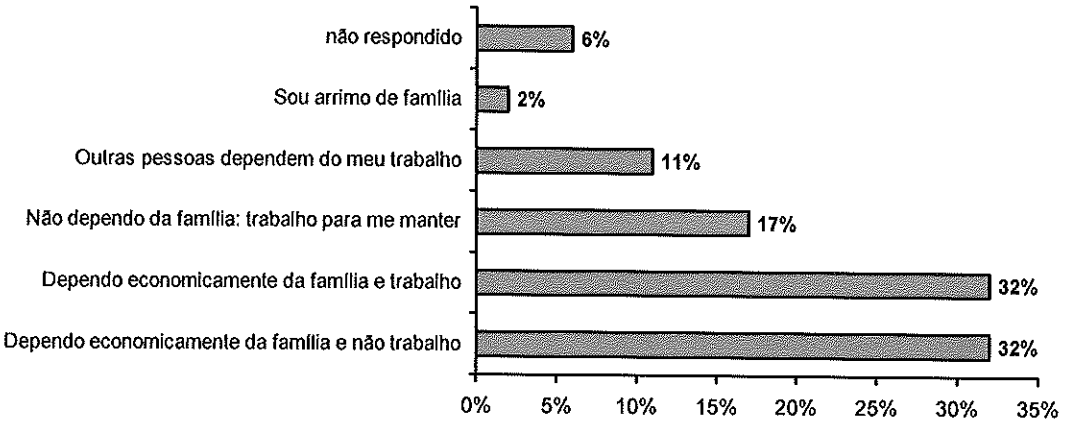


figura 23

Gráfico para o tipo de moradia dos calouros

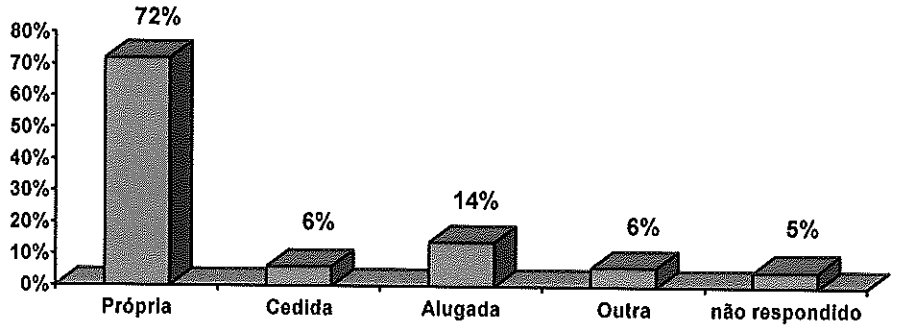


figura 24

Gráfico para idade que os calouros começaram a trabalhar

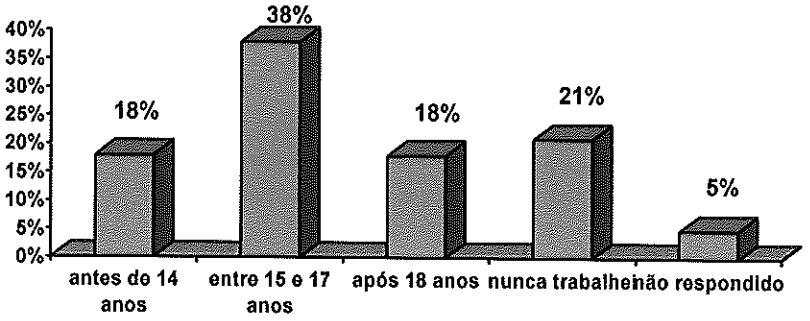


figura 25

Gráfico para grau de instrução dos pais dos calouros

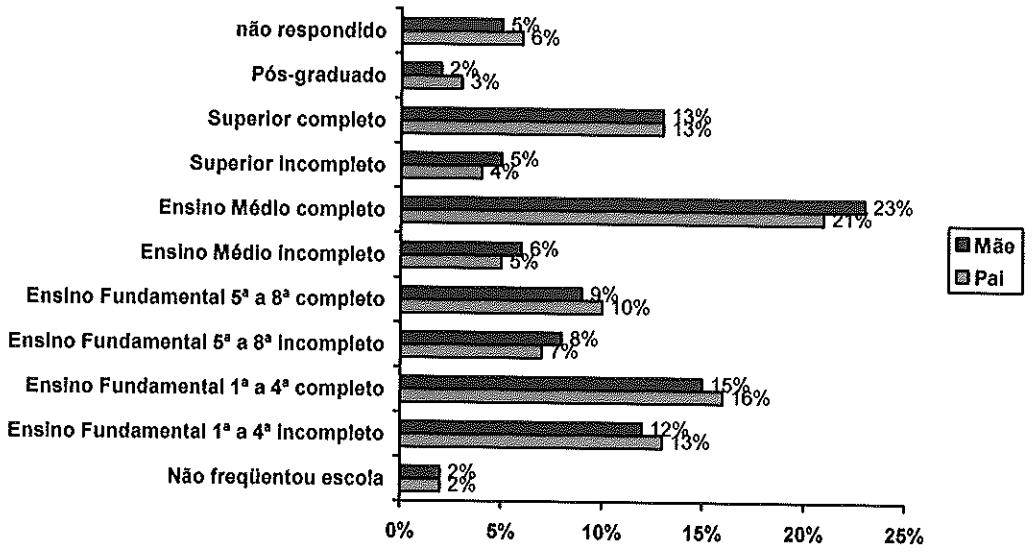


figura 26

ANEXO B: PARECER DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO, PELO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ENTIDADE MANTENEDORA DAS
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SOROCABA,
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS DE SOROCABA E
COLÉGIO DOM AGUIRRE DE 1.º e 2.º GRAUS
enida General Osório, 35 - Fone (0152) 32-6937 - Caixa Postal 578 e 587 - 18.065 - SOROCABA - Estado de São Paulo

Parecer da Comissão de Acompanhamento, pelo Conselho Federal de Educação

Processo nº 23001.000001/90-24 - acolhida a Carta-Consulta, pelo Parecer nº 750/90, visando a transformação das Faculdades mantidas pela Fundação Dom Aguirre em Universidade.

O Relatório nº 1 contendo informações referentes à Entidade Mantenedora e ao relacionamento com a entidade mantida, foi aprovado pela Comissão de Acompanhamento e por conseqüência, encontra-se em condições de ser protocolado na Comissão Especial de Universidades do Conselho Federal de Educação.

De acordo com pareceres técnicos específicos integrantes do Relatório, são regulares as situações contábil, fiscal e econômico-financeira da Instituição, bem como é compatível com os fins a que se destina, a sua capacidade patrimonial.

Destaque-se que, durante o processo de acompanhamento, deverá ser apresentada proposta de Regimento Unificado das Faculdades, como forma de transição, e elaborada tal proposta com base no Estatuto previsto para a futura Universidade.

Acrescente-se que o Estatuto da Mantenedora deverá ser revisto oportunamente visando a adequar-se às novas condições jurídico-organizacionais da mantida, principalmente em relação à autonomia prevista no Artigo 207 da Constituição Federal.

Sorocaba, 10 de outubro de 1991.

Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal

Anna Bernardes da Silveira Rocha

Stella Cecília Duarte Segenreich

Paulo Nathanael Pereira de Souza

FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ENTIDADE MANTENEDORA DAS
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SOROCABA,
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS DE SOROCABA E
COLÉGIO DOM AGUIRRE DE 1.º e 2.º GRAUS
da General Osório, 35 - Fone (0152) 32-6937 - Caixa Postal 578 e 587 - 18.065 - SOROCABA - Estado de São Paulo

Parecer da Comissão de Acompanhamento, pelo Conselho Federal de Educação

Processo nº 23001.000001/90-24 - acolhida a Carta-Consulta, pelo Parecer nº 750/90, visando a transformação das Faculdades mantidas pela Fundação Dom Aguirre em Universidade.

O Relatório nº 2, contendo informações relacionadas ao Projeto da Universidade, sua concepção, filosofia de trabalho e linhas básicas de ação; comprovação da universalidade de campo; cursos, vagas, alunado; descrição do que mudará na comunidade acadêmica com o reconhecimento da Universidade; a área geoeducacional de atuação da futura Universidade, foi aprovado pela Comissão de Acompanhamento. Em conseqüência, encontra-se em condições de ser protocolado na Comissão Especial de Universidades do Conselho Federal de Educação.

Consta do Relatório, o laudo técnico da bibliotecária especializada sobre a Biblioteca da Instituição.

A Comissão de Acompanhamento destaca a qualidade do documento, não só em relação ao desejado como preceitos de atuação da comunidade universitária que tenta os primeiros passos, mas também pela coerência constatada entre o pretendido e as possibilidades reais da Instituição.

Sorocaba, 24 de março de 1992 .

Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal

Anna Bernandes da Silveira Rocha

Estella Cecília Duarte Segenreich

Paulo Nathanael Pereira de Souza

FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ENTIDADE MANTENEDORA DAS
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SOROCABA,
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS DE SOROCABA E
COLÉGIO DOM AGUIRRE DE 1.º e 2.º GRAUS
Avenida General Osório, 35 - Fone (0152) 32-6937 - Caixa Postal 578 e 587 - 18.065 - SOROCABA - Estado de São Paulo

Parecer da Comissão de Acompanhamento, pelo Conselho Federal de Educação

Processo nº 23001.000001/90-24 - acolhida a Carta-Consulta, pelo Parecer nº 750/90, visando a transformação das Faculdades mantidas pela Fundação Dom Aguirre em Universidade.

Foi aprovado pela Comissão de Acompanhamento o Relatório nº 3, referente às Funções da Universidade, caracterizando o papel do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com indicações dos princípios pedagógicos, situação atual e projetada. Também integra o citado Relatório a Organização Didático-Acadêmica da Instituição, correspondente às atividades departamentais, planejamentos dos currículos, coordenação de Cursos, metodologia de ensino e programa de pós-graduação "lato sensu" e "stricto sensu".

Estão incluídos 11 anexos relacionados à Produção Acadêmica dos Docentes ; Participação em Congressos, Seminários e Reuniões Científicas; Viagens de Estudos e Visitas Monitoradas; Pesquisas já realizadas de Caráter Individual ; Trabalhos de Pesquisa na Pós-Graduação "lato sensu"; Simpósios, Jornadas, Palestras e Debates; Promoções Artístico-Culturais;Eventos Co-promovidos;Apoio a Eventos da Comunidade; Cursos de Extensão e Documentos referentes ao Programa de Pós-Graduação.

A Comissão de Acompanhamento registra a boa exposição dos dados constantes do documento, refletindo a realidade da Instituição, com excelente detalhamento.

Assim, conclui-se pelo encaminhamento do presente Relatório à Comissão Especial de Universidades do Conselho Federal de Educação.

Sorocaba,29 de setembro de 1992.

Márgarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal

Anna Bernardes da Silveira Rocha

Stella Cecilia Duarte Segenreich

Paulo Nathanael Pereira de Souza

FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ENTIDADE MANTENEDORA DAS
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SOROCABA,
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS DE SOROCABA E
COLÉGIO DOM AGUIRRE DE 1.º e 2.º GRAUS
AVENIDA GENERAL OSÓRIO, 451 - FONE (0152) 32-3062
FAX (0152) 32-7153 - CAIXA POSTAL 578 e 587
18065 - SOROCABA - SÃO PAULO

Parecer da Comissão de Acompanhamento, pelo Conselho Federal de Educação

Processo nº 23001.000001/90-24 - acolhida a Carta-Consulta, pelo Parecer nº 750/90, visando a transformação das Faculdades mantidas pela Fundação Dom Aguirre em Universidade.

A Comissão de Acompanhamento do processo de transformação das atuais Faculdades mantidas pela Fundação Dom Aguirre na futura Universidade de Sorocaba(UNISO), analisou e apreciou o texto do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Dom Aguirre (FIDA) após as alterações efetivadas pela Comissão local, em decorrência de propostas formuladas pela Coordenaria de Assuntos Jurídicos (CAJ) do Conselho Federal de Educação e as que decorreram de considerações da própria Comissão de Acompanhamento.

Julga a Comissão que o Regimento,encontra-se, após essas alterações necessárias, em condições de encaminhamento ao Conselho Federal de Educação para efeito de exame final e aprovação legal naquele Colegiado.

Sorocaba, 17 de novembro de 1992

Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal

Anna Bernardes da Silveira Rocha

Stella Cecília Duarte Segenreich

Paulo Nathanael Pereira de Souza

FACULDADES INTEGRADAS DOM AGUIRRE

(Portaria nº 210 do MEC de 19/02/93)

AV. GENERAL OSÓRIO, 35 • FONE (0152) 32-3062
FAX (0152) 32-7153 • CAIXA POSTAL 578 e 587
18060-000 • SOROCABA • SP

Parecer da Comissão de Acompanhamento, pelo Conselho Federal de Educação

Processo nº 23001.000001/90-24 -acolhida a Carta-Consulta, pelo Parecer nº 750/90,visando a transformação das Faculdades mantidas pela Fundação Dom Aguirre em Universidade.

O Relatório nº 4 (quatro), contendo informações relacionadas aos Ordenamentos Institucionais incluindo Plano de Organização da futura Universidade, Estatuto e Regimento Geral, foi aprovado pela Comissão de Acompanhamento. Em consequência, encontra-se em condições de ser protocolado na Comissão Temporária de Universidades do Conselho Federal de Educação com vistas à apreciação da Coordenadoria de Assuntos Jurídicos.

Consta do Relatório, em anexo, o Organograma da UNISO, a relação dos Cursos de Graduação e seus atos constitutivos, a relação de Departamentos e das disciplinas que os compõem e os currículos plenos dos Cursos de Graduação.

A Comissão de Acompanhamento destaca o intenso esforço da Instituição na definição dos seus Ordenamentos Institucionais através de consulta aos diferentes segmentos da sua comunidade interna e aos integrantes dessa Comissão.

Sorocaba, 16 de agosto de 1993.

Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal

Anna Bernardes da Silveira Rocha

Stella Cecília Duarte Segenreich

Paulo Nathanael Pereira de Souza

FACULDADES INTEGRADAS DOM AGUIRRE

(Portaria nº 210 do MEC de 19/02/93)

AV. GENERAL OSÓRIO, 35 - FONE (0152) 32-3062
FAX (0152) 32-7153 - CAIXA POSTAL 578 e 587
18060-000 - SOROCABA - SP

Parecer da Comissão de Acompanhamento, pelo Conselho Federal de Educação

Processo nº 23001.00001/90-24 - acolhida a Carta-Consulta, pelo Parecer 750/90, visando a transformação das Faculdades mantidas pela Fundação Dom Aguirre em Universidade.

A Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório nº 5(cinco) apresentado pelas Faculdades Integradas Dom Aguirre, pertinente aos Recursos Humanos da Instituição.

O Relatório trata do corpo docente informando sobre o perfil dele, as tarefas, a carreira, a capacitação, remuneração e incentivos; e do corpo técnico administrativo, quando a sua constituição, recrutamento, seleção, admissão, remuneração e incentivos, capacitação e demissão.

O Relatório conta com anexos relacionados ao plano de carreira docente, plano de cargos e salários, plano de capacitação do corpo técnico-administrativo, produção científica do corpo docente e atividades de pesquisa desenvolvidas e em desenvolvimento.

O plano de carreira docente já se encontra em execução, assim como o de cargos e salários do pessoal técnico-administrativo.

A Comissão considerou que o relatório, atendendo as recomendações do Conselho Federal de Educação e ajustando-se à realidade da Instituição, está em condições de ser aprovado. E destaca o esforço em favor da valorização da magistério que o salário e os benefícios no plano de carreira estão traduzindo, assim como o interesse no aprimoramento do desempenho dos recursos humanos e na preparação de pessoal para o cumprimento das funções básicas da universidade.

O Relatório pode ser encaminhado à Comissão Temporária de Universidade do Conselho Federal de Educação.

Sorocaba, 8 de outubro de 1993.

Margarida Mariano Rego Barros Pires Leal

Anna Bernardes da Silveira Rocha

Stella Cecília Duarte Segenreich

Paulo Nathanael Pereira de Souza

FACULDADES INTEGRADAS DOM AGUIRRE

(Portaria nº 210 do MEC de 19/02/93)

AV. GENERAL OSÓRIO, 35 • FONE (0152) 32-3062
FAX (0152) 32-7153 • CAIXA POSTAL 578 e 587
18060-000 • SOROCABA • SP

Parecer da Comissão de Acompanhamento, pelo Conselho Federal de Educação

Processo nº 23001.000001/90-24 - acolhida a Carta-Consulta, pelo Parecer nº 750/90, visando a transformação das Faculdades mantidas pela Fundação Dom Aguirre em Universidade.

A Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório nº 6(seis) apresentado pelas Faculdades Integradas Dom Aguirre.

O documento explicita a propriedade de terrenos, tanto em relação à área disponível, como à área atualmente utilizada. Discrimina os prédios existentes e próprios, assim como os alugados. Discorre sobre os espaços físicos, sua utilização para aulas, administração, convivência dos alunos etc. Destaca a situação:

a) da Biblioteca, ressaltando área física e sua utilização, os recursos humanos, o acervo, os serviços que oferece;

b) dos Laboratórios de Línguas, Informática, Educação Matemática, Física, Química e Biologia, determinando seus equipamentos e materiais e sua utilização;

c) da Sala ambiente de Geografia, com explicitação de sua área, recursos materiais e utilização;

d) do Núcleo de Multimeios, indicando recursos materiais, humanos e serviços;

e) do Núcleo de Processamento de Dados, informando sobre seus materiais, equipamentos e pessoal;

f) de outros órgãos de apoio, incluindo o Núcleo de Cultura Indígena, assim como os órgãos com os quais a Instituição mantém convênios.

Informa sobre as dependências administrativas, as oficinas, máquinas e equipamentos e destaca a gráfica, com dados de equipamentos e serviços.

Trata da área desportiva, situando a praça de esportes, o mini-ginásio de esportes e o clube desportivo.

Finalmente, o documento comenta as obra realizadas. São anexos : o laudo de reavaliação do ativo e o plano diretor de informática.

A Comissão de Acompanhamento ressalta o empenho da Instituição, ao longo do tempo decorrido desde a apresentação da Carta-Consulta e que perfaz quase três anos, especialmente no que diz respeito Biblioteca, ao reequipamento dos laboratórios, à implantação do Núcleo de Informática e à busca de parcerias externas.

FACULDADES INTEGRADAS DOM AGUIRRE
(Portaria nº 210 do MEC de 19/02/93)
AV. GENERAL OSÓRIO, 35 • FONE (0152) 32-3062
FAX (0152) 32-7153 • CAIXA POSTAL 578 e 587
18060-000 • SOROCABA • SP

Considera, após acurado exame do documento,que o Relatório nº 6 está em condições satisfatórias de encaminhamento à Comissão Temporária de Universidade, com aprovação da Comissão de Acompanhamento.

Sorocaba, 8 de outubro de 1993.

Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal

Anna Bernardes da Silveira Rocha

Stella Cecília Duarte Segenreich

Paulo Nathanael Pereira de Souza

FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE

ENTIDADE MANTENEDORA DAS
Faculdades Integradas Dom Aguirre e
Colégio Dom Aguirre de 1º e 2º Graus
Av. General Osório, nº 451 - Fone (0152) 32-3062
Fax (0152) 32-7153 - Caixa Postal 578 e 587
18060-000 - Sorocaba - SP

Parecer da Comissão de Acompanhamento, pelo Conselho Federal de Educação

Processo nº 230001.000001/90-24 - acolhida a Carta-Consulta pelo parecer nº 750/90, visando a transformação das Faculdades Mantidas pela Fundação Dom Aguirre em Universidade.

I - A Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório nº 7, apresentado pelas Faculdades Integradas Dom Aguirre, referente ao Planejamento Econômico-Financeiro da Instituição para o qüinqüênio de 1994 a 1998. O Relatório inclui quadros e gráficos sobre previsão, no qüinqüênio, de Cursos e Alunos de Graduação; Cursos e Alunos de Pós-Graduação; Receitas com Mensalidades na Graduação; Receitas com Mensalidades na Pós Graduação; Receitas não operacionais; Despesas com Pessoal; Despesas Administrativas e previsão dos Investimentos, além de estudos diversos sobre o comportamento orçamentário havido em exercícios anteriores ao de 1993, conforme Relatório anexo apresentado pela empresa paulistana Tríade Consultores S/C, especializada em auditorias contábeis.

Por esse laudo técnico, fica evidenciado:

1º que a Fundação Dom Aguirre "se prepara, investindo de fato, no seu projeto de transformação em Universidade";

2º que "houve em 1993 uma melhoria nos índices econômicos e financeiros em relação a 1992" (pag. 24).

A análise do estudo oferecido pela Tríade Consultores S/C indica que as dificuldades enfrentadas pela Fundação Dom Aguirre (anos 91-92) foram originadas, de um lado, pela inflação crescente e a crise econômica atual do País, e de outro, pelas volumosas despesas de curto prazo, geradas pelos investimentos em novas obras do campus, exigidas pelo projeto de Universidade e pelos dissídios salariais do pessoal docente e administrativo.

FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE

ENTIDADE MANTENEDORA DAS
Faculdades Integradas Dom Aguirre e
Colégio Dom Aguirre de 1º e 2º Graus
Av. General Osório, nº 451 - Fone (0152) 32-3062
Fax (0152) 32-7153 - Caixa Postal 578 e 587
18060-000 - Sorocaba - SP

"Assim é que, em 1992, o índice de imobilização é de 111%. Isto significa que para cada CR$ 100,00 existentes no Patrimônio Líquido, a Fundação Dom Aguirre aplicou CR$ 111,00 no Permanente, ou seja, imobilizou todo o Patrimônio Líquido mais recursos de terceiros, equivalente a 11% do Patrimônio Líquido" (Relatório Triade - pg. 12). Isto significa que, para fazer frente às obrigações assumidas, a Fundação teve que se valer de empréstimos bancários de curto prazo, o que se refletiu no seu índice de Liquidez (divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante), que caiu para 0,61, isto é, para cada CR$ 1,00 de dívida, havia desponíveis apenas CR$ 0,61.

Em 1993 deu-se a reversão desse quadro, através do aumento das receitas operacionais e outras e a diminuição das despesas administrativas, via racionalização organizacional, o que resultou na queda do gráu de endividamento, de 11% para 5%, e no crescimento do Indice de Liquidez, de 0,61% para 0,72.

Os quadros demonstrativos constantes do Relatório asseguram para 1993, um superavit orçamentário estimado em US$ 704.939, tendência essa que deverá manter-se e até crescer nos anos subsequentes, conforme a projeção feita até 1998.

II- Considerando-se que:

a) a natureza fundacional da instituição impede seja a lucratividade um dos objetivos da sua existência;

b) as dificuldades financeiras enfrentadas no biênio 91-92 não são de natureza estrutural, mas apenas refletiram um momento conjuntural já superado;

c) os resultados obtidos em 1993, conforme os balancetes mensais até outubro, asseguram o restabelecimento da saúde orçamentária, com a previsão de superavits,no encerramento do exercício;

FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ENTIDADE MANTENEDORA DAS
Faculdades Integradas Dom Aguirre e
Colégio Dom Aguirre de 1º e 2º Graus
Av. General Osório, nº 451 - Fone (0152) 32-3062
Fax (0152) 32-7153 - Caixa Postal 578 e 587
18030-000 - Sorocaba - SP

d) o Relatório da Tríade assegura o seguinte: "Nota-se que realmente, houve um comprometimento do capital de giro em 1992, mas, por outro lado, os novos investimentos e o aumento dos índices de imobilização, demonstram claramente que a Fundação se prepara, investindo de fato, no seu projeto para transformação em Universidade. Como se vê, através das análises feitas e tomando-se como base o mês de agosto de 1993, houve neste ano uma melhoria nos índices econômicos e financeiros em relação a 1992 e uma equalização das despesas, notadamente aquelas que se referem aos gastos com o Pessoal";

e) os estudos e demonstrações levados a cabo pelos órgãos técnicos da Fundação e constantes do Relatório Nº 7, são convincentes quanto à normalidade financeira do exercício corrente e dos futuros até 1998, bem quanto à solidez do patimônio imobilizado da Fundação.

A Comissão de Acompanhamento aprova o Relatório Nº 7 e o encaminha à Comissão Temporária de Universidades do Conselho Federal de Educação.

Sorocaba, 10 novembro de 1993

Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal

Anna Bernardes da Silveira Rocha

Otelia Cecilia Duarte Segenreich

Paulo Nathanael Pereira de Souza

CONCLUSÃO

A Comissão de Acompanhamento, nestes três anos em que, periodicamente, visitou as Faculdades Integradas Dom Aguirre, analisou os documentos elaborados pela Comissão Interna, verificou e apreciou as medidas adotadas em face das necessidades decorrentes da transição para Universidade, pôde bem apreciar o esforço e a evolução positiva da Instituição. Gradualmente, as mudanças se foram operando, enquanto professores e alunos absorviam a proposta de Universidade cujo perfil se ia fortalecendo.

No Parecer nº 750/90, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação,à unanimidade, em 10.10.90, e que acolheu a Carta-Consulta da Fundação Dom Aguirre,para se transformarem em Universidade as Faculdades Integradas Dom Aguirre, a Relatora Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal recomenda :

"A Comissão de Acompanhamento deverá, entre suas inúmeras tarefas de assessoramento e orientação à Instituição, dar destaque para que :

- na linha de sua expansão para transformar-se em Universidade, não se desvie dos princípios filosóficos e de ordem sociológica que lhe vem norteando e lhe conferindo forte característica.

- mesmo considerando o razoável acervo bibliográfico já existente, guardando proporção à sua dimensão, dê prioridade à construção de novo espaço específico para a Biblioteca, visando o melhor atendimento em função da previsão de novas aquisições de livros e periódicos.

- em igual prioridade seja elaborado o plano de cargos e salários para seu corpo docente e técnico-administrativo.

- para quando repensar o ensino de graduação que vem sendo oferecido, dê especial atenção às licenciaturas numa forma de tentar minimizar, do lado da Instituição, os problemas referentes à baixa demanda e à elevada evasão".

Tais recomendações foram objeto de atenção especial da Comissão. Este Relatório deixa claro que se efetivaram, na prática. Convém,todavia, destacar que:

a) quanto à conservação da filosofia de trabalho, a feição comunitária se robusteceu, mantendo-se a mesma orientação na constituição do poder na Mantenedora; a participação da comunidade - a Comissão Interna esteve integrada por representantes da Comunidade; a participação interna dos

professores na tomada de decisões;ampliou-se a assistência a alunos com bolsas de estudos; favoreceu-se o convívio com os problemas comunitários nos progressos da pesquisa e da extensão.

b) ainda que não tenha sido construído um prédio específico para a Biblioteca, pode-se verificar a melhoria extraordinária promovida no período, não só em relação à área ocupada, que passou de 407,15 m^2 para 1.348,90 m^2 e ao acervo de 22.233 títulos para 30.668 títulos, como em relação aos recursos humanos e de infra-estrutura e, o que é principal, ao aumento de frequência dos usuários, tanto para consultas, como para empréstimos. Este Relatório explicita as mudanças à página 140 e seguintes.

c) foi implantado o plano de carreira docente e o plano de cargos e salários do pessoal técnico-administrativo, assim como os planos de capacitação dos docentes e do pessoal administrativo.

Cabe, aqui, um destaque especial. Quase se poderia afirmar que a Fundação Dom Aguirre é uma mantenedora singular, no que concerne à remuneração do pessoal, em especial o docente. É das raras Instituições que não necessita do plano de carreira para a melhoria salarial, mas para disciplinar a qualificação e a jornada de trabalho.

Os salários são expressivamente elevados, quando comparados aos correntes no mercado de trabalho; os direitos trabalhistas estão assegurados e isso projeta um quadro de professores com raízes na Instituição e afeitos à participação nos problemas internos.

d) quanto às licenciaturas foram revistas em seu currículo,em seu perfil profissiográfico,em seus estágios, ampliando-se sua duração e se buscando melhorias nos desempenhos.

A Comissão viu o problema da baixa procura das licenciaturas como parte de um quadro nacional cuja solução se encontra menos no esforço isolado de uma instituição e mais na revisão das políticas públicas de valorização do magistério. Considera, até, que a demanda, vista a relação candidato/vaga nas FIDA, não é das mais preocupantes, especialmente em Pedagogia e Letras. De outro lado, a taxa de evasão na Instituição é baixa (8,34%) estando a evasão nas licenciaturas, excluída Matemática, abaixo disso (7,21%).

A Comissão de Acompanhamento entende que a seriedade com que se orientaram as FIDA e o interesse marcante da Mantenedora, interessada tão somente em promover educação de alto nível em Sorocaba, associados às medidas que foram adotadas neste período de transição, podem sustentar um começo promissor para a futura Universidade.

Especialmente porque as medidas se dirigiram aos fatores essenciais às instituições educativas da natureza da pretendida:

- qualificação, preparo e valorização do magistério
- assistência e consideração na participação dos alunos
- instalações e equipamentos físicos adequados
- currículos atualizados e sistematicamente avaliados
- materiais de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão
- biblioteca e infra-estrutura satisfatórias
- ajustamentos dos ordenamentos legais
- mudanças e expansão planejadas
- recursos de geração de receitas extraordinárias.

A Comissão de Acompanhamento admite que a Fundação Dom Aguirre apresenta,agora, condições satisfatórias para a transformação das Faculdades Integradas Dom Aguirre (FIDA) na Universidade de Sorocaba (UNISO) pela via do reconhecimento.

Sorocaba, 10 de novembro de 1993.

Profa. Anna Bernardes da Silveira Rocha

Profa. Stella Cecilia Duarte Segenreich

Prof. Paulo Nathanael Pereira de Souza

ANEXO C: RECORTES DE JORNAL, COM MATÉRIA ENFOCANDO O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UNISO

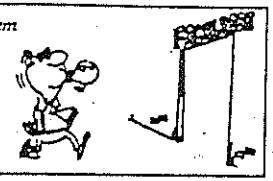
BIBLIOTECA ACERVO DE REPORTAGEM

CRUZEIRO DO SUL ..../12/87 p. 36

Pasta nº _____

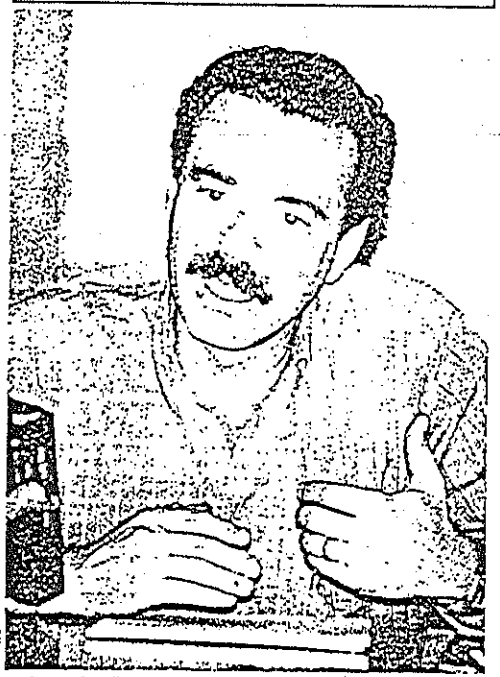
Paulo quer criar universidade na cidade

Esta é a última reportagem da série que o Cruzeiro publicou por dez domingos sobre os cursos universitários oferecidos pelas faculdades de Sorocaba



A criação de uma universidade, aproveitando as faculdades já existentes, de forma que cada uma seja um "campus" isolado. Essa é a idéia que o prefeito Paulo Mendes pretende levar avante no ano que vem e promover gestões junto às esferas estadual e federal, a fim de que se concretize num espaço de três anos. Paulo Mendes acredita que com a Universidade de Sorocaba (nome do conjunto) será ampliada a oferta de vagas e também de cursos, atendendo uma parcela maior dos jovens sorocabanos. Ele espera que até março de 88 possa dar início efetivo ao trabalho de implantação da universidade e até o final do primeiro semestre do ano "tenhamos lançado o embrião deste projeto".

O prefeito irá marcar uma reunião com os dirigentes de todas as faculdades de Sorocaba "logo no início do ano", quando "apresentaremos esta proposta". Segundo ele, este é o "primeiro passo" e "o mais importante", porque "com todos os dirigentes das faculdades reunidos em torno de uma mesa poderemos articular as providências para a criação da universidade". Como exemplo, Paulo Mendes citou que Bauru conseguiu implantar sua universidade, através do trabalho conjunto da Prefeitura e dos dirigentes das suas faculdades. Ou seja, "não estamos imaginando nada impossível. Só acho que estamos um pouco atrasados nesta postulação".



Paulo Mendes: "Não estamos imaginando nada impossível"

Valorização do ensino

Além da ampliação do número de vagas do ensino superior e o aumento da oferta de cursos na cidade, Paulo Mendes entende que com a Universidade de Sorocaba "teremos também a valorização do próprio ensino". Nesse sentido, o prefeito pretende ir ao Ministério da Educação, à Secretaria de Estado da Educação e à Pontifícia Universidade Católica (PUC), "lutar para que esta idéia prospere", o que, ao seu ver, "beneficiaria toda a comunidade sorocabana".

Criar a Universidade de Sorocaba, a partir de agora, para Paulo Mendes é pensar no futuro. "Não podemos vacilar, pois corremos o risco de que, daqui a quinze anos o ensino superior na cidade não atenda a metade da demanda de estudantes", apontou.

Insuficiência de vagas

Traçando o quadro atual do ensino superior na cidade, o prefeito disse que é insuficiente para atender aos jovens sorocabanos. Explicou que as faculdades locais absorvem "um grande contingente de alunos de nossa micro-região (composta de cartorze municípios). Sentimos que essa demanda prejudica um pouco o atendimento aos sorocabanos". Isso implica ser necessário "lutarmos para ampliar a estrutura atual existente".

Como membro do Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre, ele comentou ser importante para a cidade a criação, inicialmente, do curso de Ciências Econômicas (Economia) pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (Faccas) no ano que vem e, agora, a proposta de instalação da Faculdade de Serviço Social. "São novas opções, variando a oferta de cursos em Sorocaba", observou.

Prefeitura subvenciona

Em 88, a Prefeitura irá repassar às faculdades pouco mais de Cz$ 11 milhões, a título de subvenção. Recebem a subvenção as faculdades mantidas por fundações como as de Filosofia, Ciências e Letras (Fafi) e a de Ciências Contábeis e Administrativas (Faccas), ambas da Fundação Dom Aguirre; a de Medicina e a de Enfermagem, mantidas pela PUC; e a de Direito, também mantida por uma fundação.

As subvenções são permutadas, em 50% por bolsas de estudo para pessoas que não têm condições de pagar a faculdade. Paulo Mendes não soube informar o número de bolsas que significarão os Cz$ 5,5 milhões, destinados a elas, porque existem as integrais e também as que correspondem à metade do valor do curso.

Ele analisou também o fato de Sorocaba só contar com uma escola superior pública, isto é, onde os alunos não pagam mensalidades. É a Faculdade de Tecnologia (Fatec). Para Paulo Mendes isso aconteceu porque "houve uma postura, no passado, dos governos federal e estadual em priorizar as escolas públicas em outras regiões. E ficamos para trás".

Segundo o prefeito, o relacionamento entre o Poder Público e as faculdades instaladas na cidade "é muito bom", porque "nossas escolas superiores possuem dirigentes identificados com as causas da cidade e procuramos trabalhar em sintonia e harmonia".

Para Pannunzio, cursos não atendem a demanda

A formação profissional das faculdades sorocabanas não é suficiente para atender ao parque industrial da cidade. Essa afirmação foi feita pelo presidente da Comissão Municipal de Desenvolvimento Industrial (CMDI), Antônio Carlos Pannunzio. Segundo ele, as indústrias necessitam de novos cursos tanto a nível técnico como em níveis superiores. Nesse aspecto, ele acredita que o melhor caminho seria a Faculdade de Tecnologia tornar-se uma universidade tecnológica. "Área — disse — não é problema, porque onde a Fatec está instalada existem 180 mil metros quadrados, onde não haveria problema para a instalação do campus."

Pannunzio comentou que a Fatec é uma faculdade que "trabalha muito de perto com o meio industrial", através dos cursos na área de Metrologia, Mecânica e Processamento de Dados. Outra faculdade que também interessa para as indústrias é a de Engenharia (Faconsi), cujos profissionais são absorvidos pelas empresas. Mas o meio empresarial também necessita de profissionais formados pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (Faccas) — principalmente o administrador de empresas —, além daquelas da área de Direito (advogados) e Enfermagem e Medicina.

Antônio Carlos Pannunzio: "As indústrias necessitam de novos cursos"

Ele acha que o ensino superior de Sorocaba precisa ser mais diversificado para acompanhar o crescimento e a variedade do parque industrial. Além disso, há também o próprio crescimento populacional da cidade, que hoje conta com cerca de quatrocentos mil habitantes e um grande número de jovens em idade de ingresso no ensino superior.

Correlação

Dizendo haver hoje um relacionamento "muito bom com as faculdades", as indústrias buscam uma correlação ainda maior com o ensino superior, porque há uma ligação muito estreita entre ambos. A CMDI tem "uma grande preocupação em se relacionar bem com as faculdades, uma vez que as usamos como ativo para trazer novas indústrias para Sorocaba", comentou Pannunzio. Disse também ser importante para o empresário que vai instalar sua empresa na cidade saber que existe a formação profissional no local.

"Imaginamos a faculdade não como uma instituição que se baseia no ensino e na pesquisa, mas num tripé que tem o ensino, a pesquisa e a prestação de serviço à comunidade como pontos de apoio", disse. Assim, a CMDI procura também encaminhar as reivindicações das indústrias às faculdades para a criação de novos cursos, formando o profissional que terá especialização na área em que é necessitado pelas empresas. "Temos recebido a atenção dos dirigentes das faculdades e isso, para nós, é importante, embora a cidade ainda seja carente de novas faculdades", completou.

O Único Dentro Da Cidade
LOTEAMENTO ALTOS DO CENTRAL PARQUE

BIBLIOTECA ALUISIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE

CRUZEIRO DO SUL 22./12./87. p. 02

Pasta nº _____

Em busca da Universidade

Das cidades importantes do interior paulista, Sorocaba é, hoje, uma das poucas que ainda não dispõe de uma universidade. O sonho já realizado por centros como Campinas (que tem duas), Santos, Guarulhos, Moji das Cruzes (que também possui duas), Piracicaba, Taubaté, Ribeirão Preto, São Carlos, e mais recentemente, Bauru, e parcialmente alcançado por outros centros da hinterlândia, que dispõem de amplos campi da Unesp, é, ainda, uma aspiração remota para os soroçabanos.

Nossa cidade foi uma das primeiras de São Paulo a implantar unidades de ensino superior. As faculdades de Medicina e Enfermagem, primeiras unidades de Ciências da Saúde a serem instaladas fora das capitais brasileiras, iniciaram suas atividades em 1951. Na primeira metade da década de 50 também entrou em funcionamento a Faculdade de Filosofia e, na segunda, a Faculdade de Direito. No entanto, a pluralidade de mantenedoras e a perda de algumas oportunidades históricas, que poderiam ter antecipado o advento da presença do poder público no ensino universitário inviabilizaram, até agora, o advento da Universidade de Sorocaba.

A ausência da universidade é, hoje, um fator de retardo para o nosso desenvolvimento. Em que pese a boa vontade das mantenedoras e dos corpos administrativos e docentes das instituições isoladas que aqui operam, elas só imperfeitamente conseguem realizar as tarefas de pesquisa e de extensão, que, somando-se à da transmissão do conhecimento previamente que se faz por meio do ensino devem caracterizar a instituição universitária, pois o exercício de tais funções reclama a existência de aparato adequado, difícil de ser sustentado por uma escola isoladamente.

Outras carências que também vão se fazendo sentir são as de iniciativas na área do ensino de pós-graduação (somente o campus local da PUC/SP mantém cursos de mestrado) e na produção e difusão de conhecimento novo (só a Faculdade de Filosofia edita, regularmente, uma revista científica).

Seja pela ampliação das atividades de algumas das instituições atuais, seja pela eventual aglutinação de várias delas numa instituição única (caminho ensaiado, sem sucesso, no segundo governo do prefeito Armando Pannunzio), seja ainda pela eventual diversificação das atividades do campus local da Unesp, a constituição da Universidade de Sorocaba é um objetivo importante para a comunidade. Faz bem, portanto, o prefeito Paulo Mendes quando manifesta sua disposição de promover gestões em tal sentido.

Todos aqueles que amam esta cidade estarão torcendo para que o chefe do Executivo seja bem-sucedido nas negociações que se dispõe a manter, visando tal finalidade.

Faculdade de Filosofia, Ciênoias e Letras de Sorocaba. BIBLIOTECA

DIÁRIO DE SOROCABA 20/04/88 p. 05

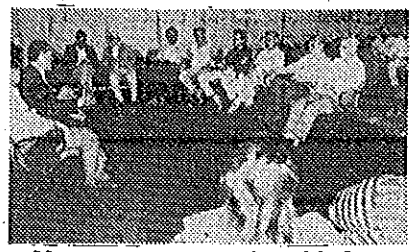
Pasta nº _____

Reunião dá início a projeto de criação de Universidade

Foi dada ontem em reunião entre a Coordenadoria Municipal de Ensino Superior e representantes de várias entidades ligadas à Educação e sindicatos, a largada ao projeto que visa a criação de uma futura Universidade em Sorocaba.

A reunião foi realizada ontem à tarde nas dependências do Salão Graffite, no Paço Municipal, e foi aberta pelo prefeito Paulo Mendes que, mostrando-se altamente favorável à criação do estabelecimento classificou a futura universidade como "indispensável a todos". Paulo afirmou que "Sorocaba é uma cidade que a cada ano se expande mais e que no futuro, os estabelecimentos de ensino que hoje existem serão insuficientes para a grande procura de vagas. Sabemos que esta criação é para médio e longo prazo, mas temos que dar início ao projeto, pois nossa intenção de ter uma universidade tem o aval da população".

Logo após o prefeito (que teve que se retirar devido a uma audiência com



Neste encontro a universidade começou a ser debatida.

o governador Orestes Quércia, em São Paulo), o coordenador municipal de Ensino Superior, Aldo Vannuchi, expôs o projeto que visa a criação da Universidade. Segundo Aldo, a proposta máxima de viabilização da universidade prevê a unificação de todas as faculdades da cidade (num total de sete) em torno da entidade, inclusive a de Tecnologia que é mantida pelo Governo. A segunda proposta de Aldo defende a fusão da Faculdade de Medicina (PUC) com a Fundação Dom Aguirre, e a terceira, que ele considerou a menos viável, prevê que apenas a Fundação Dom Aguirre assuma sozinha a condição de Universidade.

Realidade atual

Em Sorocaba existem atualmente sete faculdade, que contam com mais de sete mil alunos matriculados e 470 professores que lecionam, "por isso temos condições de ter uma universidade", comentou Aldo Vanucchi.

Para o ex-diretor da Faculdade de Filosofia, a universidade vai ser importante para resgatar a história de Sorocaba pois na sua opinião, "depois de Aluísio de Almeida o campo de pesquisa ficou quase inexistente e a criação de uma universidade seria uma solução para isto".

A Coordenadoria Municipal de Ensino Superior pretende realizar mais reuniões entre vários segmentos da sociedade sorocabana para encontrar soluções no ponto de vista de todos, para a criação da Universidade de Sorocaba.

BIBLIOTECA ALUISIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE

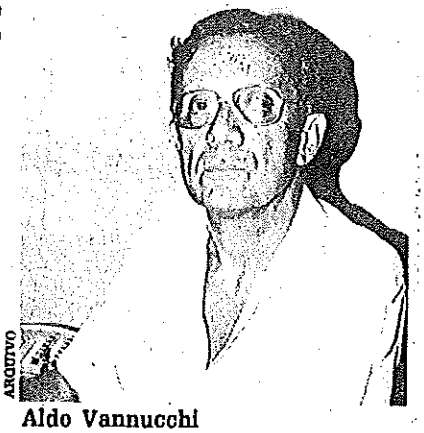
CRUZEIRO DO SUL 28/04/88 p. 15

Pasta nº _____

Paço recebe o relatório sobre universidade local

A Coordenadoria Municipal de Ensino Superior encaminhou ao prefeito Paulo Mendes, um relatório sobre suas atividades após a primeira reunião, realizada no salão Grafitti no último dia 19, visando a criação da Universidade de Sorocaba.

Segundo o professor Aldo Vannucchi, responsável por essa coordenadoria, foram feitos contatos diretos com todas as unidades de ensino superior existentes na cidade, onde a idéia da criação da universidade foi discutida. Nesses encontros, diz o professor, a sugestão predominante foi a de que a Fundação Dom Aguirre, que é o maior conjunto universitário de Sorocaba – ela reúne cerca de quatro mil alunos – pleiteie imediatamente este estatuto jurídico, uma vez que é a única que reúne condições legais para se transformar em universidade. Só depois disso é que as demais unidades eventualmente passariam a integrar a nova universidade, em condições que ainda deverão ser estudadas. "A princípio, pelos contatos que mantivemos, ninguém rejeita a integração das faculdades à universidade, mas essa adesão poderá ocorrer após um trabalho de análise."



ARQUIVO

Aldo Vannucchi

A Universidade de Sorocaba

A realização de um antigo sonho está bem próxima. Veja como está o andamento desse projeto

Comissão prevê criação da Universidade dentro de no máximo 3 anos

Cursos novos previstos: Psicologia, Odontologia, Serviço Social, Eng. Mecânica e Computação

Terreno já doado em Votorantim deve sediar campus de Odontologia

Universidade viabilizará recursos para pesquisas científicas

...aba está a caminho da rea... e um antigo sonho de sua ... O da criação de uma ...ade, da Universidade de ... Um projeto que, embora ... e em fase embrionária, já ... anos vem ocupando um ... espaço, não só nos meios ...cos, mas, também, nos ...tores de nossa sociedade.
... é a Universidade de Soro... ...ais os benefícios que uma ... trará a nossa comuni... ...m quais recursos contará ...ersidade? Estas e outras ...foram levantadas no perío... ...adurecimento da idéia e, ... os primeiros passos são ... a sua concretização, ...postas faz-se necessário. ... como embrião a Fundação ...ore, mantenedora das Fa... de Filosofia e de Ciências ..., a futura Universidade ... projetada por uma Comi... ... à Universidade, que ... a coordenação do Prof. ...cchi, ex-diretor da Facul... ...losofia, e com pessoas do ... setor empresarial da ci...cando-se integralmente à ... do plano da futura Uni... ... Prof. Aldo pôde escla...recer os principais pontos quando a sua estrutura e objetivos.

Carta-Consulta

A fase inicial do projeto constitui-se na elaboração de uma carta-consulta pela Comissão. Essa carta é um extenso processo, no qual constam todos os dados com relação aos recursos disponíveis para implantação da Universidade e informações sobre a realidade estudantil e social de Sorocaba e região. Pretendendo concluir essa carta-consulta até o final de agosto, o Prof. Aldo prevê um prazo de seis meses para que ela seja analisada pelo MEC. Após esse prazo, será enviado a Sorocaba um grupo de supervisores dirigido por um membro do Conselho Federal de Educação que, conjuntamente com a Comissão de Apoio, cuidará do desenvolvimento e adequação do projeto da Universidade, tendo, para tanto, o prazo mínimo de doze e máximo de vinte e quatro meses. Concluída essa fase e uma vez aprovada, estará criada a Universidade de Sorocaba. O Prof. Vannucchi coloca como data máxima 1991, data que já traz embutida uma possível dilatação dos trabalhos a serem desenvolvidos.

Cursos Novos

A partir da criação da Universidade, estabelece-se a perspectiva de, nos cinco anos seguintes, serem implantados cinco novos cursos superiores em Sorocaba. Ainda segundo o Prof. Aldo, a escolha desses cursos atendeu à requisição de diferentes grupos. Assim sendo, os cursos de Odontologia e Psicologia vêm de encontro à aspiração de grande parte da classe estudantil. Já o curso de Serviço Social, foi proposto pelos assistentes sociais da cidade, através de um abaixo-assinado. Os outros dois cursos reivindicados, Engenharia Mecânica e Ciências de Computação, visam atender às necessidades do setor industrial de Sorocaba e região.

Com a escolha dos cursos objetivando cobrir as carências da comunidade, fica claro que a Universidade de Sorocaba "tomará as cores da região", nas palavras do coordenador da Comissão, e, embora sua implantação seja colocada como tardia, "de modo algum ela será defasada da realidade universitária atual." De fato, essa tentativa de perfeita integração entre os cursos superiores e a região na qual estão instalados, coincide com as bandeiras levantadas pelos reitores das principais Universidades do país. E no caso de Sorocaba, conforme exemplificou o Prof. Vannucchi, "o curso de Odonto pretende se voltar para odontologia preventiva, visando a solução de um problema em nossa região".

Terrenos já doados

Quanto à estrutura física da Universidade, o Prof. informou que o campus será diversificado e que já foram doados terrenos em Votorantim, e em Sorocaba, no bairro Ibiti do Paço e nas proximidades do Jardim Ouro Fino. Inicialmente está prevista para o terreno em Votorantim, a construção do prédio da faculdade de Odontologia. Outro problema a ser solucionado, segundo o Prof. Aldo, é sobre a construção ou não de alojamentos para os estudantes, tendo em vista o crescimento da população universitária da cidade.

No que diz respeito às mudanças internas que ocorrerão na transformação de uma Faculdade em uma estrutura de Universidade, é ressaltado pelo coordenador "o aumento de verbas municipais e a disposição de verbas federais no auxílio à pesquisa". Ele destaca também "os recursos que serão oferecidos aos professores e alunos na possibilitação de pesquisas científicas e o fim da atitude de acomodação, tomada por alguns professores, graças à "definição da carreira docente" necessária numa Universidade.

Poucos conhecem a idéia

Encerrando a entrevista, o Prof. Aldo Vannucchi lamentou a pouca receptividade obtida pela sua proposta de debate, transformando uma tentativa de realizá-lo, no salão nobre da Faculdade de Filosofia, há alguns meses, numa palestra proferida por ele. Ele creditou esse fato à ainda pouca informação transmitida à população.

E, questionando a população, o Prof. Aldo parece ter razão, pois das pessoas entrevistadas, apenas as que estudam estão informadas a respeito da universidade, assim mesmo, superficialmente. Por exemplo, Dalva Almeida, 26, comerciária, afirmou desconhecer o fato e, ao ser informada sobre a iniciativa de se instalar o curso de Psicologia, demonstrou entusiasmo e disse já ter "quase desistido de fazer Psicologia", pelas dificuldades de estudar em outra cidade. Adriana, 20, universitária, diz ter "ouvido boatos", mas não sabe quais cursos foram propostos, nem quando será criada a Universidade. Rafael Eduardo 31 comerciante e universitário, afirma conhecer a proposta e concordar com a criação da Universidade, embora ache "uma saída casuística, por não ter a iniciativa privada essa atribuição" (da Educação) e, teme "uma interferência pragmática das mantenedoras, na definição dos rumos da Universidade". O operário e estudante Roberto Dias, 23, leu "informações sobre uma comissão que está trabalhando nisso", mas "gostaria de ter maiores informações sobre os cursos, pois pretendo continuar estudando após terminar o supletivo".

Alguns dos estudantes entrevistados chegaram mesmo a propor medidas, das quais se destacam, a promoção de um amplo debate entre professores e alunos universitários, e campanhas publicitárias visando obter apoio, financeiro ou não, da comunidade.

SÍLVIO FÁVERO

BIBLIOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA
ESTADO DE SÃO PAULO
FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
05/04/90 p. 22

asta nº

Pedidos de criação de universidade já são 63

ROSANA BOND

BRASÍLIA — Depois de ıatro anos proibidas de criar ›vas universidades, as escolas ırticulares de todo o País enaram, nesta semana, seus pedos de reconhecimento para o ›nselho Federal de Educação FE). As inscrições terminam segunda-feira, e, até on-m, a Comissão Especial de niversidades do CFE já havia ›ntado 63 solicitações, faltan-› ainda computar as inscrições ıe foram feitas diretamente ıs delegacias estaduais do Mi-stério da Educação.

"Essas solicitações devem r negadas; é preciso prograar o ensino do País", defendeu reitor da Universidade Paulis-ı e dono do Colégio Objetivo, ›ão Carlos Di Genio. De acordo ›m ele, o governo, antes de liərar a criação de novas escolas ıperiores, deveria exigir delas m planejamento de expansão › cursos para dez ou 15 anos. "É nportante também que sejam esquisados os cursos já exis-ntes em cada região do País, como forma de impedir a concentração numa determinada área", opinou.

Manuel Gonçalves Ferreira Filho, presidente da Comissão de Universidades do CFE, encarregada de julgar os pedidos das universidades, admitiu ontem que a Resolução nº 3 do CFE, que regulamenta a criação das novas escolas, "permite alguns abusos". Segundo Ferreira, o CFE enviou ao ex-ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, no dia 4 de dezembro, um parecer em que estabelece maiores exigências para a implantação de novas universidades, que ficou sem resposta. Enquanto aguardam a decisão do novo ministro, Carlos Chiarelli, sobre o assunto, os oito Conselheiros da Comissão de Universidades que vão analisar os pedidos das escolas particulares estarão ocupados até o final do ano.

MAIS DUAS

Ontem, as Faculdades Integradas da Zona Leste e a Universidade Ibirapuera, de São Paulo, receberam autorização do CFE, para funcionar. "A apreciação desses casos foi rápida porque estamos analisando esses processos há dois meses", explicou a relatora Margarida Leal que, juntamente com o conselheiro Jaques Crinberg, deu parecer favorável às cartas de consulta dessas escolas. Esse é o primeiro passo para o reconhecimento, que exige que as escolas tenham um funcionamento considerado satisfatório pelo CFE num período de dois a cinco anos.

Desde a Lei de Diretrizes e Bases de 1968, apenas 25 universidades particulares foram aprovadas pelo CFE. Em 1986, o presidente Sarney considerou que havia uma proliferação excessiva de universidades e, através do Decreto nº 93594, sustou a criação de novas escolas até 15 de novembro de 1989. Em janeiro, o CFE abriu as inscrições, confiando na aprovação de critério rígidos exigidos ao Ministério da Educação através do parecer enviado a Carlos Sant'Anna.

TECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃ DOM AGUIRRE
RO DO SUL 12/04/90 p. 16
nº

Universo será realidade só em 1992

A Universidade de Sorocaba (Universo) deverá ser realidade somente a partir do mês de julho de 1992. A informação foi dada ao Cruzeiro pelo coordenador da Comissão Pró-Formação da Universo, Aldo Vannuchi, ao comentar a intenção do ministro da Educação, Carlos Chiarelli, de suspender temporariamente a criação de novos cursos superiores e de universidades em todo o país, sob a alegação de que novas universidades estão sendo criadas sem que haja regras definidas. O ministro quer sustar todos os pedidos no país — em São Paulo, incluindo à universidade local, somam catorze — e impedir novos pedidos até que o Congresso vote a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que regulamentará definitivamente a questão.

"Não estamos brincando de fazer universidade; nem estamos interessados em abrir um bar de esquina", disse Vannuchi ao defender a criação da Universo. Atualmente, o processo de criação da Universidade de Sorocaba está sendo estudado por Margarida Maria Leal, membro do Conselho Federal de Educação. Na primeira semana do mês de maio, a conselheira deve apresentar um relatório sobre a Universo. Em junho, o relatório deverá ser apreciado por uma comissão de sete conselheiros do órgão para, em seguida, já no mês de julho, ir ao plenário do Conselho que deverá autorizar a criação da universidade local.

Após a aprovação, o Conselho terá dois anos para acompanhar a implantação da Universo. Nesse período serão tomadas todas as medidas sugeridas pela conselheira Maria Leal. A instalação da Universo deve acontecer em julho de 92. "A intenção do ministro Chiarelli não deve atingir a Universo, pois seu processo de criação está rigorosamente dentro da Lei Federal da Reforma Universitária que prevê a expansão do ensino superior no Brasil", defende Vannuchi.

.!OTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃ(DOM AGUIRRE
:IO DE SOROCABA 01./06/90. p. ...03...

a nº _____

Vereadores se preocupam com caráter privado da Universidade

Os vereadores discutiram ontem a futura criação da Universidade de Sorocaba (Universo) e opinaram que ela deve se voltar para o ensino gratuíto, sob a egide de uma entidade federal ou estadual. Segundo eles, isto evitaria um problema que, atualmente, consiste-se num dos maiores obstáculos educacionais no País, típico de instituições de caráter privado(no caso da Universo), como a defesa de interesses e o problema de se ter que pagar elevadas taxas de mensalidades, constituindo-se a educação séria privilégio de poucas pessoas da sociedade. Oswaldo Francisco Noce (PT) chegou a dizer que "a Universo acabará se tornando uma colcha de retalhos", termo utilizado para comparar o benefício de muitos em detrimento de poucos.

Essa preocupação surgiu na câmara durante discussão do projeto de lei do prefeito Antonio Carlos Pannunzio, firmando convênio com a Fundação Dom Aguirre- mantenedora das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Contábeis Administrativas. O objetivo é auxiliar a criação da Universidade, já preparando alunos da Fundação que trabalhariam em pesquisas científicas e históricas no Parque Municipal e Zoológico "Quinzinho de Barros" e no Museu Histórico Sorocabano.

A propositura foi aprovada em primeira discussão e também ganhou algumas ressalvas em plenário. Porém os vereadores ficaram satisfeitos em saber que isso estimulará as pesquisas de campo, beneficiando a comunidade, o que, em suas opiniões, não está sendo praticado pelas faculdades da cidade. Iara Bernardi (PT) citou, como exemplo, a faculdade de Engenharia (Facens) que "poderia ter desenvolvido estudos para a área de habitação em Sorocaba". Comentando o convênio da Prefeitura com a Fundação Dom Aguirre, ela o considerou como um "avanço" a ser reconhecido.

Oswaldo Francisco Noce (PT) sugeriu que a Câmara Municipal deve pleitear que a Universo se torne uma entidade federal ou estadual. Isto para evitar o que aconteceu com a Faculdade de Filosofia, que em seu entender "perdeu o seu vínculo com a comunidade ". Preocupado com o destino da Universo, bradou que "ela se tornará uma colcha de retalhos se não impedirmos isso". Thomaz Fernando Belini (PMDB) adiantou que "o primeiro passo é termos a Universidade para depois reivindicar". Hélio Teixeira Callado (PTB), advertindo sobre o futuro da Universo, disse esperar que "não seja uma escola para atender apenas uma parte da clientela da sociedade".

IBLIOTECA ALUISIO DE ALMEIDA - FUNDAÇA DOM AGUIRRE
IÁRIO DE SOROCABA 06./.03/..91 p. ...01..
ista nº _____

Alunos protestam e pedem que a Uniso seja pública

Alunos da Fundação Dom Aguirre reivindicaram ontem, durante protestos no estabelecimento, que a futura Universidade de Sorocaba (Uniso) seja pública e não particular. Eles temem que sendo de caráter privado, as mensalidades da Uniso subam muito. O movimento aconteceu à noite, durante a visita da conselheira e relatora do Conselho Federal de Educação, Margarida Maria Leal, à Fundação Dom Aguirre. Ela está há dois dias na cidade discutindo a instalação da universidade. Os alunos também protestaram, com faixas e cartazes, contra o último reajustes das mensalidades concedido pelo Governo.

IOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
EIRO DO SUL 06/07/91 p. 06

Frente pede estadua
zação da Uniso a Fleury

A estadualização da Universidade de Sorocaba — com vistas a assegurar a manutenção e a abrangência dos trabalhos de pesquisa da futura Uniso — e a ampliação do atendimento do Conjunto Hospitalar, com a reativação de 150 leitos e contratação de mais trezentos funcionários, foram as reivindicações apresentadas nesta semana ao governador Luiz Antônio Fleury Filho pela Frente Regional de Participação Política da Região. O elenco de reivindicações da frente, que envolve prefeitos e lideranças do PMDB de toda a região, abrange ainda outros municípios. No tocante a Sorocaba, os pedidos se restringem ao apoio à Universidade e ao Conjunto Regional. A estadualização da Universidade de Sorocaba está sendo reivindicada como sendo de grande importância, principalmente visando à criação de uma universidade pública. "Sorocaba e sua juventude universitária têm como anseio prioritário a estadualização de nossa Universidade. É um anseio legítimo e viável a médio prazo", defende a frente no documento enviado ao governador do estado.

O pedido da Frente Regional de Participação Política é endossado ainda pelo próprio bispo diocesano de Sorocaba, dom José Lambert, presidente da Fundação Dom Aguirre (o núcleo central da universidade). Ele elaborou um ofício que também foi entregue ao governador Fleury Filho, em que prega a necessidade da estadualização da universidade. Quanto à reativação de leitos no Conjunto Regional, o ex-prefeito Paulo Mendes também ressaltou, em ofício ao governador, que o hospital tem capacidade para quinhentos leitos, mas que está funcionando hoje com apenas 350 leitos. "Sendo um patrimônio do Estado, o Conjunto Hospitalar de Sorocaba encaminhou em 12/06/91, através de ofício 138/91, um relatório minucioso à Secretaria de Estado da Saúde, onde apresenta um perfil completo de suas reais necessidades", frisa o ex-prefeito Paulo Mendes. Ele ainda ressalvou que "com a crescente demanda regional de pacientes, que chegam a Sorocaba oriundos de toda a região sul do Estado, há urgência de se ampliar o atendimento, mediante a reativação plena de todo o Conjunto Hospital, utilizando o espaço físico que hoje está ocioso e necessitando de reformas".

Outros pedidos

A pauta de reivindicações da Frente Regional de Participação Política também incluiu pedidos para os municípios de Boituva, Cerquilho, Mairinque, Tapiraí e Votorantim. As reivindicações são de recursos para as áreas de transportes, educação, segurança, saúde e esportes. Hoje, às 14h, na Câmara de Cerquilho, lideranças políticas de Iperó e Boituva estarão participando do 8º Encontro da Frente Regional de Participação Política, para elaborar os pedidos das duas cidades, que serão entregues ao governador do estado na próxima audiência mensal.

ARQUIVO

O ex-prefeito Paulo Mendes

BLIOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ÁRIO DE SOROCABA 20/07/91 02
.../.../... p. .....

sta nº _____

Universidade estadualizada

O Poder Público Estadual tem um dever a ser resgatado com Sorocaba, no plano do ensino superior. Todas as nossas faculdades, à exceção da Fatec, são mantidas por entidades particulares, com subsídios do Poder Público Municipal. A nossa longa história do ensino superior, e que data de quarenta anos, repousa sobre a iniciativa particular, a partir da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mantenedora da nossa Faculdade de Medicina. Depois, a Fundação Dom Aguirre, a Faculdade de Direito, de Engenharia, Educação Física e, na exceção, a Fatec.

Enquanto Sorocaba vai assumindo o seu Ensino Superior, cidades como Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba, Assis, Botucatu e São Carlos, Rio Claro e Bauru, entre outras, recebem as benesses do Poder Público Estadual e Federal, na manutenção de seu ensino superior e dando, ao menos teoricamente, oportunidades iguais para que todos estudem, independentemente de aspectos econômicos.

Isto posto, vai hoje de vento em popa, e certamente vitoriosa, a campanha em prol da Universidade de Sorocaba. Universidade que recebe as bênçãos e o patrocínio fundamental da Fundação Dom Aguirre e com o apoio ainda do Poder Público Municipal. Nunca nos furtamos, naturalmente, ao apoio à Uniso. Contudo, sempre achamos e cobramos também da classe política um esforço, por menor que seja em prol do ensino superior mantido pelo Governo do Estado.

Cobramos sempre dos políticos essa situação. Continuaremos a cobrar porque entendemos que o Poder Público tem que resgatar essa dívida para com Sorocaba. Agora, nestes últimos dias, estamos sendo surpreendidos com a agradável providência que os próceres do PMDB estão tomando de, ao menos, tentar sensibilizar o governador Luiz Antonio Fleury, no sentido de que determine providências para que seja estadualizada a nossa futura Universidade. Torcemos para que essa medida dê certo e alcance ressonância. Sorocaba terá a lucrar, e muito, com essa medida.

Voltaremos ao tema porque ele é da maior oportunidade e do superior interesse de Sorocaba e, sobretudo, reflete o futuro de muitos e muitos jovens. Não nos cansaremos de cobrar do Estado e dos políticos essa medida e essa providência, como, aliás, vários leitores deste jornal já têm se manifestado sobre o assunto, reflexo inclusive de um justo anseio da própria classe universitária.

A perspectiva da estadualização da nossa universidade, sem nenhum demérito para os que lutam por sua implantação, merece nosso total e irrestrito apoio.

BLIOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ÁRIO DE SOROCABA 24/05/92 p. 2
sta nº

Universidade pública

Em Ribeirão Preto convivem mansa e tranquilamente, instituições escolares de grau universitário. Um belo e sugestivo campus universitário agasalha estudantes da USP; em Franca, a UNESP mantém uma Faculdade de Direito; em Baurú há uma unidade universitária pública ao lado de iniciativas particulares; em Botucatu, temos a Medicina e Veterinária, como instituições públicas; em Campinas, a famosa e respeitabílissima Unicamp e a PUCCAMP; em Piracicaba, a USP e a Metodista; em São Carlos, em Araraquara, em Assis e em outros centros mais, sempre a presença da iniciativa pública estadual e mesmo federal, ao lado de fundações que mantêm faculdades, tornando o ensino de terceiro grau, democratizado.

Aqui em Sorocaba, até mesmo por questão de um pioneirismo histórico, o nosso ensino de terceiro grau foi implantado em função da iniciativa particular. Sempre importante e se deve lembrar com muito respeito, o trabalho de todos aqueles que o implantaram entre nós. Os tempos passaram e, todos nós, enquanto comunidade, enquanto representação política, não tivemos a iniciativa de sensibilizar o governo estadual para nos premiar com instituições de ensino de terceiro grau. Apenas temos, entre nós, milagrosamente, a FATEC. Poderíamos ter mais, muito mais.

É preciso que a cidade tenha consciência disso.

Novos cursos universitários são anunciados para a cidade e mesmo para a região, dentro da estrutura de ensino particular. Agora, é de se perguntar: são, esses, os cursos que, realmente, precisamos, são esses os cursos com demanda para a pesquisa e para um mercado de trabalho, cada vez mais exigente?

Sem aprofundar muito essa questão, defendemos a tese de que a classe política não pode deixar de pensar neste problema e o faça de maneira adulta. As novas gerações de sorocabanos aí estão... aí estão pagando cursos extremamente caros e sem maiores opções de vida? O governo estadual nos deve o atendimento de uma política universitária de porte, onde a pesquisa e a tecnologia sejam modernas e defendidas e aplicadas com intensa e séria formação científica.

As gerações do futuro, certamente, cobrarão, sempre, dos políticos de hoje e de ontem, as omissões que tiveram nesse campo. Ao menos tentar, com seriedade e objetividade, a reversão dessa situação, deveriam fazer ou ter feito. O que se vê, infelizmente, em todos os quadrantes políticos da cidade, é um verdadeiro silêncio, quando não, omissão, diante da necessidade de se ter, por aqui, ao lado de iniciativas particulares, respeitáveis, uma estrutura de ensino superior mantida pelo Poder Público.

IBLIOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ÁRIO DE SOROCABA 02/10/92. p. 02....
ista nº

A questão da universidade

Fica cristalizado que ao lado de Sorocaba vir a contar com uma universidade de base comunitária, ou seja, mantida por seus recursos, venham esses recursos do alunado ou voltado para bases de convênios com a Prefeitura, o que vale dizer, o povo, como um todo, pagando por mais essa estrutura universitária, fica cristalizado, também, que sedimenta-se entre nós, felizmente, a consciência de que o Governo do Estado precisa estar presente nessa área.

Perspectivas desse assunto foram levantadas em um debate organizado pela Fundação Dom Aguirre, entidade patrocinadora da nossa futura universidade, dado que, outras escolas de nível superior ou instituições mantenedoras não se interessaram por engajar nesse projeto. Essas perspectivas, naturalmente, refletem o pensamento corrente já, felizmente, em nossas ruas. Quando se fala em termos de ensino de terceiro grau, notadamente para as novas gerações, vem no ar a ausência do Estado por que Sorocaba não tem faculdades mantidas pelo Governo? Por que? O que faltou para que isso acontecesse ao longo dos anos? Faltou vontade política? Quem são os responsáveis por isto? Responsáveis por ação e por omissão? Por que o povo de Sorocaba tem que continuar bancando esse tipo de gasto, com o Estado em uma posição cômoda? Quais os cursos que Sorocaba precisa, hoje, realmente, para dar oportunidade à sua juventude? Quais os cursos que a região de Sorocaba, ao nível de ensino público, quer e deseja realmente?

Essas perguntas não são fáceis de serem respondidas, notadamente se o forem com base na verdade e no superior interesse da cidade.

Ao longo dos últimos trinta anos, sedimentaram-se pelo interior, institutos da USP e da UNESP e, Sorocaba, ficou de fora, inexplicavelmente. Sorocaba e região, registre-se. Será que, agora, efetivamente, não será a hora e o melhor momento de se lutar por esse ideal, preferentemente, depois do processo eleitoral, para que a campanha seja limpa de interesses imediatos?

O futuro prefeito da cidade precisa criar mecanismos que sejam voltados para o ensino público, ao nível de terceiro grau. Os futuros vereadores, igualmente, precisam deixar de pensar, menos em lombadas e nas denominações de vias públicas, para se abrir a um pensamento mais alto e pensar grande, realmente. Temos que sair da visão puramente comunitária e nos associarmos a esforços tecnológicos do primeiro mundo. Os jovens de Sorocaba estão reclamando isto. Os nossos políticos precisam pensar nesse sentido e, antes de lutarem por procedimentos de estadualização de atuais faculdades, devem pensar, isto sim, em fazer com que o Estado crie faculdades em Sorocaba. Procedimentos de estadualizações podem ser vistos e entendimentos como meros procedimentos contemporizadores e nada mais. É hora da verdade e do debate, sério, sobre a questão universitária, pensando em Sorocaba, exclusivamente.

LIOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
RIO DE SOROCABA 29./10./92. p. 01
ta nº

Alunos se unem para ter uma universidade pública

Estudantes universitários e secundaristas de Sorocaba se uniram ontem para formar o movimento Artigo 125, com o objetivo de defender a instalação de uma universidade pública na cidade, mesmo que isto seja feito através da Uniso. Eles se reuniram na Faculdade de Filosofia, discutindo as diretrizes do movimento e como irão atuar para conscientizar a população da necessidade de se ter uma universidade pública. Eles já estão inclusive agendando uma visita ao Ministério da Educação para tratar do assunto. No dia 19 de novembro, os estudantes farão um ato pró-universidade.

BLIOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ÁRIO DE SOROCABA 19./11/92 p. 02
ta nº

Universidade estadualizada

Sem trombar, naturalmente, com os trabalhos em andamento visando a criação da Universidade de Sorocaba, particular e com todos os ônus dessa situação, certamente uma das preocupações do novo prefeito da cidade, sr. Paulo Francisco Mendes, deverá ser no sentido de conseguir do governador Fleury uma atenção maior e mais objetiva para Sorocaba, no que diz respeito ao ensino de terceiro grau, sob a responsabilidade estadual.

Sorocaba precisa resgatar essa meta. Já temos firmado posição em torno desse assunto, reclamado e protestando contra uma inércia ou falta de vontade política no encaminhamento desse assunto. Os jovens da atual geração de secundaristas já estão nas ruas, clamando por essa solução. As faculdades que temos, todas de bom nível e criadas no mínimo há vinte anos, pertencem à iniciativa particular, ainda que quase todas elas sob a tutela administrativa de Fundações, o que não lhes tira, no entanto, da perspectiva de serem particulares e com os custos decorrentes.

Impõem-se uma mudança de atitude. Sorocaba deve e precisa reivindicar essa mudança.

É uma das necessidades de nossa terra, em nome dos interesses dos jovens que aí estão, muitos deles, em condições de frequência à uma faculdade, mas, sem condições de pagá-la ou encontrando dificuldades imensas para pagá-la, quando não, por falta de opções locais precisam deixar a cidade para estudar em outras plagas. Não se compreende como é que, Sorocaba, tenha se marginalizado nesse campo e por tantos e tantos anos, ressalvando-se, apenas e tão somente, as perspectivas do ensino particular.

É muito difícil que o Estado encampe um instituto de ensino superior. É muito difícil por causa dos entraves administrativos, a começar da própria formação técnica do professorado, nem sempre compatível com as reais exigências das escolas públicas. Face a isto o processo de estadualização de faculdades particulares é difícil, muito difícil, daí porque a necessidade de que o processo de implantação de institutos públicos tenha outra forma de encaminhamento.

Esse assunto constou do apêndice do programa de metas administrativas defendido pelo sr. Paulo Francisco Mendes. Seria oportuno, portanto desde o início de seu governo, que essa matéria constasse como forma de prioridade para tratativas junto ao Governo do Estado de São Paulo, na forma, aliás, como a cidade de Capão Bonito já conseguiu, celebrando um vantajoso convênio com a UNESP, adiantando-se inclusive, à cidade de Sorocaba.

nas mensalidades pela Dom Aguirre

Uma das primeiras decisões dos universitários está sendo pagar em Juizo.

Revoltados com os abusos que segundo eles vêm sendo registrados nos últimos meses, com os altissimos índices de reajuste nas mensalidades nos cursos que frequentam nas Faculdades Integradas Dom Aguirre, subvencionadas diretamente pela Prefeitura, além da falta de condições e qualidade para o ensino, estiveram ontem na Câmara Municipal perto de 150 alunos da Fida, denunciando e pedindo apoio e maior fiscalização de parte dos vereadores.

Antes de chegarem à Câmara, os estudantes, representando os quase 3.000 alunos da Fida, atravessaram o centro da cidade em passeata, gritando slogans contra o administrador da Fundação Dom Aguirre, Geraldo Casagrande, e contra o coordenador municipal de Ensino Universitário, professor Aldo Vannuchi, a quem chamavam de 'louco visionário'. Aos vereadores, criticaram abertamente a direção da Dom Aguirre, ouvindo ao mesmo tempo de alguns deles suspeitas de que a entidade estaria repassando para as mensalidades o custo da implantação da Uniso - Universidade de Sorocaba.

As mensalidades de alguns cursos das Faculdades Integradas Dom Aguirre chegam, segundo os estudantes, a beirar os Cr$ 11 milhões, ao passo que a Faculdade de Educação Física por exemplo cobra Cr$ 1.500.000; a Faculdade de Direito, 1.880.000; a Faculdade de Direito de Itu, 2.400.000; e a FKB de Itapetininga, 2.200.000. Já a Dom Aguirre cobra para os anos básicos dos cursos de Humanas, Cr$ 3.300.000 e de Economia, Cr$ 4.400.000. Outro problema, além da exorbitância da mensalidade, segundo os estudantes é a redução do prazo para o pagamento, que era o dia 30 de cada mês e foi reduzido para o dia 10, no caso de calouros. O vereador Gabriel Bitencourt, também professor das Faculdades Integradas Dom Aguirre, frisou, contudo, que em recente encontro na própria Câmara dos vereadores com o professor Aldo Vannuchi, este garantiu que os estudantes não pagariam a instalação da Uniso, o que segundo ele vem ocorrendo de certa forma hoje com a cobrança abusiva no preço das mensalidades. Uma fundação não pode visar lucro, mas não é isto o que está se vendo, como afirmou, por sua vez, o vereador pedetista Valter José Nunes de Campos, que se prontificou a apoiar os estudantes nesta briga.

Foi formada inclusive uma comissão especial pela Câmara que irá apurar estas denuncias, segundo sugestão do edil João Donizeti. Falando pelos estudantes e pelo Centro Acadêmico, Márcio Nascimento informou que todos os alunos da Fida decidirão, de agora em diante, depositar em juizo as mensalidades, pois - como explicou - a Fundação está cobrando a inflação mais 6 por cento de aumento real em média em cima das contribuições.

NÃO VALE QUANTO CUSTA - Os 150 alunos da Dom Aguirre que estiveram ontem na Câmara também denunciaram, por outro lado, a falta de qualidade nos cursos oferecidos pelas Fida, em virtude de alguns problemas físicos, como a falta de espaço. Eles contaram que foi preciso dividir alguns setores de estudos, onde só cabem 20 pessoas para realizar os trabalhos exigidos. Outro grave problema refere-se à falta de equipamentos. Dos 10 projetores de slides que há no local, apenas dois funcionam, porque os demais estão quebrados há algum tempo. Foram também comprados computadores para os cursos de Linguística e Redação, só que até hoje não foram implantados por falta de espaço no laboratório, prejudicando o curso.

A concessão de bolsas de estudo gratuita a alunos sem condições financeiras para custear seus estudos também, segundo a comissão de estudantes, ao invés de beneficiar quem é carente, é outra distorção.

Universitários da Dom Aguirre foram em passeata à Câmara pedir socorro!

AUDITORIA - Na segunda-feira à noite, os estudantes realizaram uma assembléia na porta das Fida, discordando dos aumentos das mensalidades cobradas pela instituição e, em seguida, já haviam realizado uma ruidosa manifestação, com o auxílio do carro de som do Sindicato dos Bancários, pelas ruas centrais da cidade. Eles querem que seja inclusive realizada uma auditoria nas contas da Fundação Dom Aguirre.

Uma mensalidade aumentou 104 por cento no mês, segundo os estudantes.

CONCESSÃO DE VERBAS À UNISO AMEAÇADA - Com estas sérias denúncias, os vereadores disseram ontem que, se já usavam de cautela para a aprovação da concessão de verbas para o Projeto da Universidade de Sorocaba - existe um projeto que cede Cr$ 4 bilhões às Fida protocolado pelo prefeito Paulo Francisco Mendes na secretaria da Casa -, agora, antes de votar esse projeto, irão apurar bem mais a fundo estas denúncias contra a Dom Aguirre. Uma comissão especial de vereadores já questionou em 1991 o destino de verbas do Poder Público à Dom Aguirre, contudo sem resultados conclusivos, segundo Osvaldo Noce, que cobrou ainda ontem a formação de uma nova comissão para voltar a estudar o caso. O vereador Mário Marte Marinho Júnior, por sua vez, sugeriu que a questão seja levada o quanto antes ao promotor responsável pela Curadoria das Fundações do Fórum local.

NOSSA OPINIÃO

Queremos a universidade (III)

Lutar por uma faculdade pública.

Repetimos, lutar por uma faculdade pública é bem mais fácil e objetivo, do que se lutar por uma universidade pública.

O argumento de que se poderia oferecer em estadualização as faculdades locais, ou algumas delas, é iludir-se. O Governo do Estado, muito dificilmente aceitaria esse oferecimento. Ele, a estadualizar, certamente, prefere criar as suas unidades e, isto, por razões mais do que óbvias. Criando uma faculdade sua, ligada à Universidade de São Paulo oü ligada a Universidade do Estado de São Paulo - USP/UNESP - ele já cria com o seu perfil definido, no que diz respeito a recursos, no que diz respeito à titulação de professores, regime de trabalho, conteúdos programáticos, currículos e outros aspectos mais que devem e que precisam ser considerados.

A Prefeitura tem uma Coordenadoria do Ensino Superior. Essa Coordenadoria, resolvido o problema da criação e instalação da Universidade de Sorocaba - Universidade essa que todos, em sã consciência, queremos - pode e deve traçar rumos, caminhos e projetos, para resolver o problema da criação de uma faculdade pública, em Sorocaba. A isso, acione-se, a vontade política, de todos os políticos, independentemente de partidos políticos. Aqui, o que deverá funcionar é a política do interesse maior da cidade, o interesse maior de Sorocaba e, por esse interesse, vale lutar, vale aproximar, vale fazer oportunas alianças políticas. Sim, alianças políticas, no bom e maior sentido, o sentido de Sorocaba.

Por oportuno, vale lembrar, neste ensejo, a luta de uma figura gigante do antigo clero secular de Sorocaba, o padre André Pieroni, a cuja luta, se deve, no mínimo, o surgimento das Faculdades de Medicina, Filosofia, Direito e mesmo Educação Física. Esse homem tinha uma saga. Um carisma todo especial e um despreendimento e humildade que os seus contemporâneos podem testemunhar a qualquer tempo.

O espírito de luta do padre Pieroni pode e deve ser refletido, na hora em que se luta pela criação da Universidade de Sorocaba, e, mais do que essa Universidade, quando se pretende cobrar do Governo do Estado uma participação mais afetiva nos rumos de nossa Educação de Nível Superior.

Reconhece-se a necessidade de uma Universidade - Universidade que todos queremos, em sã consciência -, mas, se reconhece, também, como pleito justo e do maior merecimento de Sorocaba, a criação de uma Faculdade Pública, mantida com recursos do Estado, voltada para a formação de profissionais competentes, que contem com toda uma tecnologia de ensino voltada, inclusive, para a pesquisa.

É preciso assumir esse compromisso.

IBLIOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
RUZEIRO DO SUL 06/06/94 P. 4

asta nº

Estudantes fazem protesto contra mensalidade e pela municipalização das Fidas

Estudantes secundaristas e universitários de Sorocaba e região fazem uma manifestação hoje pela contenção no aumento das mensalidades escolares e pela municipalização das Faculdades Integradas Dom Aguirre (Fidas). O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Fernando Gusmão, participa do evento. A informação é de Márcio Nascimento dos Santos, vice-presidente da União Estadual de Estudantes em Sorocaba (UEE) e presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) das Fidas. O presidente da UEE, Edgard Soares, também é aguardado hoje na cidade.

Fernando Gusmão vai tentar um encontro com o prefeito Paulo Mendes para discutir a municipalização das Fidas. Os estudantes devem se concentrar nas Fidas, às 19h, e de lá saem em passeata. Passam pela praça da Bandeira e sobem pela rua Padre Luiz até alcançarem a rua de São Bento. Dali vão à praça Coronel Fernando Prestes.

O presidente da UNE deve chegar na Rodoviária de Sorocaba por volta das 7h. Às 8h ele visita a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (Fatec); às 9h30 visita as Fidas, onde participa de uma assembléia, e às 10h50 estará na EEPSG "Júlio Prestes de Albuquerque". Às 13h30 concede entrevista coletiva na sede da USE, à rua Major João Elias 419.

Fernando Gusmão retoma as visitas às escolas e faculdades às 15h. Às 16h conversa com o prefeito Paulo Mendes e de cidades vizinhas; às 18h dará entrevista à TV Metropolitana e Rádio Líder e, a seguir, participa da manifestação de estudantes, às 19h, na praça central.

Durante a manifestação, o presidente da UNE deverá colher assinaturas para um projeto-de-lei de iniciativa popular para conter o aumento das mensalidades escolares. A UNE pretende colher um milhão de assinaturas para esse projeto. Outro abaixo-assinado será para pedir a municipalização das Fidas, a exemplo do que foi feito com a Universidade de Taubaté (Unitau), que é metade municipalizada e metade particular.

No enecramento da passeata, os estudantes assistirão a um "show-ato" na praça central.

BIBLIOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
CRUZEIRO DO SUL 19/06/94 P. 6

Pasta nº

Alunos movem ação contra Fida

Para eles escola não cumpriu MP do reajuste da mensalidade

Aproximadamente mil alunos das Faculdades Integradas Dom Aguirre (Fida) já entraram com ação contra a faculdade pelo alegando o não cumprimento das leis 8.170/91 e 878/91, que dispõem sobre o aumento das mensalidades escolares. Essa informação foi dada ontem pela advogada Lúcia Darlise. Ontem, a União Estadual dos Estudantes (UEE) e União Sorocabana dos Estudantes (USE) se reuniram para conversar e tirar dúvidas sobre a Medida Provisória das mensalidades escolares.

Apenas duas pessoas compareceram, mas os telefonemas durante à semana aos membros da USE e a advogada foram muitos, informou Márcio Nascimento dos Santos, diretor regional da USE.

Pelos cálculos dos alunos, a mensalidade que foi 149,26 URVs este mês passaria para 69,83 URVs se fosse seguido o que determina a MP.

A MP determina que a mensalidade seja convertida em URV da seguinte forma: o valor em cruzeiros reais das mensalidades de novembro a fevereiro são somados e divididos por quatro; esse valor é divido pela URV de 1º de março.

A advogada dos estudantes grifa que "a intenção da Medida Provisória é chamar para uma negociação".

Dentro da lei

O Padre Tadeu Rocha Moraes, secretário executivo da Fundação Dom Aguirre, por sua assessoria de imprensa, informou que a intenção é cumprir o que a lei determinar. No caso da Medida Provisória, a Fundação entende que é necessário contestá-la, já que ela ainda não tem caráter definitivo".

Ele informou ainda que a Fundação, como outras escolas, está aguardando decisão da Justiça em relação a MP.

Quanto as ações movidas por alunos, o padre Tadeu afirmou que a Fundação reconhece e respeita o direito dos alunos recorrerem à Justiça, "mas a Fundação adianta que tem ganho todos os processos movidos contra ela", pois "não costuma desobedecer, nem tão pouco descumprir a lei por falta de conheciemnto técnico e jurídico".

Ele ainda comentou que as entidades representativas das escolas já informaram que o cumprimento da medida provisória irá fechar a porta do ensino privado no Brasil para milhares de estudantes "e, nesse caso, a Fundação não é exceção". Para ele, "a medida provisória determina a falência do ensino particular".

CA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
DO SUL 03 08 94 03
..../..../....P.....

Vereador e sindicalista denunciaram a Uniso

) vereador Gabriel Bitten- (PT) foi um dos autores da ncia que levou o Ministério ducação e Cultura (MEC) a ender a tramitação do pro- o que cria a Universidade orocaba (Uniso). A notícia a suspensão foi publicada m com exclusividade pelo **zeiro do Sul**. Além do ve- or, a denúncia que aponta gularidades na Fundação Aguirre também foi assi- pelo sindicalista Helder l Paranhos, presidente do icato dos Professores de caba (Sinpro).

Juntem, os dois denunciantexpuseram ao **Cruzeiro do** as posições que levaram ao . Eles sustentaram que a ersidade não pode vir a ser ta oficialmente enquanto a ação Dom Aguirre não re- algumas pendências, en- s quais a questão do Plano Carreira e do Plano de Car- Salários (PCS) dos profes- s e funcionários.

lisseram eles que o plano antado no final do ano pas- pela fundação reduziu os rios, o que é proibido por disseram eles. Ao mesmo tempo, falaram ainda em outras irregularidades que dizem serem fatores impeditivos para a oficialização da Uniso (ver texto nesta página).

O professor Aldo Vannuchi, diretor geral das Faculdades Integradas Dom Aguirre (Fida) e um dos principais coordenadores pró-criação da Uniso, confirmou ontem ter recebido do MEC, dias atrás, um ofício pedindo esclarecimentos para as acusações formuladas pelo vereador e o sindicato. O professor refutou a existência de irregularidades e disse acreditar que a portaria que cria a universidade deva ser publicada nos próximos dias (ver texto nesta página).

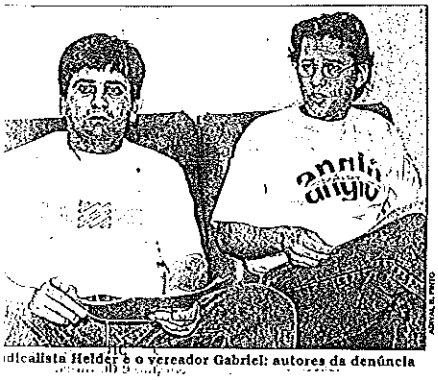
Ontem também Edson Cabral, assessor de Comunicação da Secretaria de Educação Superior do MEC, em Brasília, reafirmou que o processo que cria a Uniso teve a sua tramitação normal suspensa por causa das acusações feitas pelo vereador e pelo sindicato. "Enquanto o caso não for esclarecido, o processo não caminha. O MEC não tem nada contra a criação da Universidade de Sorocaba, mas tem o dever de apurar a denúncia formulada", justificou.

Reunião no sindicato

O Sindicato dos Professores de Sorocaba faz hoje, às 15h, uma reunião de sua diretoria e representantes dos professores da Fundação Dom Aguirre para tratar da questão do Plano de Carreira e do Plano de Cargos e Salários. O sindicato recebeu anteontem um ofício da diretoria da Fundação Dom Aguirre, pedindo a imediata realização de uma assembléia de professores, para que seja aprovado o PCS.

O ofício chegou ao sindicato depois que a fundação recebeu o pedido do MEC para que se explique sobre as denúncias de irregularidades, entre as quais a questão do plano de carreira.

O sindicato também deve querer o acompanhamento caso pela Procuradoria Geral República, informou o profes Helder Abud Paranhos.



dicalista Helder e o vereador Gabriel: autores da denúncia

Denúncia envolve questão salarial

O vereador Gabriel Bittencourt e o presidente do Sindicato dos Professores de Sorocaba, Helder Abud Paranhos, enumeraram ontem alguns itens da denúncia que fizeram ao MEC, e que consideram como sendo irregularidades que impedem a criação da Uniso.

O principal deles é o fato de o Plano de Carreira e o Plano de Cargos e Salários, já adotado pela fundação, não ter sido discutido e aprovado pelos professores e funcionários. "Os planos foram impostos e acabaram reduzindo o salário de todos os professores. Nem o Ministério do Trabalho aprovou ainda os planos", frisou Bittencourt.

Ele faz críticas também ao custo das mensalidades escolares e afirma que mais de mil alunos já abandonaram os cursos da Dom Aguirre por falta de condições econômicas. Segundo Bittencourt, "a fundação, que deveria manter uma abertura democrática em torno do processo de criação da universidade, na realidade persegue nos bastidores e manda embora aqueles professores que tentam questioná-la".

rovidência do MEC é normal, diz Vannuchi

professor Aldo Vannuchi derou ontem como sendo providência normal a ado- pelo MEC, que solicitou es- imentos à Fundação Dom re em torno da denúncia pelo vereador e o sindicato. nstrando a certeza de que C publicará nos próximos a portaria oficializando a , o professor prestou escla- entos sobre alguns itens núncia.

bre o Plano de Carreira e o de Cargos e Salários, Van- esclareceu que a sua im- ação demonstra a preocu- da fundação em garantir orpo docente qualificado. diatou a informação de que ou reduziu os salários dos ssores. Segundo ele, na ade, o plano até aumenta o "de quem tiver mais titu- ". O profissional que tiver ação científica, também é ado por esse plano, disse.

Vannuchi confirmou que realmente houve demissões de professores e funcionários da fundação, ocorridas no final do ano passado. Segundo ele, trata-se de uma providência rotineira em qualquer escola, na virada do ano letivo.

O professor nega a existência de perseguição a professores e funcionários. Porém, revelou que a direção da fundação pediu na Justiça o afastamento do delegado sindical da categoria, porque a assembléia que o elegeu não teria contado com o quórum mínimo de associados para elegê-lo.

A fundação deve abrir nos próximos dias as inscrições para mais de quatrocentas bolsas de estudos, informou Vannuchi, para com isso justificar que a entidade presta apoio aos cidadãos que não tenham recursos suficientes para pagar os seus cursos.

O professor Aldo Vannuchi

O diretor geral da Fida informou que a entidade vai responder ao MEC nos próximos dias. Para ele, a denúncia apresentada em Brasília significa "a insatisfação de uns poucos com o progresso da cidade".

Projetos auxiliam desempregados

ra proporcionar às famílias sempregados ou de renda ciente, a Secretaria do Tra- e Promoção Social (Setps) lesenvolvendo na periferia os alternativos de geração nda, como a fabricação de , cândida e desinfetante, ente em operação no Jar- ova Esperança e Éden. Na etânia e Aparecidinha, vá- rias famílias estão cultivando hortas comunitárias. "Nós damos toda a infra-estrutura, fornecemos matéria-prima, instrutores e arranjamos até o local para desenvolver o projeto", informou o secretário da Setps, Márcio Tomazela.

De acordo com o secretário, fabricando e vendendo os produtos de limpeza, os participantes do projeto do Nova Esperança e Éden, denominado "Decasa" têm lucrado até mais que um salário-mínimo.

Nas hortas comunitárias, as famílias plantam e colhem verduras para o próprio consumo e vendem o excedente. Além da geração de renda, os projetos alternativos contam ainda com um trabalho sócio-educativo.

LIOTECA ALUÍSIO DE ALMEIDA - FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE
ÁRIO DE SOROCABA
06 / 08 / 94 A-2
..... / ..... / ..... p. .....

ta nº _____

A favor da Uniso

Na condição de ex-prefeito municipal, o candidato Antônio Carlos Pannúnzio, que concorre à Câmara dos Deputados, encaminhou ofício ao ministro da Educação, Murilo Hingel, fazendo um apelo no sentido de que seja aprovado rapidamente o processo que visa a instalação da Universidade de Sorocaba. No ofício, ele lembra que a Fundação Dom Aguirre há 40 anos "vem atuando sempre de forma transparente e idônea, gozando do mais completo respaldo não apenas da sociedade sorocabana mas de toda região, pelos relevantes serviços prestados à causa da educação".

A Uniso é realidade

O "Diário Oficial" da União, em sua edição de ontem, publicou a Portaria nº 1364, do ministro da Educação, Murilo Hingel, que, referendando decisão adotada em junho pelo Conselho Federal de Educação, autoriza o funcionamento da Universidade de Sorocaba.

Termina, assim, vitoriosamente, uma etapa da luta da comunidade pelo desenvolvimento de suas estruturas de ensino superior.

Árdua e difícil, essa luta mobilizou a sociedade civil e o poder público local. Teve, no entanto, na Fundação Dom Aguirre, mantenedora das antigas faculdades de Filosofia e Administração, que foram as sementes da nova universidade, uma intérprete sensível e ousada dos sonhos de nossa gente.

Muitas etapas foram cumpridas, ao longo dos últimos anos, para gerar a estrutura, necessariamente complexa, que é auniversidade. Da mudança organizacional e acadêmica à qualificação dos docentes, passando pela ampliação da biblioteca, pela implantação de núcleos de estudos e celebração de convênios, múltiplos objetivos operacionais, integrados num objetivo geral maior, foram sendo progressivamente atingidos.

Por fim, em junho, a cidade viveu um momento particularmente importante, com a aprovação unânime, no CFE, do parecer da relação do processo, favorável à criação da Uniso. Parecia que nenhum obstáculo mais haveria de surgir, para adiar a aspiração sorocabana, de iniciar efetivamente as atividades de sua universidade. Mas não foi assim.

Questões de última hora foram levantadas. O vestibular que a Uniso desejava realizar em agosto, para selecionar candidatos para os novos cursos de gradução em Comunicação Social e análise de Sistemas, não pode se efetivar.

Vistas as coisas numa perspectiva mais profunda, no entanto, talvez até tenha sido bem que isso ocorresse. Todos os questionamentos que poderiam ter sido feitos à criação da Uniso, foram formalizados perante os órgãos competentes e julgados sem fundamento.

Esse obstáculo final, superado com a assinatura da portaria ministerial, teve, pois, a virtude de destacar a ausência de irregularidades no processo que criou a Universidade de Sorocaba, o que engrandece aqueles que o conduziram e exalta a cidade que sedia a nova instituição de ensino, pesquisa e extensão.

DCE consegue liminar que fixa valor de mensalidades

A juíza da 2ª Vara Cível de Sorocaba, Maria Alonso Baldy Ferreira de Paula, concedeu liminar favorável a ação - processo nº 1838/94 - movida pelo Diretório Central dos Estudantes das Faculdades Integradas Dom Aguirre (Fida) para fixar os valores das mensalidades escolares. A juíza se baseou na Medida Provisória nº 550 de 8 de agosto de 1.994.

O valor das mensalidades foi fixado em: R$ 52,06 para os cursos de Filosofia, Geografia e História; R$ 63,89 para os de Administração de Empresas e Ciências Contábeis; R$ 58,73 para os de Pedagogia e Letras; e R$ 75,96 para os cursos de Ciências Matemáticas e Ciências Econômicas.

Recurso

O assessor jurídico da Fundação Dom Aguirre, Lauro César de Madureira Mestre, afirmou que ainda não havia tomado ciência da decisão judicial, mas que a Fundação pretende recorrer "dentro das possibilidades jurídicas".

Ele ainda afirmou que a correção das mensalidades, inclusive a média e transformação para URV e a redução foi feita de acordo com a lei. Ele afirma que aplicando a MP nº 550, houve uma redução entre 30% e 40% e que começou a ser descontado da mensalidade este mês. Ele disse que a mensalidade do curso de Administração de Empresas ficou entre R$ 60,00 e R$ 70,00.

Reajuste mensal

Mais de 1.200 alunos entraram com ação contra a faculdade, informou o presidente do diretório, Márcio Nascimento dos Santos.

Nascimento afirma que a Fundação Dom Aguirre, mantenedora da Faculdade, reajustava as mensalidades mensalmente, o que contraria a lei 8.170/91 e demais leis que a alteram. "...os valores cobrados pela ré, em URV, mesmo antes da edição da regra de conversão, estão muito superiores ao realmente devidos e ao legalmente determinados, ultrapassando, invariavelmente, 100% do valor correto", consta no processo.

A lei 8.170/91 e 8.869/94 determina correção no valor da mensalidade na matrícula, no meses de março e agosto. "A lei não determina nem mesmo a correção do valor fora dos meses por ela assinalados, a não ser que tais reajustes ou correção sejam objeto de negociação e acordo entre as partes. Tal negociação nunca ocorreu", argumentam no processo as advogadas dos alunos, Darlise Elmi Buglia e Guiosmeiri Martins.

Segundo Nascimento, o valor das mensalidades vêm sofrendo um reajuste de aproximadamente 40% mensalmente, e que os valores das mensalidades cobradas pela Fundação variavam entre aproximadamente R$ 120,00 e R$ 90,00.

MEC determina nova suspensão no processo que cria a Uniso

O ministro Murílio Hingel, da Educação e Cultura (MEC) recebeu uma nova denúncia apontando irregularidades contra a Fundação Dom Aguirre e determinou a suspensão - pela segunda vez - da tramitação do processo de criação da Universidade de Sorocaba (Uniso). O processo já se encontrava em seu gabinete, na semana passada, aguardando apenas a assinatura da portaria criando a universidade.

A denúncia foi feita desta vez pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). Uma comissão de quatro representantes daquele diretório entregou pessoalmente ao ministro um dossiê que, segundo o presidente do DCE, Márcio Nascimento dos Santos, "comprova claramente que a universidade de Sorocaba está sendo criada de forma anti-democrática, sem a participação da comunidade, dos professores e sobretudo dos seus alunos".

A entrega do dossiê ocorreu durante a visita que o ministro fez a São Paulo, no último dia 11, para participar do lançamento do gibi do Grêmio Livre da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubes).

"Incluímos no dossiê até mesmo as certidões dadas pela Justiça, comprovando que existem 45 processos judiciais envolvendo a fundação, de assuntos trabalhistas até os referentes a questões de aluguéis. Não esquecemos também dos relatórios da CEI da Câmara que apurou as irregularidades na fundação", contou o presidente do DCE.

Edson Cabral, assessor da Secretaria de Educação Superior do MEC, em Brasília, confirmou ontem ao **Cruzeiro do Sul** que o ministro Murílio Hingel determinou o retorno do processo da Uniso para a Divisão de Organização do Ensino Superior do MEC, a fim de que seja apurada essa nova denúncia.

Segundo o assessor do MEC, a denúncia feita anteriormente pelo vereador Gabriel Bittencourt e pelo Sindicato dos Professores de Sorocaba (Sinpro), envolvendo a Fundação Dom Aguirre, foi julgada improcedente. "Mas diante dessa nova denúncia, o ministro determinou que o processo descesse novamente".

Os alunos da fundação querem que o Governo Federal, através do MEC, autorize a criação apenas de uma universidade pública. "Somente uma universidade pública pode proporcionar um ensino de qualidade para Sorocaba e região", frisa Márcio Nascimento dos Santos.

Diretor geral das Fida não conhecia teor das denúncias

O diretor geral das Faculdades Integradas da Fundação Dom Aguirre (Fida), professor Aldo Vannuchi preferiu não se manifestar ontem sobre o assunto.

Ele disse que, extra-oficialmente, desde a manhã de ontem já tinha ficado a par da informação de que a tramitação do processo de criação da Uniso teria sido suspensa novamente por determinação do MEC. Mas afirmou que desconhecia o teor das denúncias e o autor das mesmas. E reafirmou que prefere aguardar um possível pedido de esclarecimento por parte do MEC.

Vannuchi disse ainda que a fundação está preparada e aberta para prestar ao MEC todos os esclarecimentos que se fizerem necessários.

NOSSA OPINIÃO

Finalmente, a Universidade

Vencendo verdadeira maratona, eis que, agora, a Universidade de Sorocaba torna-se uma realidade.

Os problemas que até agora foram levantados em relação à sua criação, estão superados. Queremos crer, e isto é importante ressaltar, que a partir deste instante, quando são superados problemas e a vitória à causa comunitária está efetivada, não mais restam motivos para se considerar vencidos e vencedores. Venceu Sorocaba, venceu a causa da Educação.

Sem execrações, temos a considerar, agora, que há um longo caminho a ser percorrido. É o caminho da verdadeira sedimentação da Universidade, através de novas perspectivas de cursos, cursos bem formados, cursos bem gerenciados, comandados por profissionais da melhor estirpe e formação técnico-profissional, onde sejam respeitados todos os ditames filosóficos e pedagógicos, sem prevenções e sem preconceitos, mas, na conceituação superior do verdadeiro espírito universitário.

Há, sem dúvida alguma, um longo caminho a ser percorrido, ainda. É hora de soma e não mais de divisões. É hora de se pensar grande, para se fazer grande, também, a dimensão de uma causa.

Precisamos, sim, da Universidade e, Sorocaba, certamente, está muito contente com essa conquista, o que não invalida, também, esforços paralelos que possam ser feitos, daqui para frente, para se conseguir cursos universitários mantidos pelo Poder Público, seja estadual, seja federal.

A campanha por uma Universidade Pública, no seu exato sentido, é de difícil concretização. Razões óbvias nos levam a este tipo de raciocínio, sendo, assim, correto e pragmático, pensar-se na eleição de um ou de outro instituto para que se possa lutar na linha da escola pública. As forças não devem se dispersar. Há, agora, em função do debate da Universidade de Sorocaba, uma consciência mais transparente para este tipo de problema. A vitória, enfatizamos, é de Sorocaba. Sorocaba saiu vencedora. É o início de uma longa caminhada e, o que se espera, agora, é que a região venha ao nosso encontro, porque, se ela é uma Universidade comunitária, é também uma Universidade de comprometimento regional. Ela servirá Sorocaba, como servirá, também, a região. Unidos, a faremos grande, muito grande.

NOSSA OPINIÃO

Instalação da Uniso

Finalmente, instala-se hoje a Universidade de Sorocaba. A nossa Universidade não é pública e não é particular. Pertence a uma Fundação, a idônea Fundação Dom Aguirre, e não tem fins lucrativos. A Universidade de Sorocaba é essencialmente comunitária.

A concepção do projeto de uma Universidade vem de alguns anos. Ganhou impulso embrionário a partir da criação de uma Coordenadoria do Ensino Superior na prefeitura, que hoje vê cumprida, na sua totalidade, a finalidade para a qual foi criada. Essa Coordenadoria cumpriu, na sua totalidade, a finalidade para a qual foi criada. Essa Coordenadoria cumpriu, dentro da estrutura administrativa da Prefeitura, a sua elevada finalidade, coroando-se os esforços todos que foram feitos por seu titular, o professor Alvo Vannucchi, agora, com justiça, guindado ao cargo de reitor dessa mesma Universidade.

Feito este referencial de justiça em relação ao apoio que foi dado pelo Município ao Projeto Uniso, apoio esse que se repetiu na adminsitração do sr. Antônio Carlos Pannunzio, resta-nos, agora, a própria perspectiva que se abre com a efetiva instalação da Universidade de Sorocaba. Certamente, essa Universidade abrirá novos polos culturais para Sorocaba e para a região. A Universidade terá amplas e melhores possibilidades para criar novos cursos, atendendo às características e as carências de Sorocaba e da região.

No interior do Estado de São Paulo, temos várias Universidades. Contudo, na região de Sorocaba a nossa Uniso é a primeira e, por ser a primeira, é justa a expectativa de todos nós quando às perspectivas que ela nos abre.

Ao lado do apoio inegável do Poder Público de Sorocaba para esse Projeto, é de se esperar, por outro lado, que toda a região elencada no processo de atendimento ao pleito de criação da Uniso esteja presente conosco agora, mais do que nunca, para a firmação e expansão da estrutura universitária que ora se instala.

Sorocaba esperou, por muitos e muitos anos, pela sua Universidade. Foi uma luta sofrida, uma luta de todos os dias, uma luta que encontrou dificuldades e que, ao final, acabou sendo vitoriosa. A cidade se alegra com isto e se rejubila com a nova realidade cultural que se abre. Oxalá, realmente seja Universidade a grande alavanca que projetará a nossa cidade para os desafios do próximo século.

Sorocaba vive hoje, neste dia 28 de outubro, um momento histórico. Certamente, um dos mais expressivos deste final de século. Sorocaba, a partir desta data, tem mais um motivo de orgulho dentro de sua gloriosa história.